

GAZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colónias ano, 3\$40. Publicações de interesse próprio o mesmo preço dos anúncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27. (telefone 351) — COIMBRA. Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS. Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES. Publica-se ás terças, quintas e sábados

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$00; reclamares e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$15 (Para os assinantes 20% de desconto.)

O rigor das modas

Nunca se viu tanto luxo nem modas tão disparatadas nas damas, como nos tempos que vão correndo.

Por este caminhar, se algum de juízo não detiver esta onda de mau senso, o que se poderá ver daqui a cincoenta anos?

Já cá não estamos para assistir a esse espectáculo, que não deve desagradar ao maior numero—velhos e moços—porque afinal sempre ha quem goste de ver cousas boas e apetitosas, embora aos encontros com o senso comum.

Durante tantos anos da nossa adiantada existencia, temos assistido a variadas transformações operadas pelas modas femininas. Lembra-nos o balão, que se tornou célebre, duma botequieira desta cidade; lembra-nos a saia de cauda, que servia para levar carradas de lixo para casa; lembram nos os *tournurs*, que serviam para arredondar as fôrmas.

Vieram depois as saias travadinhas, as saias de roda, as saias curtas, a bota alta, o sapato com o salto da altura da torre dos Clerigos. As senhoras passaram a usar colarinho como os homens, jaquetão como os homens, chapéu como os homens, etc., etc.

Tudo, enfim, se prestam a usar desde que os figurinos decretam e mandem.

Já não bastava o palmo e meio de perna á mostra, metido dentro duma meia demasiadamente aberta; vieram tambem os decotes para se tornar bem visível uma grande parte do peito e os braços através de fazendas transparentes e indiscretas. Podia supôr-se que semelhantes modas encontrassem tenaz opposição da parte das damas; mas succedeu exactamente o contrario. Não só as receberam geralmente com satisfação, mas muitas damas ainda carregam mais o figurino.

Onde a moda se tem tornado mais escandalosa, é no teatro de S. Carlos, dizem os jornais da capital.

Novas e velhas, solteiras, casadas e viuvas, quase tudo vai na onda. E' claro que o sexo forte gosta e aprecia tanta nudez do sexo fraco.

Não sabemos o que estará para vir, mas quer nos parecer que os chefes de familia estarão destinados a fazer grande economia nos vestuários femininos.

Já se não respeitam as estações do ano, visto as *toilettes* ligeiras, de côres bem vivas e alegres de verão terem se metido pelo inverno dentro a substituírem os casacos de agasalho, que deixam desconfortes os olhares maliciosos.

Desapareceu o medo á *grippe* e ás catarrais com tanto abuso das modas.

Le monde marche! Vai marchando o mundo e a marcha para o seu fim vai nos enchendo de surpresas e de pasmo nas modas.

Quem sabe se ainda chegará o tempo em que os trajes se troquem, passando os homens a usar saias e as mulheres a usar calças!

Pois se até algumas damas usaram já *saia-calção!* Não pegou a moda, mas ainda chegou a haver quem apparecesse na rua nesse grotesco trajo que despertava a gargalhada. As modas vão dos pés até á cabeça e da cabeça até aos pés; manifestam se no penteado, no calçado, e até nas unhas. Tem sido tanta a liberdade com que as modas se exportam nos figurinos, que até já do Vaticano tem saído reparos e supplicas contra as modas femininas.

Que seria se lá dentro vissem o que se vê cá fóra!

Ecos da Sociedade

Aniversários

Fazem anos, hoje:
D. Maria Amalia de Brito Aranha
Manuel Mesquita (Manaus)
Amanhã:
Amanco Velez Corado

Batalhão Academico de Coimbra

Os voluntarios do B. A. C., actualmente em Coimbra, na impossibilidade de ouvir todos, resolveram comemorar no dia 1 de Fevereiro proximo, como já foi anunciado, o 1.º aniversario da sua partida para a campanha do Norte, com um jantar de confraternização em Coimbra.

Previnem-se os nossos camaradas de que precisam a sua adesão, com urgencia para a R. de Sub-Ripas, 24, Coimbra, a fim de facilitar serviços. Das contas do Batalhão, ha recursos de sobra para o referido jantar.

O que sobejar das despesas do jantar, terá o destino que nesse dia, o B. A. C., resolver dar-lhe.—A Comissão.

No proximo numero:

A escolha da França, por JOÃO AMEAL.

Logares vagos

O ministerio da guerra por intermedio do ministerio do interior, pediu ao governo civil de Coimbra uma nota dos logares vagos na Junta Geral, camaras municipais e administrações de concelho para neles serem providos sargentos do exercito, conforme a lei de 26 de Maio de 1911.

A excursão dos Jornalistas de Lisboa

Na Sociedade de Defesa efectuou-se no domingo a reunião dos representantes e cooperadores da imprensa local, estes embora em numero muito diminuto, e os correspondentes dos jornais do Porto e Lisboa para tratarem da receção aos jornalistas de Lisboa, que em numero de 60 e pertencentes a todas as facções politicas, vem visitar Coimbra no dia 31 do corrente.

Foi nomeada uma comissão composta dos directores da *Gazeta de Coimbra*, *Radical*, *Tempo*, e *Ressureição*, e do correspondente da *A Victoria*, para tratarem da receção a fazer aos illustres visitantes, tendo para isso de se avistar com os representantes das forças vivas da cidade, pois é de inteira justiça que estes elementos auxiliem a comissão, pois a cidade só tem a lucrar com tal visita que muito a honra, e ainda pelas condições muito especiais em que se encontra.

São 60 jornalistas que hão de vir fazer justiça á nossa terra, ha vendo por isso a necessidade que todos os elementos de quem o futuro de Coimbra depende apoiem e auxiliem a referida comissão para que os jornalistas levem daqui as impressões mais gratas, e a população lhe renda as suas homenagens pela honra que os illustres visitantes lhe deram, pois é sua intenção apoz a sua chegada saudarem os habitantes da cidade na pessoa do sr. Presidente da Camara e os artistas, na séde da sua Associação.

A proposito da excursão e da sua importancia para a cidade de Coimbra, transcrevemos d'*O Seculo*:

A visita dos jornalistas lisboenses a Coimbra, preparada para o dia 31 do corrente, não tem apenas o significado vulgar com que se depara ao primeiro relance: não é só um motivo para divertimento num dia de folga, legitimamente ganho por quem durante um ano trabalha sem repouso. Ela representa, principalmente da nossa parte, o desejo de conhecer a nossa terra, dada a necessidade, cada vez mais instante, de defende-la e de valoris-la.

E como isso só se pode fazer conhecendo-a sob todos os seus aspectos, impõe-se aos jornalistas a obrigação de a percorrer de norte a sul, inquirindo dos seus males e das suas fontes de riqueza, da sua historia e dos seus costumes, das suas industrias e da sua arte, para que depois cada um de nós possa falar de umas e dos outros com conhecimento de causa, fazendo a sua propaganda, apontando a doença de que as varias regiões soffrem e o remedio que deve ser-lhes applicado, interessando-se por elas, emfim.

Bem sei que a visita em preparação é demasiado curta para que aqueles que nunca tenham ido a Coimbra—e poucos serão, de resto, os jornalistas nestas condições—fiquem conhecendo de perto as necessidades e as riquezas da linda cidade.

Mas servirá, no entanto, para os forçar a ir ali de novo com mais demora e a interessarem-se mais vivamente por ela, uma vez que por agora apenas a admiração de longe, no desejo de uma posse que não se realisa, como diante de uma famosa mulher que os nossos olhos virmos de fugida, mas cujo perfil magnifico fica na memoria durante largo tempo a encher de voluptuosidade e de graça a nossa alma.

No entanto, apesar de rapida, essa visita creará em cada um de nós—velhos e novos amigos da cidade—um estado de espirito diferente, porque cada um a examinará por um prisma diverso, o que fará com que Coimbra venha a ter sempre na imprensa de Lisboa algum que dela fale, sempre que dos seus interesses, da sua beleza, da sua arte, da sua historia se trate.

Enquanto uns percorrerem os seus monumentos, enlaur-se-hão outros na sua paisagem. Se estes examinarem de preferencia o seu commercio e a sua industria, aqueles visitarão as suas escolas e as suas bibliotecas, segundo as tendencias de cada um, de modo que dos sessenta jornalistas que ali forem, nenhum deixará de trazer consigo, no seu coração e no seu espirito um pouco da linda terra que visitou.

Como foi resolvido, a comissão reúne-se hoje ás 20 horas, na redacção da *"Gazeta de Coimbra"*.

Sociedade B. Memoria aos Heróis Portuguezes e Rainha Santa Izabel

Celebrou-se no domingo em Santa Clara, no altar da Rainha Santa uma missa, acompanhada a orgão, por intensão dos corpos directores da *Sociedade B. Memoria aos Heróis Portuguezes e Rainha Santa Izabel*, do Rio de Janeiro.

Celebrou o sr. conego dr. José dos Santos Mauricio, presidente da Confraria, acolitado pelo rev.º capelão padre Cesar Augusto Garcia.

O altar da Santa Padroeira de Coimbra e patrona daquela benemerita Sociedade achava-se ornado com ricas plantas e muitas flores e grande profusão de luzes, estando tambem ornamentadas e iluminados todos os altares do magestoso templo.

Entre a assistencia de fiéis que era numerosa viam-se algumas senhoras brasileiras.

A Mesa da Confraria da Rainha Santa, que assistiu ao acto religioso, vai convidar aquella Sociedade a fazer-se representar nas proximas festas que se devem realizar nesta cidade nos dias 1, 2, 3 e 4 de Julho do corrente ano.

Findo o acto religioso foi exposto á veneração dos fiéis o primoroso tumulo de prata, que encerra as cinzas venerandas da virtuosa esposa de D. Diniz.

Hospitais da Universidade

Começou já a vigorar nos Hospitais da Universidade a nova tabela para os pensionistas, que é de 4\$50 para os de 1.ª classe, de 2\$40 para os de 2.ª, e de \$50 para os de 3.ª.

As consultas externas no banco passaram a ser de \$50 para os individuos que não apresentem atestado de pobreza.

O Choupal

A ultima cheia do Mondego causou grandes estragos no Choupal.

Não só encheu de areia as ruas principais, mas escavou-as, deixando uma ou duas pontes arruinadas.

E' preciso bastante dinheiro para realisar a obra do Choupal ao estado em que se achava, limpa e de modo a agradar aos que ali vão.

Quanto a certa gente que frequenta aquele local, continua a reclamar policia para acabarem uns certos abusos. Ninguém lhe pode proibir ali a entrada, nem é facil faze-lo; mas a mata é grande por onde gastamos o tempo sem ser preciso encomodar os outros.

O policiamento do resto do Choupal torna-se bem preciso.

Soldado atropelado

Na madrugada de segunda feira, um automovel de que era *chauffeur* José da Silva Rocha, desta cidade, foi, na rua da Sofia de encontro ao soldado de cavalaria da Guarda Republicana, José dos Santos Tavares, que, com outro camarada andava de patrulha.

O soldado foi derrubado da montada, recebendo um grande ferimento na cabeça, que teve de ser cosido com 7 pontos natu rals.

O cavallo tambem ficou bastante ferido, deixando no local do desastre grandes poças de sangue.

MANTEIGA DA CONRARIA

A EMPRESA DE LEITARIAS, L.ª acaba de fechar contracto com o Ex.º Sr. Dr. Joaquim Tavares Festas, para a venda exclusiva da acreditada MANTEIGA DA CONRARIA, que se encontra á venda nos estabelecimentos da Empresa:

- LEITARIA CONIMBRICENSE, Rua Visconde da Luz, Telefone n.º 235
- LEITARIA CONIMBRICENSE, Sucursal, Largo do Castelo, Telefone n.º 608
- VACARIA CONIMBRICENSE, Avenida Sá da Bandeira, Telefone n.º 578
- QUINTA DA ARREGAÇA, Telefone n.º 289

Carta de Lisboa

Governo, politica e partidos. O simbolismo dos cafés da Baixa. As toilettes caras na hora d'ouro do fim da tarde.

Como as rosas de Malherbe, que duraram o espaço de um *matin*, assim foi agora o governo, que durou as horas angustiosas de uma tarde, para desaparecer, perseguido, num misto de terror e revolta, ante as injurias de meia duzia de individuos.

Pobre País! Como se afunda desalentado, exausto! Barco perdido numa noite de trevas, ele desconjuncta se no redemoinho ululante do encapelamento das ondas. Angustioso momento! Passam ao longe, a esfumar-se na distancia do tempo, caravelas d'Aventura. E o mar leva nas suas aguas as nossas naus orgulhosas, em que a cruz de Cristo surge vermelha, numa aureola de Sol, num cantico de Vida, a realçar no branco das velas! Recordações do Passado!... Cerremos os olhos... E sem governo, sem tino, deixemos nos afundar todos.

Ha uma menor parte, constituida por gente perigosa, *meneurs* de profissão, que dita leis, que impera. Foi essa parte que na quinta feira passada correu as ruas da capital, assaltou o edificio do Credito Publico para obrigar o governo do dr. Fernandes Costa a demittir-se.

E este ministro, republicano sincero, caracter nobre, cedeu, abdicou, obrigado á renuncia pela ameaça dos canos das pistolas Fez bem. Salvou se a tempo.

E estamos assim. E a politica ha de perder-nos, ha de aviltar-nos mais.

O momento que passa, de uma gravidade seria, não é para partidos constituidos, nem para discussões no Parlamento.

Em Lisboa respira-se uma atmosfera pezada. Dir-se hia que sobre nós impende uma grande desgraça, um grande perigo. O amanhecer da vida actual é de cinza e ha pontos negros de incerteza.

Para onde vamos? Salvav-nos-hemos? E naufragos perdidos, na esperança de socorro, seguramo-nos ainda, na hora amarga que passa, ás amans da em barcação que se perde!

Os cafés principais da Baixa tem todos um interessante e caracteristico simbolismo. Nuns discute-se politica, noutros literatura e arte e ainda nalguns discute-se a vida, volupia requintada de epicurismo.

A *Brasileira*, á hora animada da discussão, tem um *brauhaha* desesperador. Num conjunto horrivel de vozes, de mistura com o tenir das chavenas, aprecia-se a sessão das camaras, o discurso do deputado Z.; fala-se do gover-

no e ali mesmo improvisam-se comicos, organisam-se desordens e partem-se espelhos e cabeças. E' o café da politica. Define-o a sua agitada concorrencia.

O *Martinho* é calmo, socegado. A geração dos novos reúne-se ali. Rara é a mesa onde não ha uma pasta e um teinteiro e onde tambem um moço literato não escreve. Discutem-se paradoxos, fazem-se blagues e ironisam-se frases. E naquela atmosfera agradável do velho *Martinho*, tão celebre já, ponto de frequencia indispensavel para quem escreve, bailam versos que escritores novos recitam a amigos seus e redopiam frases encantadoras e belas.

O *Suisso*, *Gelo*, o *Chave d'Ouro* e *Chic* são concorridos diferentemente. Nestes predomina a alegria jovem dos que se distraem daqueles que levam a vida sem preocupações. A alegria estala, flamejante, argentina. Tem o ritmo do *champagne* a cantar nas taças de cristal da mocidade. E não ha uma nota de desalento ou tedio. São afinal, de todos os mais felizes!

E estes cafés com a sua frequencia diferente mostram a vida de Lisboa. Quem a quizer ascultar, sentir é entrar num. Encontra se aí vivida, natural. Nenhuma particularidade falta. Tudo aí se reflete e encontra. Desde a politica mesquinha á literatura superior, da Arte á intriga subtil e cheia de interesse.

Magazines animados, os cafés da Baixa, são de um perfeito e caracteristico simbolismo.

Depois do *the* elegante, quando o oiro de um dia alegre de sol se despede, o *Chiado* explende de alegria. Ha apoteoses de cores, irisações de deslumbre. As sedas em exotismos de tons, lembram sombras de vitral a plasticisar corpos esguios de *femmes* que deambulam. As mais inconcebíveis *toilettes* são aos nossos olhos as mais interessantes. Ha-as vermelhas, de um vermelho fulvo; ha-as brancas, a lembrarem espuma. Umam parecem esmeraldas, num encantamento de esperança; outras lembram opalas, num desmaio lindo de cores.

E na gama de todas as *toilettes chics*, a espraia-se na hora d'ouro do fim da tarde, o nosso tempo é caracterizado sobriamente.

Não tenhamos duvida que a *toilette* é que marca. Onde ela não se exhibe, grandiosa de corte, inconcebível de côr, não está a graça, a beleza feminina. Como o *Chiado* é indispensavel para a

elegancia de Lisboa, tambem as toilettes exoticas são indispensaveis para o bom tom do Chiado.

O sentimento estetico da mulher aperfeicou-se. Sabe procurar numa nota original uma perfeicão de Beleza. E poison de volupia. Ela atrai mais, suggestiona com mais força. E dia a dia, hora a hora, de todos os lados surgem novas cores, novos talhes. A moda e a mulher atingiram o maximo na elegancia.

Que importa o dinheiro? Actualmente não se discutem preços. Quanto mais caro, mais interessante. E nesta luta de se vestirem bem, de melhor se apresentarem, na vertigem louca do luxo e da abundancia de dinheiro, Lisboa, na hora do the e dos rendez-vous, parece uma babilonia moderna de requintes bizantinos, onde a toilette e a mulher são a unica beleza a apreciar.

Ainda assim, vale bem mais passeiar á tarde no Chiado do que assistir uma hora que seja a uma sessão em S. Bento...

Lisboa, 18 1-1920. LUIZ DA SILVA COSTA.

Cooperativa dos Empregados Publicos

Realizou se no dia 18 do corrente a eleição dos corpos gerentes desta Cooperativa, para o ano de 1920, a qual deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral

Presidente, dr. José Pereira de Paiva Pita; vice-presidente, dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa; 1.º secretario, José Augusto Monteiro; 2.º secretario, Tomaz Antonio de Sousa.

Direcção

Presidente, Dr. Guilherme Alves Moreira; vice-presidente, João de Brito Pimenta de Almeida; 1.º secretario, Antonio Marques Ribeiro; 2.º secretario, Antonio da Cruz Canelas; tesoureiro, Alvaro Julio Marques Perdigão.

Conselho fiscal

José da Costa Braga, Jorge Frederico de Lacerda e Ruben Dias da Conceição.

Sport

Realizou-se no domingo passado um match de foot ball, para a disputa do titulo de campeão de Coimbra, do centro de Portugal e Taça Agostinho Costa, entre a Associação Academica e Foot-Ball Club Militar.

O desafio que foi jogado com uma energia admiravel, terminou com a victoria do Foot-Ball Club Militar por 1 goal a 0.

A falta de espaço com que lutamos, impede-nos uma descripção detalhada de tão bello desafio.

A assistencia era superior a 2.000 pessoas.

Vitima duma aggressão?

Faleceu no Hospital da Universidade, Joaquim da Silva Matos, carpinteiro, de Pardilhó, que como noticiamos, deu entrada no Hospital com o craneo fendido, tendo sido encontrado junto á linha ferrea, proximo da estação de Alfaiates.

Supõe-se que tivesse sido vitima duma aggressão.

Suicidio dum criminoso

Consta de ter-se suicidado o Joaquim Maria Carapeto, que nas Meias matou o sogro e a sogra por causa duma altercação que com eles teve devido ao mau comportamento da esposa.

Ouvimos que o suicidio se dera na raia de Espanha, ou nua terra da Beira Alta, quando lhe exigiam o passaporte.

Para os nossos pobres

O nosso amigo sr. Saul Donato, entregou-nos 1800 para distribuirmos por dois pobres protegidos da Gazeta de Coimbra.

Este donativo é para sufragar a alma de sua saudosa sobrinha Maria Luiza.

Ao generoso benefactor agradecemos em nome dos contemporaneos.

Fatos usados, ouro, mobillas e cautelas de penhor

Recebem ofertas de outras casas e depois vendem por mais dinheiro na Praça Comercio 36-1. — Coimbra

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Nota officiosa

Tendo o jornal O Tempo, no seu n.º 89, de 8 do corrente, chamado a atençã o da direcção destes hospitais para varios casos que considerava menos regulares e até de má administração, cumpre-me esclarecer a opinião publica com os seguintes factos que se opõem ao que no mesmo jornal é referido:

Nos hospitais existem consultas externas sob a direcção dos respectivos directores de enfermarias em conformidade, e com o disposto no artigo 46 e seu § unico do decreto n.º 5736, para pobres e pensionistas.

As receitas entradas em cofre em virtude das consultas externas de pensionistas foram no ultimo semestre de 633,92. A gaze consumida de julho a dezembro do ano findo, foi de 29760 metros e 5000 ligaduras na importancia de 4831,810.

Não só em virtude da dificuldade de adquisição deste artigo como do preço excessivo a que chegou no mercado, fez-se a experiencia da lavagem de grandes compressas por processos que lhe asseguravam uma desinfeccão completa além do que ainda depois são perfeitamente esterilizadas em autoclave propria, ficando por isso em condições de asepsia ainda melhor garantida do que a gaze fornecida pelo comercio.

A economia que daqui resulta é manifesta. As despesas com os doentes das Camaras municipais e Misericordias, são liquidadas em harmonia com o disposto no n.º 13 do art. 122 do Codigo Administrativo.

No semestre findo receberam os hospitais da Universidade de Coimbra dos doentes pensionistas civis e militares, das Camaras e Misericordias, apenas 17366,833, que juntos a 9282,439, soma de todas as outras verbas de receitas proprias deste estabelecimento, prefaz um total de 26649,272!

Dão as receitas proprias dos hospitais uma media mensal de 441,553, juntado-se-lhe sómente o duodecimo de 11000,000 ao qual tem de ser deduzido os vencimentos mensais de todo o pessoal hospitalar.

O seguinte quadro mostra qual tem sido a alimentação dos doentes com relação a carnes, bacalhau e raia e bem assim a sua despesa desde julho a Dezembro.

Table with 3 columns: KILOS, IMPORTANCIA, and items like Vaca, Carneiro, Vitela febra, etc.

Table with 3 columns: KILOS, IMPORTANCIA, and items like Total do bacalhau, Total da raia, etc.

Para a confecção de dietas aos doentes destes hospitais existem tabelas bromatologicas subordinadas a um criterio scientifico.

A's visitas diárias aos hospitais foi aplicada a mesma disposiçao em vigor nos hospitais civis de Lisboa, tendo sido o seu rendimento no ultimo mês, de 216,24.

Esta receita andava em grande parte deslocada e teve occasião de verificar-se que algumas visitas aproveitavam da facilidade com que entravam neste estabelecimento de beneficencia para desviarem artigos e generos.

Esta medida alem de constituir uma fonte de receita apreciavel, dispensou o visitante de ficar devendo a qualquer funcionario hospitalar o obsequio de lhe facilitar a sua admissã o ás enfermarias.

Quando da visita do Ex.º Sr. Presidente da Republica a estes hospitais, S. Ex.º visitou as clinicas dirigidas pelos ex.ºs professores, drs. Daniel de Matos, Raposo Magalhães, Angelo da Fonseca, Bissau Barreto e nas clinicas medicas, os serviços dos ex.ºs professores, drs. Elísio de Moura, Adelino de Campos e Morais Sarmento, passando depois ás secções de balneario, despensa e cozinhas e maquinas e ao gabinete de Radiografia, não visitando outros serviços dos hospitais por ter já passado a hora que estava marcada a sua visita ao Instituto de medicina legal.

O preso politico sr. Conde Azévedo está internado nestes hospitais em quarto particular a requisição da auctoridade militar.

Estando instalado no pavimento central foi mudado para os quartos junto da sala de operações visto que está sendo preparado pelo respectivo clinico para sofrer uma intervençao cirurgica.

Como não se encontra em regimen especial gosa das mesmas regalias, no que diz respeito a visitas, dos doentes dos quartos particulares.

O lavatorio que existe no quarto que ocupa é igual aos que se encontram collocados nos quartos que existem naquelle pavimento.

Sempre que a imprensa careça de qualquer esclarecimento ou de verificar da exactidão das informações que lhe sejam fornecidas extra-officialmente poderá dirigir-se á secretaria da Direcção onde lhe serão facilitados os meios para o exato esclarecimento dessas informações.

Direcção dos hospitais da Universidade de Coimbra, 16 de Janeiro de 1920.

O Director, João Duarte de Oliveira.

Piano vende-se um bom piano de mesa proprio para estudo. Informaçoes neste jornal

Advertisement for PASTILHAS VALDA, ANTISEPTICAS, Produto incomparavel contra Constipações, Corizas, Dôres de Garganta, etc.

Advertisement for Cimentfacite, TORNA O CIMENTO ABSOLUTAMENTE IMPERMEAVEL, Recomendado aos srs. Engenheiros, mestres d'obras e proprietarios.

Advertisement for Balanço, Afim de se proceder ao balanço anual os Grandes Armazens do Chiado :: EM COIMBRA :: Como se faz na sua casa de Lisboa RESOLVERAM

Advertisement for Fátos, Sobretudos, Vestidos, Casacos, Chapéus de senhora, Camisarias, Lãs, Fanqueiros, Malhas, Meias e Peugas, etc.

Advertisement for Resto de 100000 peças de malha :: contra o frio :: Ainda Barretes a \$30, Seroulas de malha de lã a \$45, etc.

Advertisement for AOS Armazens do Chiado

Advertisement for Comarca de Coimbra, Editos de 40 dias, Pelo juízo de direito civil desta comarca, cortório do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de 40 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando o reu Manuel Mateiro, casado com Maria Leal, de Vila Pouca do Amial, e actualmente ausente em parte incerta no Brasil, para comparecer no tribunal judicial da comarca de Coimbra, situado no edificio dos Paços Municipais, na Praça Oito de Maio, na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos, afim de vér acusar a sua citação na acção de restitução de posse com esbulho violento que lhe movem e a sua mulher Maria Leal, os autores Manuel Marto Marques e mulher Teresa Helena, proprietarios, do dito logar de Vila Pouca, freguesia do Amial, desta comarca, alegando que a ré mulher no dia sete de outubro ultimo, tapou com terra e pedras o boeiro por onde passam as aguas para o predio dos reus, motivando o empresamento total das aguas, inundando com o refluxo das aguas o predio de casas dos autores, que fica num nivel inferior ao predio de casas dos reus, e tomando o predio daqueles inhabivel, podendo com tal esbulho ocasionar o desmoramento do seu predio e prejudicar tambem os autores no direito a servidão que tem desde tempos imemoreaes pelo predio dos reus.

Advertisement for Juizo de Direito da comarca de Coimbra, ANUNCIO, Nos termos do art.º 19.º do Decreto, com força de lei, de 3 de Novembro de 1910, se faz publico que por sentença de 22 de Dezembro ultimo, que transitou em julgado, foi autorisado o divorcio definitivo dos conjuges Laura Ferreira Pais e Victor José dos Reis, ambos residentes nesta cidade de Coimbra, com o fundamento do n.º 4.º do art.º 4 do citado Decreto, sendo condenado o reu Victor José dos Reis, nas custas e selos dos autos.

Advertisement for Conferencias evangelicas, Rua Sargento-Mór, 23-1.º Domingos, ás 15 e ás 20 horas. Quintas feiras, ás 20 horas.

Advertisement for ANUNCIO, Editos de 90 dias, 1.ª publicação, No Tribunal da Relação da cidade de Coimbra, e cartorio do escrivão Faria Lopes, pendem e se processam uns autos de revisão de sentença da terceira Pretoria Civil da cidade do Rio de Janeiro (Brazil), em que são: — Autor — Manoel Gonçalves Caleiro, — residente n'aquella cidade, e — Réu — Manoel Ferreira da Silva, tambem residente n'aquella mesma cidade do Rio de Janeiro, mas em parte incerta; e n'estes autos correm editos de noventa dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anúncio, citando o Réu referido Manoel Ferreira da Silva, para em oito dias, terminado o praso dos editos e nos termos do art.º 1088 do Codigo do Processo Civil deduzir por embargos a sua opozição.

Advertisement for Quinta da Malavada, Vende-se esta propriedade de sita nos melhores e mais bonitos arredores de Coimbra, distante da linha electrica quinze ou vinte minutos. Tem ottima casa e habitação com jardim, casa para creado, currais para gado, celeiro e eira, poço com engenho de ferro e nascente abundante, terras de lavoura, terras para horta, pomares de arvores com bons fructos, vinha, oliveis e mata com cinco mil arvores.

Advertisement for Juizo de Direito da comarca de Coimbra, ANUNCIO, Nos termos do art.º 19.º do Decreto, com força de lei, de 3 de Novembro de 1910, se faz publico que por sentença de 22 de Dezembro ultimo, que transitou em julgado, foi autorisado o divorcio definitivo dos conjuges Laura Ferreira Pais e Victor José dos Reis, ambos residentes nesta cidade de Coimbra, com o fundamento do n.º 4.º do art.º 4 do citado Decreto, sendo condenado o reu Victor José dos Reis, nas custas e selos dos autos.

Advertisement for Guarda-livros, Oferece-se devidamente habilitado e dedicado as melhores referencias. Carta á redacção ás lettras C. C.

Advertisement for Mares, Vende-se uma raposa, raça espanhola de marica. Edade 4 a 5 anos trabalham só, ou jantas, e um phaton. Dirigir a Antonio dos Santos, Rua do Arnado, 149.

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$06; reclamações e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$15 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, \$20; semestre, \$10; trimestre, \$8. Brasil, ano, \$40 (fortes). Para as colonias ano, \$34. Publicações de interesse próprio o mesmo preço dos anúncios

Redacção, administração e tipografia: PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

A ESCOLHA DA FRANÇA

A França escolheu... Clémenceau, o *Père de la Victoire*, o dirigente da sua offensiva interior que permitiu a derrota dos invasores da terra? Não. Deschanel, um intelectual e um *gentleman*, pleno de aprumo e de cultura — perfil de diplomata, em cujos olhos metálicos fulgurava uma das mais equilibradas inteligências do Paris contemporâneo.

Clémenceau foi o homem de pulso, o homem de audacia e de nervos, que a França mortificava da guerra pedida, como um remédio. Tratou-a, homeopaticamente, do seu mal terrível de indisciplina e anarquiação — e, por meios violentos e rápidos, milagrosamente a curou — Deu-lhe a nação a aureola doirada do triunfo — e a reconquista final da Alsácia e da Lorena. Tudo ele remediou, sublimemente, num organismo exausto por uma politica viciada e venenosa. Foi o reelevador surpreendente e estoico do seu país glorioso — que ia a caminho do naufragio, dum plangente e lutuoso naufragio.

Mas, agora, não se trata já de curar uma doença, de vider a uma crise. Trata-se, antes, de levantar, sobre bases firmes, um monumento de grandeza e florescimento, aproveitando a febre reconstrutiva do *après-guerre*, o impulso creador do entusiasmo. Para isso, não é dum homem impulsivo, talentoso, ousadissimo que se precisa — é dum homem sensato e previdente, com uma *souplesse* extrema de orientação, com uma experiencia consumada da vida complicada das chancelarias.

João AMEAL.

Dr. Manuel Duarte Areosa

Fomos surpreendidos ontem com a noticia do falecimento do sr. dr. Manuel Duarte Areosa, commissario de instrução primaria aposentado, logar que serviu com todo o zelo e competencia.

Dotado de excelente caracter, o finado gosava de muita e merecida consideração. Era irmão da sr.ª D. Clara da Conceição Areosa Lucas e D. Adelaide Candida Arcoia Martins Barbosa; cunhado das sr.ªs D. Maria Luiza Costa Areosa, D. Generosa Adelaide de Matos Areosa, e dos srs. José Antonio Lucas e Antonio de Almeida e Silva.

Fez a sua formatura em Direito em 1879, tendo por condiscipulos, entre outros, D. Eduardo Nunes, drs. José Maria d'Alpoim, Francisco de Sousa Pinto, Eduardo Vieira, etc.

Apresentamos o nosso sentido pesame á familia do extinto.

Dr. Joaquim Maria Bernardes

Faleceu repentinamente em Leiria, onde exercia o cargo de juiz da comarca, o sr. dr. Joaquim Maria Bernardes, que contava 62 anos de idade e estava proximo a ser promovido a juiz da Relação.

Era consorciado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Borges d'Oliveira Bernardes, filha do falecido proprietario e negociante sr. Bernardo Antonio d'Oliveira.

O extinto era um magistrado muito recto e sabedor e dotado de excelentes qualidades pessoais que o impunham á consideração publica.

Era cunhado dos srs. José Augusto Borges d'Alveira, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, dr. Augusto Borges d'Oliveira, dr. Manuel Gomes Braga e Antonio de Moura e Sá.

A toda a familia enlutada apresentamos as nossas sentidas condolencias.

O cadaver foi trasladado para Coimbra para ser depositado em jazigo de familia, no cemiterio da Conchada.

Na igreja de S. Bartolomeu foram celebrados officios de corpo presente.

O funeral realizou-se ontem com grande concorrência.

Na sessão do Tribunal da Relação, que ontem se realizou, foi suspensa por um minuto, em sinal de sentimento, fazendo-se o mesmo Tribunal, representar no seu funeral pelo sr. dr. José Miranda.

Liceu de Coimbra

No Liceu Dr. José Falcão, de Coimbra, não tem havido este ano o ensino de ginstica, alegando-se como razão a falta de casa.

No liceu feminino desta cidade continua a faltar o ensino de Higiene, Moral, Musica e Lavores, disciplinas importantes para a educação feminina. E' para notar que estas disciplinas não faltam em outros liceus de Lisboa e Porto.

A s. ex.ª os dignos reitores destes estabelecimentos de ensino pedimos as devidas providencias para se remediarem estas faltas, tanto mais que o ano lectivo já vai adiantado.

Energia electrica

Os engenheiros Vasconcelos e Araujo, acompanhados do secretario da Camara e de alguns vereadores foram visitar as quedas de agua do rio Zezere, relacionando-se esta visita com o futuro fornecimento de energia electrica.

No regresso estiveram conferenciando na Camara Municipal.

MANTEIGA DA CONRARIA

A EMPREZA DE LEITARIAS, L.ª acaba de fechar contracto com o Ex.º Sr. Dr. Joaquim Tavares Festas, para a venda exclusiva da acreditada MANTEIGA DA CONRARIA, que se encontra a venda nos estabelecimentos da Empresa:

- LEITARIA CONIMBRIGENSE, Rua Visconde da Luz, Telefone n.º 235
- LEITARIA CONIMBRIGENSE, Sucursal, Largo do Castelo, Telefone n.º 608
- VAGARIA CONIMBRIGENSE, Avenida Sá da Bandeira, Telefone n.º 578
- QUINTA DA ARREGAÇA, Telefone n.º 289

Falta d'assucar

Tem passado para o norte muitos vagons com assucar, que se tem fornecido não só para o Porto, mas para muitos concelhos das provincias do Minho e Douro, para onde as respectivas camaras o requisitaram.

Até mesmo, não muito longe de Coimbra, em Penacova e na Figueira, tem havido assucar que vendem pelo preço da tabela. Em Penacova, diz nos um individuo dali, não tem faltado assucar, milho e arroz, obtido pela camara. O assucar é ali vendido a 70 centavos o kilo.

Em Coimbra tem faltado as providencias que pediam e deviam esperar-se da Camara. Do governo civil prometeram 12 vagons com assucar, não aparecendo ainda nem 12 pitadas dele!

Haja alguém que nos socorra!

GREVE

No Porto foi resolvida na segunda-feira a greve geral.

Não ha maneira de fazer compreender a necessidade de nos encontrarmos todos unidos neste periodo que o país atravessa e que é o mais grave que temos conhecido.

O país luta com crises de diversa natureza: a financeira, a economica, a politica e a social. Para combatê-las a todas é preciso um grande esforço de todos, esforço que tem de ser patriótico.

Aumentar as dificuldades neste momento historico, é tornar muito mais grave o estado do país, que ha muito está exigindo ordem e trabalho e tambem muito juizo.

A falta de bom senso é tambem outra crise que assoberba este pobre país.

PARTIDO SOCIALISTA

O Nucleo Socialista abaixo assinado, em continuação dos trabalhos encetados ultimamente, resolveu, entre outros assuntos de caracter reservado, o seguinte:

1.º—Enviar uma circular a todos os socialistas, convidando-os a uma reunião preparatoria que terá logar ainda esta semana, para assentar as bases duma nova organização partidaria.

2.º—Que a Empresa Editora Social O Alarime faça parte integrante deste Nucleo.

3.º—Que a sua organização tenha logar em 18 de Março, dia em que passa o aniversario da Comuna de Paris.

4.º—Convidar todos os individuos que tenham completado 21 anos a recensear-se, para o qual podem procurar os componentes do Nucleo, para lhe dar todas as informações necessarias.

5.º—Lançar na acta um voto de sentimento pelo falecimento do seu camarada de luta, Antonio José da Costa.

Coimbra, 19 I-1920. — Jeremias Coelho Bartolo, Fernando da Silva Jacob, Raul Fernandes da Piedade.

Vejam e pasmem!

De *O Seculo* (edição da noite) de ante-ontem, transcrevemos a seguinte noticia:

Os fiscaes das subsistencias Raul Lopes, Gabriel Rodrigues, Mota Junior, Placido Pereira, José Antonio David e Joaquim José da Costa procederam hoje a uma larga vistoria no entreposto de Santos, fazendo varias apreensões nos armazens A, B, C, I, R.

Foram apreendidas 19.491 sacas com farinhas de trigo, 32.377 sacas da mesma farinha, mas pódre; 399 sacas com acar; 141 com arroz; 4.088 com farinha de milho e 238 fardos de peixe seco, de 59 quilos cada um. O arroz está ali desde 29 de março de 1916. O acar desde 22 de novembro de 1918 e, do trigo pódre, 35.897 sacas, desde julho do ano findo!

Isto é simplesmente assombroso!

Tanta a gente a morrer de fome por se alegar a falta de generos, e a deixarem estragá-los para conseguir o aumento de preço!

Os donos desses generos merecem o mais rigoroso castigo.

Isto chega a ser desumano perante a crise da fome que nos ameaça!

Mas então só agora é que conseguiram descobrir tantos milhares de sacas de generos que era impossível ter fechados em qualquer gaveta?

Que demonio de fiscalização tem sido essa?

Aplicuem todo o rigor da lei aos donos desses artigos para que o castigo sirva de exemplo.

Noticias religiosas

Em cumprimento dum voto celebra-se na igreja do Carmo, no proximo domingo, em honra de Santa Cecilia, uma missa solene ás 11 horas com exposição do Santissimo Sacramento até ás 4 horas.

A's 4 horas haverá sermão e benção do Santissimo Sacramento.

Obituario

Faleceu o aluno do 3.º ano de Direito, sr. Pedro Canavarro.

O vale do Mondego tende a desaparecer

Devido ás areias que se acumulam no leito do Mondego, diz um sabio geografo, dentro em breves dias o vale do Mondego ficará completamente assoreado. D'ahi resultarão a transformação completa da acidentação geografica e consequentemente os perigos que acompanham qualquer cataclismo cósmico.

O sabio geografo explica este fenomeno por um novo affluente que dentro em breve lançará as suas aguas no Mondego, depois de ter escavado um profundo leito através uma região abrupta e rochosa.

Esse novo curso de agua que vai assorear demasiadamente o antigo leito do Mondego visto que se trata de um rio em formação, nasce na tinturaria A Conimbricense, em Celas, e é produzido pelo constante esgôto que ali nasce devido ás pipas de agua que diariamente se despejam na laburação da Fabrica. Especialidade em lavados a seco. Lutos em 48 horas.

Sociedade de Concertos de Coimbra

Inauguração
Hoje, quinta feira com MANÉN ás 10 horas da noite em ponto

PROGRAMA
1.ª PARTE
Concerto em ré — MOZART — Alegro, Andante, Rondo.

2.ª PARTE
Sonata em sol (para violino solo) — BACH — Adagio, Fuga, Presto.
I Palpitelli — PAGANINI-MANÉN.

3.ª PARTE
Prelúdio, Coral e Fuga — CESAR FRANK.
Para piano: M.ª PURA LAÇO.
Romanza em fá — BEETOWEN.
O Canto do Rouxinol — SARASATE.
Dança das Bruxas — BAZZINI.

2.º Concerto
Sexta-feira, 23

1.ª PARTE
Concerto em mi menor — MENDELSSOHN — Allegro molto appassionato, Andante, Allegro molto vivace.

2.ª PARTE
Suite, para piano — DEBUSSY.
Sonata — PORFURA-MANÉN.

3.ª PARTE
Sarabande e Double — BACH.
Canção — MANÉN.
A abelha — SHUBERT.
Capricho vasco — SARASATE-MANÉN.

Depois de começado o concerto, só é permitida a entrada na plateia e camarotes depois de acabado o trecho musical.

Para a requisição de assinaturas ou qualquer informação dirigir-se ao secretario da Direcção, rua Ferreira Borges, 174-1.ª

Conferencia

O sr. dr. Teixeira Bastos illustre director da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra, deve realizar hoje em Lisboa, a convite da Federação Academica, uma conferencia sobre *A autonomia universitaria*.

Sarau sportivo

No sabado, 24 do corrente, realisa-se no teatro Avenida um sarau sportivo oferecido á Associação Academica e ao Sport Club Conimbricense, cujo produto revertirá para melhoramentos a fazer na Vila de Côja.

Nesta festa tomam parte além de outros elementos, os socios do Ginasio Club Portuguez, de Lisboa.

O ex-Kaiser

Afinal sempre foi exigido á Holanda a extradicação do ex-Kaiser, a quem é atribuida a maior responsabilidade da guerra.

Na nota diplomatica allega-se não poder deixar de ser julgado, embora a situação que ele teve de chefe supremo dum grande imperio, visto attribuir-se-lhe a maior culpa e outros terem já sido condenados por menores responsabilidades na guerra. A guerra deixou tantos países no estado de decadencia em que se encontram e a humanidade a sofrer tão duros males, alem da perda de milhões de vidas.

PUERILIDADES

III Andorinhas

Desapareceram como as flores... Mas, as flores murcharam e morreram... e as andorinhas fugiram...

Já se não ouvem, não se sentem, nem se vêem e já não alegrem os campos com o seu trinar meloso e cadencado, nem enfeitam os ares com os seus elegantes vôos e bonito esvoaçar. Já não: com o abandono do sol e das flores, com a aproximação dos frios e das chuvas... eis que nos deixaram a sós com a impávida melancolia das intemperies do inverno, sombrio e brônzeo como as nuvens que lhes toldam a etérea pureza do infinito azul!

Alguns ninhos seus, entregues á solidade, permanecem ermos nos beirais dalgum telhado já velho de que são velhos amigos, ou pendem, tristes e desacompanhados, de algum ramo de arvore já despida, como que tentando esconder-se, num ardente desejo de serem resguardados do mau tempo, e numa ansia instintiva de quererem tambem fugir cuidadosamente á cruel perseguição da chuva e da avilissima neve.

Andorinhas! Que alegria nos dá o vosso canto e que tristeza nos faz a vossa ausência!

Por isso, época das flores e das aves, voltai rapidamente!

Andorinhas! voltai tambem, e suspendei-me lá vossa suave trinar... não se detenha o tempo, maravilhado, a escuta-lo, idealizando-vos um rancho mágico de mágicas serenas!

Suspendei vosso trinar, andorinhas! inverno, fugi!

E vós, meigas aves, vnde outra vez restituir-nos o contentamento, e entrar as vossas cadencadas melodias de despedida ao pôr do sol, quando o astro do dia, o sublime carro de Apolo, corre para o horizonte, ardendo fantasticamente em labaredas duma vermelhida sanguinea!

Paulo de Brito Aranha.

Novo governo

Ficou ontem assim constituído o novo governo:

- Presidencia e interior, Domingos Pereira.
- Justiça, Mesquita de Carvalho.
- Finanças, Antonio da Fonseca.
- Agricultura, Alvaro de Laerda.
- Marinha, Celestino d'Almeida.
- Guerra, Helder Ribeiro.
- Colonias, José Barbosa.
- Instrução, João de Deus Ramos.
- Estrangeiros, Melo Barreto.
- Comercio, Jorge Nunes.
- Trabalho, Ramada Curto.

Aos leitores caridosos

Mais uma vez apelamos para a caridade dos nossos leitores para uma infeliz familia composta de três senhoras, tendo uma creança que conta apenas 8 anos, e tem sofrido atrozmente de uma grave doença que o entrevou ha 15 mezes.

Por esmola, tem tratado da creança os melhores medicos desta cidade que aconselharam a familia a levarem-na para um sanatorio. Essa familia luta com mil dificuldades e não tendo meios para o seu transporte para o Porto, pedimos aos caridosos leitores qualquer donativo, que pode ser enviado para a nossa redacção.

Podemos já mencionar os seguintes donativos que ontem recebemos:

- Condessa do Ameal, 2550
- D. R. A., 550
- R. G., 350
- Comercio de Coimbra, 350

Ecos da Sociedade

Aniversários

Fazem anos, amanhã: O menino José Joaquim Leitão Antunes D. Maria Helena Serras e Silva.

Sociedade de Concertos de Coimbra

No dia 5 de janeiro procedeu-se ás eleições dos corpos gerentes ficando eleitos os seguintes socios:

Director artistico: Dr. José Pinto da Cunha Saavedra.

Assembleia Geral

Presidente honorario, Conde do Ameal; efectivo, Dr. Guilherme Moreira, vice presidente, Dr. Fêz Vital; secretarios, Dr. Guilherme de Barros e Dr. Pires de Lima da Fonseca.

Direcção

Presidente, Dr. Paulo Merêa; vice, Dr. Elias d'Aguiar; vogaes, Dr. Artur Aguedo d'Oliveira, Dr. Maximino Correia, e Antonio Menano; tesoureiro, Dr. Fernandes Ramalho; secretario, Armando de Sousa.

Conselho Fiscal

Presidente, Dr. Manoel Braga; vogaes, Dr. Carlos Dias, Carlos Vieira de Campos e Antonio Pinto de Mesquita.

Pelos tribunais

RELAÇÃO

Sessão de 21-1-920

APELAÇÕES CIVEIS

Oliveira do Hospital—Daniel Gomes da Cruz e mulher, proprietarios, dos Fiais, contra Antonio Gomes da Cruz e mulher, proprietarios, tambem dos Fiais.—Relator, Oliveira Pires; escrivão Faria Lopes.

Tondela—Luís Rodrigues de Matos e mulher, proprietarios, do Vale, freguesia do Barreiro, comarca de Tondela, contra Roberto Cesar de Matos Viegas e mulher, proprietarios, do mesmo lugar, freguesia e comarca.—Relator, J. Cipriano; escrivão, Quental.

Idanha-a-Nova—José Manuel Pires, proprietario, morador na Bemposta, comarca de Idanha-a-Nova, contra Maria Marques Martins ou Maria da Costa Martins, proprietaria, moradora tambem na Bemposta.—Relator, Inacio Monteiro; escrivão Pimentel.

APELAÇÃO COMERCIAL

Mêda—Abel do Nascimento Batista, casado, proprietario, do Poço do Canto, contra Antonio Maria de Assunção, casado, proprietario, da Fonte Longa.—Relator, Forjaz de Sampaio; escrivão, Quental.

APELAÇÃO CRIME

Pombal—José das Neves Lebre Novo, casado, do Barrocal, comarca de Pombal, contra o M. P.—Relator, Vaz Pinto; escrivão, Quental.

AGRAVO CIVEL

Vizeu—Vicente Ferreira do Coito e mulher, proprietarios, do lugar de Fragozelo de Cima, comarca de Vizeu, contra Maria Rosa Lopes de Oliveira, solteira, maior, proprietaria, do mesmo lugar e comarca.—Relator, C. Corte Real; escrivão, Faria Lopes.

Acordões

Escrivão, Faria Lopes:

APELAÇÃO CIVEL

Vagos—Maria Rita dos Santos, contra Manuel Calisto Simões Zagalo. Revogada a sentença.

APELAÇÃO CRIME

Castelo Branco—O M. P. contra Joaquim Dias Marias, o Pera. Modificada a sentença quanto á pena e confirmando-se quanto ao mais.

Escrivão, Quental:

APELAÇÃO CIVEL

Penacova—Joaquim Rodrigues do Canto e mulher, contra Maria Rosa e outros.

Revogada a sentença,

Escrivão, Pimentel:

APELAÇÕES CRIMES

Pombal—O M. P. contra Antonio Matias.

Confirmada a sentença.

Trancoso—O M. P. contra José Maria dos Reis.

Anulado o processo desde o libelo de fls. 57, inclusive, mandando-o baixar á 1.ª Instancia.

Anadia—Francisco Joaquim da Costa contra o M. P.

Confirmada a sentença.

Leiria—O M. P. contra Raul Inacio Raimundo e outro.

Alterada em parte.

Oliveira do Hospital—O M. P. contra Leitão.

Confirmada a sentença.

AGRAVOS CIVEIS

Figueira da Foz—Antonio Pereira Carrico e mulher, contra Maria Ferreira. Negado provimento.

Montemor-o-Velho—Alvaro Esteves Castanheira Junior, contra D. Maria Amelia Teixeira de Figueiredo Esteves Castanheira.

Negado provimento.

Penela—Manuel Rodrigues Carregã, contra João Duarte Ferreira. Não tomou conhecimento.

Fundão—Alvaro de Sá Gaiolas e mulher, contra Joaquim Caetano Russo e mulher.

Concedido e negado em parte provimento.

AGRAVO CRIME

Condeixa-a-Nova—Antonio Godinho contra o M. P. Provido.

Novo semanario

Em Fevereiro começa a publicar se nesta cidade, A Acção Nacional, semanario dos estudantes integralistas.

ALIANÇA COMERCIAL LIMITADA

Assembleia geral extraordinaria

São, por este meio, convocados todos os socios a reunir, em assembleia geral extraordinaria, no dia 25 de fevereiro proximo futuro, pelas treze horas, na casa do administrador Joaquim de Sousa Barbosa, estrada da Beira, n.º 56, a fim de discutir e deliberar sobre os seguintes assuntos:

- a) Aumento de capital com entrada de novos socios; b) Ampliação do objecto da sociedade; c) Remodelação do contrato social.

Coimbra, 19 de Dezembro de 1919.—Os Administradores, J. de Sousa Barbosa, Manuel dos Santos Abreu.

Uma nova adeptã.

Os mais comprovativos testemunhos da eficacia dum medicamento nem sempre são suficientes para convencer os que nos lêem. Muitas pessoas só se decidem a experimentar esse remedio, depois de haverem em vão absorvido enorme quantidade doutras drogas. Porisso, os anemicos, os debilitados, os fatigados, os deprimidos, os neurastemicos, todos aqueles, enfim, cujo sangue está pobre, cujos nervos estão enfraquecidos, e aos quaes nem tratamentos, nem regimes puderão curar, vem pouco a pouco pedir ás Pilulas Pink a cura de que necessitam.

Damos hoje um novo exemplo duma destas conversões, se assim nos podemos exprimir.

Trata-se da Snr.ª D. Candida das Neves, residente na Rua de Pedro Dias, n.º 20, 2.º andar, em Lisboa. Esta senhora escreve-nos o que vai ler-se:



Snr.ª D. Candida das Neves

—Sofrendo já ha muito tempo duma profunda anemia de que não conseguia curar-me, apesar de todos os remedios e cuidados empregados apodera-se de mim uma grande desanimação. Tive, por fim, a felicidade de seguir um concelho que me deram, e comeci a tomar as Pilulas Pink. Graças a estas boas pilulas, acho-me completamente restabelecida, ao cabo dalgum tempo de tratamento, Pode V. fazer desta minha carta o uso que entender, e tomo a liberdade de lhe offerecer o meu retrato, em prova de satisfacção e indelevel reconhecimento.

Fazemos ardentes votos para que o exemplo da Snr.ª D. Crndida das Neves possa convencer tantas outras pessoas que, apesar dos numerosos casos de cura relatados nos jornais, tenham ainda duvidas a respeito da eficacia das Pilulas Pink. E' de toda a evidencia que estas Pilulas nunca teriam obtido o exito que por toda a parte encontram, se não possuissem poderosos e reais virtudes reconstituintes e tonicãs. As Pilulas Pink tem dado sempre os melhores resultados nos casos de anemia, clorose, neurastenia, nervosismo, doencas e dores de estomago e fraqueza geral.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5500 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, Lm.ª rua Augusta, 39 a 43, Lisboa.

ANUNCIO

Severino & Carvalho, moradores na rua das Azeiteiras, desta cidade, pretendem licençar para ter um deposito de peles secas e trapo, no Largo do Cais, n.º 5, 6 e 7 e Bêco do Forno, freguezia de S. Bartolomeu, desta dita cidade.

E, como o dito deposito, se acha compreendido na 1.ª classe da tabela anexa ao Decreto de 21 d'outubro de 1863, como estabelecimento incomodo e perigoso, sendo os seus inconvenientes — cheiro e emanações desagradaveis e insalubres; por isso na conformidade das disposições daquelle Decreto, são, pelo presente convidadas as autoridades publicas, chefes e gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito na Administração deste Concelho, as suas reclamações dentro de trinta dias, a contar da data deste contra a pretendida licençar.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1920.

Severino & Carvalho.

Cimentacite

TORNA O CIMENTO ABSOLUTAMENTE IMPERMEAVEL

Recomendado aos srs.

Engenheiros, mestres d'obras e proprietarios

DEPOSITARIO EM COIMBRA:

PARAISO, PEREIRA & C.ª

7, AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 13

Telefone 512

Balanco

Afim de se proceder ao balanco anual os

Grandes Armazens do Chiado

:: EM COIMBRA ::

Como se faz na sua casa de Lisboa

RESOLVERAM

Vender todos os seus artigos durante estas duas semanas com enormes abatimentos para que as suas existencias se aliviem mais um

... pouco ...

Tudo com grandes reduções de preços assim como muitos milhares de retalhos de todos os tecidos.

Fátos, Sobretudos, Vestidos, Casacos, Chapeus de senhora, Camisarias, Lãs, Fanqueiros, Malhas, Meias e Peugas, etc.

Resto de 100000 peças de malha

::: contra o frio :::

- Ainda Barretes a \$30
Seroulas de malha de lã a . . . \$45
Luvas de malha a \$10
Botinhas de lã a \$10

AOS

Armazens do Chiado

CARNIVAL Confetti, serpentinas e lança perfumes VENDAS POR GROSSO Preços das fabricas. Pedidos a Ferreira & Fonseca, L.ª com armazem de quinquilharias, brinquedos, etc. RUA BORDALO PINHEIRO, 15 COIMBRA

LEILÃO

Julio d'Oliveira Batista, na qualidade de testamenteiro do falecido Ex.ª Sr. Dr. Simão da Cunha Eça Azevedo, e autorisa do pela Ex.ª Camara Municipal de Condeixa, herdeira do falecido:

Faz publico que no dia 1 do proximo mez de fevereiro, se venderá em hasta publica, se o preço assim o convier, parte do espólio do mesmo falecido, e que se comporá dos seguintes objetos: — Louças da India, Damascos, Moedas antigas, Objeos de mobiliario, Pratis, etc.

Ficando assim prevenidos todos os individuos, que a ele quizem concorrer.

Condeixa a Nova, 20 de janeiro de 1920.

O Testamenteiro,

Julio de Oliveira Baptista.

Declaração

O abaixo assinado Antonio Neves Madeira, viuvo, empregado do commercio e morador na Ladeira de Santa Justa 38, declara para todos os effeitos que não é responsavel por dividas ou quaes quer negocios feitos por seu filho Antonio Neves Madeira, solteiro de menor idade.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1920. Antonio Neves Madeira.

Comarca de Coimbra

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito civil desta comarca, cortório do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de 40 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o reu Manuel Mateiro, casado com Maria Leal, de Vila Pouca do Ameal e actualmente ausente em parte incerta no Brasil, para comparecer no tribunal judicial da comarca de Coimbra, situado no edificio dos Paços Municipais, na Praça Oitô de Maio, na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos, afim de vêr acusar a sua citação na acção de restituição de posse com esbulho violento que lhe movem e a sua mulher Maria Leal, os autores Manuel Marto Marques e mulher Teresa Helena, proprietarios, do dito lugar de Vila Pouca, freguesia do Amial, desta comarca, alegando que a ré mulher no dia sete de outubro ultimo, tapou com terra e pedras o boeiro por onde passam as aguas para o predio dos reus, motivando o empresamento total das aguas, inundando com o refluxo das aguas o predio de casas dos autores, que fica num nivel inferior ao predio de casas dos reus, e tomando o predio daqueles inhabitavel, podendo com tal esbulho ocasionar o desmoramento do seu predio e prejudicar tambem os autores no direito a servidão que tem desde tempos immoreaes pelo predio dos reus.

As audiencias neste juizo têm lugar por onze horas, em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, quando não sejam feriados, porque sendo-o, se observem as disposições legais. — No caso do reu não comparecer em juizo, na audiencia competente, ou não constituir Advogado ou procurador, se prosseguirá nos regulares termos da acção, á sua revelia, marcando-se-lhe Advogado que o represente.

Coimbra, 23 de dezembro de 1919,

O escrivão

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito civil,

Sousa Mendes.

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra faz saber que por deliberação toma da em sessão de 8 corrente, as suas sessões ordinárias terão lugar ás quintas feiras pelas 13 horas.

Coimbra e Paços do Concelho, 9 de Janeiro de 1920.

O Vice-Presidente,

F. Vilaça.

Prevenção

Em vista dos credores de Manuel Ferraz Marques, não terem até hoje pago as rendas em divida da loja, sita na Rua do Paço do Conde, 16, onde aquele commerciante esteve estabelecido, prvine que vae proceder á venda do mobiliario e mais objectos que se encontram na referida loja, taes como, balcão, armação, tulhas, deposito para azeite e petroleo e respectivas medidas.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1920.

João Marques.

Fatos usados, ouro, mobílias e cautelas de penhor

Recebem ofertas de outras casas e depois vendem por mais dinheiro na Praça Comercio 36-1.º — Coimbra.

ANUNCIO

Editos de 90 dias

2.ª publicação

No Tribunal da Relação da cidade de Coimbra, e cortório do escrivão Faria Lopes, pendem e se processam uns autos de revisão de sentença da terceira Pretoria Civil da cidade do Rio de Janeiro (Brazil), em que são: — Autor — Manoel Gonçalves Caleiro, residente n'aquella cidade, e — Réu — Manoel Ferreira da Silva, tambem residente n'aquella mesma cidade de do Rio de Janeiro, em parte incerta; e n'esses autos correm editos de noventa dias, a contar da segunda e ultima publicação do prezente anuncio, citando Réu referido Manoel Ferreira da Silva, para em oito dias terminados o praso dos editos e nos termos do art.º 108 do Codigo do Processo Civil deduzir por embargos a opposição.

O cartorio do respectivo escrivão acha-se instalado no edificio do Tribunal da Relação d'esta cidade, ao Bairro de Sant'Ana.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1920.

O Escrivão,

Jerônimo Anibal de Faria Lopes.

Verifiquei.

O Juiz Relator

A. Ferreira dos Santos.

Quinta da Malvaçã

Vende-se esta propriedade sita nos melhores e mais bonitos arredores de Coimbra, distante da linha electrica quinze ou vinte minutos. Tem ottima casa e habitação com jardim, casa para ceiteiro e eira, poço comengenho de ferro e nascem abundante, terras de lavor, terras para horta, pomares de arvores com bonifruetos, vinha, oliveiras e muita com cinco mil arvores.

Aceitam-se quaisquer propostas até ao dia 31 do corrente mez de Janeiro dirigidas ao escritorio dos Advogados Carvalho Lucas Coelho de Carvalho, Rua da Sofia, n.º 22.

Ajudante de guarda-livros Com boa calligraphia e com pratica de contas correntes, precisa-se no armazem de malhas e miude de Carvalho & Mendes, Limitada de Alameda — Coimbra

Bom emprego de capital Vende-se uma fabrica de bebidas gazosas por seu dono não poder dirigir.

Carta a esta redacção com as initiaes A. B.

Boas alviçaras. Depois de feito o arrendamento, a quem indicar uma casa nas proximidades da baixa, que tenha 6 a 7 cômodos.

Nesta redacção se diz.

Caixeiro. Da provincia mercantaria offerece-se.

Carta a esta redacção a A. F.

Caixeiro. Com pratica de mercancia, precisa-se na rua Moeda, armazem de Eduardo Gomes.

Empregado. Aceita-se para serviço de balcão.

João Vieira & Filho.

Empregado de escritorio. Precisa-se na Ladeira Moura Marques.

Empregado. Offerece-se com 6.º anno do licenç, e das melhores referencias.

Cartas á redacção ás lettras C. H. P.

Guarda-livros. Offerece-se devidamente habilitado e de das melhores referencias.

Carta á redacção ás lettras C. C.

Mobiliario, louças, cantaros, etc. vende-se por motivo da retirada dos seus proprietarios, a Travessa da Avenida Sá da Bandeira 4 (em frente da Escola Brotero).

Pode ver-se e tratar-se todos os dias das 14 ás 17.

Do que restar far-se-ha leilão no dia 25 pelas 13 horas.

Muare. Vende-se uma menina, raça espanhola de maeca. Edade 4 a 5 annos trabalham só, e juntas; e um phaton.

Dirigir a Antonio dos Santos, Rua do Arado, 149.

Predio. Compra-se a manada, ou rendimento.

Nesta redacção se diz.

Quarto. Precisa-se, preferido m. Bixa.

Carta a esta redacção, P. S.

Quinta pequena. Compra-se bem situada e com bastante agua, proxima de Coimbra.

Nesta redacção se diz.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATRO DAIKUIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA. Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS. Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES. Publica-se ás terças, quintas e sabados

Museu de Arte Sacra

Ha muitos meses que se acham suspensas as obras de adaptação da antiga igreja de S. João d'Almedina á installação de Museu de Arte Sacra, fundado pelo saudoso bispo-conde D. Manuel de Bastos Pina, numa dependencia da Sé Catedral. Pode dizer-se que a conclusão dessas obras se limita á falta das grades de ferro para as janelas e para as galerias, novas vitrines e pouco mais, cuja despesa não vai além de três mil escudos. Se esta obra se tivesse concluído no seu devido tempo, isto é, ha mais de dois annos, a despesa seria muito menos de metade, visto que o preço dos materiais nesse tempo e o preço dos salarios eram muito inferiores aos preços actuaes. Mas faltou a dotação, tendo de paralisar essas obras, cuja conclusão rapida se impõe, até para os creditos da cidade.

Tendo esse museu uma preciosissima colecção de objectos de arte sacra, objectos de arte industrial antiga, que podem ser considerados de primeira categoria em qualquer museu do mundo, é pena que não tenha uma installação devidamente á altura da sua excepcional importancia e valor.

A sua installação actual é acanhada, impropria para esse fim e até falta de luz. Em tais condições o Tesouro da Sé, assim chamado vulgarmente, não produz o brilho que virá a ter quando essas famosas colecções venham a ser dispostas na antiga igreja de S. João de Almedina. Outras razões existem para se efectuar essa transferencia: mais segurança na nova installação; a necessidade de ampliar o museu de zoologia pelas salas occupadas agora pelo Museu de Arte Sacra, e a dificuldade que existe agora para visitar esse museu desde o falecimento do antigo empregado sr. Casimiro Pinto, que a todos merecia a maior confiança para o ter á sua guarda e que por ali permanecia para o mostrar aos visitantes, que são numerosos.

Com a morte desse guarda, tomou o sr. Antonio Augusto Gonçalves a resolução de mandar entregar as chaves do museu ao governador civil, visto não ter sido ainda nomeada pessoa competente que desempenhe as funções de guarda. Agora, segundo nos informam, para ir visitar o Tesouro da Sé é preciso obter licença do digno director do Museu Machado de Castro, sr. Gonçalves, que nunca a recusa, mas que se vê na necessidade de pessoalmente acompanhar os visitantes. É claro que nem sempre s. ex.ª se encontrará disponível e poderá ser encontrado e por isso mesmo bastantes vezes terão ficado muitas pessoas privadas da sua visita ao museu da Sé Catedral.

Por tantas razões expostas fica se sabendo bem que é urgente concluir as obras da igreja de S. João d'Almedina e fazer a transferencia para alli desse museu. A demora deve decerto trazer desgostos e contrariado o sr. Gonçalves, que tanto se interessou pelas obras ali realisadas e quase concluidas.

Ha pouco tempo, quando esteve em Coimbra o sr. Ministro do Commercio, que acompanhou o sr. Presidente da Republica, visitou s. ex.ª esse museu, reconhecendo a urgencia dessa obra que deu a esperanza de ser brevemente concluída; mas com a demissão do ministerio Sá Cardoso, o sr. Ernesto Navarro deixou de ser ministro sem que, segundo consta, tivesse feito a devida dotação.

Perdeu-se portanto novamente a esperanza de se fazer, tão depressa como é preciso e se deseja, essa transferencia, e assim continuará mal instalado o Tesouro da Sé e os visitantes muitas vezes impossibilitados de o poderem apreciar.

Vamos ter novo chefe superior deste distrito. Seja esta a primeira pretensão que s. ex.ª terá de patrocinar.

Sem se saber ainda quem será o novo governador civil, já antecipadamente para ele apelamos solicitando-lhe toda a sua influencia perante o governo para serem concluidas as obras para a rapida adaptação da igreja de S. João d'Almedina ao Museu de Arte Sacra.

| | |
|--|--|
| Dr. Sousa Refoios A Associação dos Medicos do Centro de Portugal vai prestar uma homenagem á memoria do Dr. Sousa Refoios, como já em tempo foi resolvido, ficando em carregado dos primeiros trabalhos o sr. dr. Carlos Dias. | Hidrofobia Por terem sido mordidos por um cão raivoso, seguiram para Lisboa, afim de se sujeitarem ao respectivo tratamento, Joaquim Gomes, José Duarte, Cesar de Sousa e Felismina de Barros, residentes na Estrada da Beira. |
|--|--|

BRIC-Á-BRAC

DOIS VULTOS
No Eliseu, em Paris, mudança de personalidade. Poincaré sai, Deschanel entra. Sai o dirigente da França sedutora e estocica da guerra — entra o apuradíssimo diplomata que vai orientar a França revencida da paz. É curioso pensar que Poincaré era um homem de sciencias — e que Deschanel é um homem de letras. Simbolicamente, o mundo evoluciona tambem, como a França, da crueldade e da inexorabilidade dos algarismos — á flexuosa e encantadora harmonia das frases...

"EVA"
Subiu ontem á scena, em premiere, no Politeama, uma comedia de João do Rio, o sonoro mestre do verbo carioeca. Chama-se Eva. Mas — e embora Paulo Barreto seja um analista curioso e flagrantemente da mulher — não é duma impressão de feminismo, em abstracto, que ele se occupa. A Eva que ele nos apresenta na ribalta — é uma Eva modern-style, uma moderna Eva incoerente e fascinadora, de toilettes alarmanes e gestos esbeltas, de excentricidades rutilas e acaecimentos longos, uma Eva Eagodée e inverosimil — que é, afinal, felizmente ou

Liboa, 22-1-920. Gabriel d'ALENCAR.

CATOLICISMO E TURISMO

Na direcção geral do Ministerio da Justiça e cultos, acha-se um processo pendente, no qual se pede, que seja reservada para o serviço do culto na Sé Catedral, desta cidade, uma dependencia até agora occupada com paramentos e alfaias, que, diz se vão ser transferidas para o Museu Machado de Castro, estando a ser ouvidas as corporações interessadas legalmente erectas na Sé Catedral, ás quais estão affectos os objectos do culto.

Consta-nos que a dependencia pedida, e da qual se exige um croquis, é aquella onde tem estado o Museu da arte sacra.

Dadas as relações amigáveis que existe já, entre o sr. Bispo e a Republica, parece-nos que o pedido deve ser deferido, tanto mais que a parte solicitada foi sempre considerada dependencia daquela igreja e só a esta póde aproveitar.

— A agencia Lubin, de Paris, de acordo com a Sociedade de Propaganda de Portugal, tenciona trazer ao nosso paiz, a começar no proximo mez de março, turnos de excursionistas (15 a 20) tendo sido elaborado o plano de viagem, o qual inclui esta cidade, um dos pontos a visitar, sendo de esperar que aos visitantes seja proporcionada uma comoda e decente hospitalidade, pois que está hoje abundantemente provado que a melhor propaganda, é a que resulta das impressões trocadas em conversa.

É necessario que os excursionistas da Agencia Lubin fiquem com boa impressão de Coimbra, e como o viajante estrangeiro já sabe que não vem encontrar no nosso país hotéis luxuosos, é preciso que os respectivos donos os tornem aceitados, higienicos, com boa comida, ordenando ao seu pessoal que se apresente e se conduza com decencia.

Bom será tambem que todas as dependencias dos hotéis esteja convenientemente arranjadas, que as roupas de meza e de cama seja escrupulosamente lavadas, para que a vida do hotel decorra por forma a contentar as pessoas que nele se vão hospedar.

Indispensavel se torna tomar uma rigorosa fiscalisação por parte das autoridades sanitarias e policia, aquelas em inspecionar os hotéis e determinar sobre o estado das suas installações sanitarias e esta para que os preços dos hotéis, carros de transito, etc, etc., seja regulares, não se consentindo que haja ganancia ou exploração por parte dos respectivos proprietarios e bem ainda que a mendicância seja reprimida para evitar uma nota bastante desagradavel da nossa civilisação.

Que todos se compenrem das vantagens que advirão para a nossa Coimbra em geral e para os excursionistas em especial pelo facto de ficarem bem impressionados e satisfeitos.

Feriado nacional
Sendo considerados de feriado nacional os dias 24 e 25 do corrente, determinou o Ex.º Presidente do Ministerio que nesses dias deverão embandeirar e iluminar todos os edificios publicos.

Juntas medicas
Foi julgado apto para ser nomeado chefe de contribuições e impostos, o sr. José Ferreira Fresco, e julgado incapaz do serviço, o cabo de cantoneiros ao serviço das Obras Publicas deste distrito, sr. Tiago dos Santos.

Assucar
A Associação Comercial entregou ás Juntas de freguezia um vagão de assucar que veio á sua consignação, para aquellas entidades venderem ao publico,

Dr. Oliveira Barros

Do sr. dr. José Pilar de Oliveira Barros, que ha dias defendeu a sua tese na Faculdade de Medicina, obtendo a classificaçao de 17 valores, recebemos um exemplar daquele seu interessante trabalho, que se intitula *A acção cicatrizante do Novarsenobillon*, em que o novo clinico revela a sua alta competencia.

O sr. dr. Oliveira Barros, que foi um aluno laureado da Universidade de Coimbra, pois em todos os seus actos obteve distincção, vai, dentro em breve, abrir o seu consultorio nesta cidade.

Aojnovo medico agradecemos a amabilidade da sua oferta e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

"A Conimbricense,"

O melhor estabelecimento no seu género de TINTURARIA e LAVADOS a SECO. Fábrica e escritório: Celas — COIMBRA.

Tingem-se o preto fino especial para luto em 48 horas. Tingem-se fátos e vestidos sem desmanchar, em todas as cores nos tecidos, lã, seda e algodão. Limpam-se ou lavam-se a seco fátos e vestidos sem desmanchar, ficando sem nodos e como novos, por mais uzados que sejam, assim como tapetes, reposteiros e cortinados de renda, dando se a estes a cor primitiva de creme.

Limpam-se, tingem-se e frisam-se boas, plumas e aigretes. Lavam-se e tingem-se em preto luyas de pelica, malinhas de mão, de viagem e todos os artigos em pele.

Teinture Nétoyage et Degraissage à Sec

Ecos da Sociedade

Aniversarios
Fazem annos, amanhã: Dr. Antonio Maria Branquinho do Amaral Pereira. Carlos Ribeiro Arrobas Na segunda-feira: Joaquim Teixeira de Sá Francisco da Fonseca.

Doentes
Está doente o sr. Mario Machado nosso companheiro de redacção. Deseja-se ao nosso bom amigo as suas melhoras. — Acha-se melhor o sr. dr. Filomeno da Camara, digno reitor da Universidade. — Tambem continua melhorando o sr. dr. Magalhães Colaço.

Partido Socialista

O Nucleo Socialista abaixo assinado, convida os componentes do P. S. P; affectos a uma nova organização partidaria, assim como todos aqueles que professam a ideia socialista, e que se encontram afastados, a reunir amanhã e domingo pelas 13 horas na sede do Club Operario Conimbricense á Couraça de Lisboa afim de tratar de assuntos que interessam não só á nova organização como ao partido em geral.

Coimbra, 24-1-920. Jeremias Coelho Bartolo, Fernando da Silva Jacob e Raul Fernandes da Piedade.

Dissolução da sociedade

Por escritura outorgada perante o notario Artur de Freitas Campos, pelo mais affectuoso accordo e nos termos mais amigaveis, dissolveu-se a sociedade comercial que nesta praça girava sob a firma Guimarães & Carvalho, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio sr. Julio Carvalho, que continuará mantendo as tradições de um nome já feito no commercio do país, explorando o mesmo ramo de negocio.

Obituario

Com 4 annos de idade, faleceu a menina Gloria da Conceição Moraes, estremeçada filha do 1.º sargento de Companhia de Saude, sr. Manoel Pinto de Moraes. As nossas condolencias,

"IGUALDADE,"

Realiza-se no proximo domingo, 25 do corrente, pelas 16 horas, a inauguração das novas installações desta prestimosa Associação de Socorros Mutuos, no primeiro andar do prédio sito na Praça do Comercio, esquina da rua das Azeiteiras, lado direito. A Comissão Administrativa tem envidado os seus melhores esforços para que os seus associados tenham nas suas novas installações tudo o que necessitarem no tocante a socorros medico cirurgica.

Para a inauguração convida a Comissão Administrativa os seus associados e a Imprensa de Coimbra.

Uma oferta do representante da Polonia á Universidade

O reitor da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Filomeno da Camara, recebeu do encarregado dos negocios da Polonia em Espanha um honroso officio para a nossa Universidade, oferecendo-lhe algumas publicações feitas pela delegação polaca á Conferencia da Paz. Eis o officio:

Legação da Polonia em Madrid. — II.º Sr. — Tenho a honra de aqui ser o primeiro representante da Polonia resuscitada e sendo por isso o mais visinho de Portugal, é meu grato desejo estreitar relações com essa tão antiga e douta Universidade, fôco da civilisação portugueza, donde irradiou sempre tanto saber e tanta sciencia.

É pois, para mim prazer insigne enviar á Universidade de Coimbra estas obras publicadas pela nossa Delegação á Conferencia da Paz, e que são trabalhos dos nossos mais distintos sabios e eruditos especialistas. Não disfarço nutrir a esperanza que essas obras serão lidas pela distinta pleiade de professores e consultadas pelos estudantes de Coimbra. Assim a Polonia será mais conhecida e sem duvida mais amada.

Fomos e somos, no Oriente da Europa, os campeões da civilisação latina. Essa missão que nos honra, nos fará por certo conquistar na Occidental Praia Lusitana valiosas sympathias e calorosas adesões. Com a subida consideração sou de V. Ex.ª Mt.º At.º Ven. (Segue-se a assinatura) — Encarregado dos Negocios da Polonia em Hespanha.

A este officio deverá penhorante para a Universidade, respondeu o sr. Reitor com o seguinte que é ao mesmo tempo uma consagração á cidade resuscitada:

II.º e Ex.º Sr. Encarregado de Negocios da Polonia em Espanha: Venho, em meu nome e em nome da Universidade de Coimbra, agradecer a V. Ex.ª a sua communicação n.º 845, de 26 de Novembro ultimo, cujos termos nos despertaram o mais sincero reconhecimento.

Só hoje cumpro este grato dever porque esperava que fossem recebidas na Biblioteca Central desta Universidade as obras publicadas pela Delegação da Polonia á Conferencia da Paz, e por V. Ex.ª oferecidas, para igualmente agradecer a V. Ex.ª tão valioso donativo. Aceite, pois, V. Ex.ª pela preciosa oferta novos desvanecidos agradecimentos meus, do corpo docente e da direcção da Biblioteca deste Instituto sciencífico.

Pode V. Ex.ª sem duvida nutrir a esperanza de que essas obras — devidas á elite dos pensadores e eruditos polacos, e que já chamaram á atenção de alguns professores e alumnos, — continuarão a ser consultadas com viva curiosidade. Era já a Polonia conhecida e amada no nosso mundo intellectual. De ha muito nos interessava a nobre Nação que, depois das lutas seculares da sua formação laboriosa, sob a dinastia dos Piasts, se impõe gloriosamente, sob a dos Jagellon, durante quasi dois seculos, como sentinella vigilante da Europa culta. De ha muito nos interessava a Patria de J. Sbieski — o heroico defensor da civilisação contra o Turco; de Kosciusko — o patriota ardente, de Langiewicz. Mas com o mais proximo convio que nos facultará a leitura das obras dos seus sabios e eruditos maior será no nosso meio universitário e escolar o interesse, maior e mais intimo a sympathia desde sempre por nos voltada á Nação de que V. Ex.ª é o primeiro e digno representante no país visinho.

Recorda V. Ex.ª, com justificado orgulho, que os filhos da Polonia foram, como ainda são, no oriente da Europa os Campeões da Civilisação Latina e em tempo certo que, essa missão lhes conquistará na Occidental Praia Lusitana valiosas sympathias e calorosas adesões. Não podia V. Ex.ª, na verdade, invocar melhor titulo na intenção de fortalecer a nossa sympathia pela Polonia se lhe não bastassem os outros muitos de que pode louvar-se; porque hoje, mais do que nunca deverá constituir motivo de affectiva aproximação, entre os povos dignos de viverem, a communhão no largo e belo Ideal Latino.

Com grande prazer afirmo a V. Ex.ª que nos será sumamente honroso e grato estreitar relações com a heroica Polonia resuscitada. Cem a mais alta consideração, Saúpe e Fraternidade. Paços das Escolas, em 21 de Janeiro de 1920. O Reitor. — (a) Filomeno da Camara Melo Cabral.

Sem assistencia medica
Proximo de Sandelgas foi encontrado morto, um individuo do sexo masculino, cuja identidade se desconhece, que faleceu sem assistencia medica.

PELA UNIVERSIDADE

Foi proposto para 1.º assistente da Faculdade de Sciencias, o sr. dr. João Pereira da Silva Dias.

Sport

Amanhã, pelas 14 horas, no campo de Santa Cruz, realiza-se o 4.º encontro de foot-ball para o titulo de campeão do centro de Portugal e disputa da taça Agostinho Costa, entre os 1.º grupos do Sporting Club Figueirense e do Sport Club Cantanhede.

Não publicamos a crónica do ultimo desafio, em virtude do nosso querido colaborador Stockler ter sido acometido duma grave doenca que o detem no leito ha já alguns dias.

Camara Municipal

A Camara Municipal, na sua sessão de quinta-feira resolveu: Estudar o regulamento sobre vacas leiteiras.

Aprovou o orçamento para reparação no Parque de Santa Cruz, na importancia de 1.500\$00.

Deferiu o pedido da Associação dos Medicos para poderem transitar nos carros electricos, mesmo com a lotação completa quando sejam precisos socorros urgentes.

Nomeou condutor efectivo dos electricos o sr. Antonio Marques Policarpo e nomeou supra o sr. Antonio Pinto Rezende.

Adjudicou por 300\$80, a Manuel Marques, das Carvalhosas, a barca da passagem do Almeque.

Deferiu o pedido do comandante da Guarda Republicana relativo á cedencia da sala de estudo dos empregados da limpeza, afim de ser ministrada instrução ás praças do Batalhão.

Movimento Productor e Social
A partir do proximo numero a Gazeta de Coimbra abrirá nas suas colunas esta nova secção que ficará a cargo dum dedicado defensor das classes operarias.

Pelos tribunais

Sessão de 22-1-1920

CIVIL E COMERCIAL

2.º officio — Acção civil de processo ordinario requerida por Paulo Ferreira, desta cidade, contra D. Maria Madalena Ferreira Cortezão e outros, de S. João do Campo. — Escrivão, Faria; official, Ladeira; advogados, drs. Carvalho Lucas e C. Carvalho.

3.º officio — Acção de processo ordinario requerida pela firma comercial desta cidade, Cassiano Ribeiro, Sucessor, contra José de Almeida C. Junior, de S. João, comarca de Arganil. — Escrivão, R. Calisto; official, Gonzaga; advogado, dr. Fernando Lopes.

4.º officio — Acção comercial de processo ordinario requerida por Tereza de Jesus, contra Adriano Maria Baptista e mulher, todos de Brasfemes. — Escrivão, Campos; official, Valentim; advogado, dr. Paredes.

— Acção de interdição de poder patrimonial requerida por Manuel Duarte Varela, casado, proprietario, de Tavero, contra Joaquim Mauricio de Oliveira, casado, da Ribeira de Frades. — Advogado, dr. Paredes.

— Acção civil de processo especial requerida por João Ferreira Conchilha, de Vil de Matos, contra Joaquina Carneiro, casada com Manuel Ferreira, ausente em parte incerta do Brazil. — Escrivão, Campos; official, Valentim; advogado, dr. Carvalho Lucas.

5.º officio — Acção especial por letra requerida pela firma comercial desta cidade, Antonio Fernandes & Filho, contra Paulo Fernandes, residente nesta cidade, e Augusto Silva, das Mocadas de Souza, deste concelho. — Escrivão, Perdigão; official, Lopes; advogado, dr. C. Carvalho e procurador, A. Pita.

Foi novamente adiado por falta de testemunhas o julgamento da acção comercial que Marques Carolino representante da firma comercial da nossa praça, move contra o sr. Cruz Rebelo, tambem de Coimbra, cujo julgamento terá lugar em 11 de Março.

Foi julgada a acção comercial por letra, requerida por Antonio Roberto Pinto Queiroz residente nesta cidade, contra os herdeiros de D. Ilda Puga Oliveira Assis.

Pela resposta dada aos peritos, a sentença será dada a favor do autor, de quem é advogado o sr. dr. Fernando Lopes.

Guarda Nacional Republicana

E' hoje inaugurado, em Arganil o posto da Guarda Nacional Republicana, partindo hoje de manhã a respectiva força.

O povo da localidade prepara-lhe uma recepção affectuosa.

Afirm de assistirem ao acto seguiram para ali o major sr. Luiz José da Mota, e capitão sr. Alberto Viana Coelho e outros officiaes.

Aos leitores caridosos

Mais uma vez apelamos para a caridade dos nossos leitores para uma infeliz familia composta de três senhoras, tendo uma creança que conta apenas 8 anos, e tem sofrido atrozmente de uma grave doença que o entrevou ha 15 mezes.

Por esmola, tem tratado da creança os melhores medicos desta cidade que aconselharam a familia a levarem-na para um sanatorio. Essa familia luta com mil dificuldades e não tendo meios para o seu transporte para o Porto, pedimos aos caridosos leitores qualquer donativo, que pode ser enviado para a nossa redacção.

Podemos já mencionar os seguintes donativos que ontem recebemos:

| | |
|------------------------|-------------|
| Condessa do Ameal..... | 2650 |
| D. R. A..... | 500 |
| R. G..... | 500 |
| S. S..... | 1500 |
| De uma senhora..... | 500 |
| Total | 5800 |

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Assembleia Geral Ordinaria

Em cumprimento do preceituado no art.º 8.º dos Estatutos, convido os srs. associados da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a reunirem na sede da Sociedade, no proximo dia 1 de Fevereiro, pelas 13 horas, para votação do relatório e das contas da Direcção, referentes á gerencia finda de 1918-1919, bem assim para votação do relatório do Concelho Financeiro e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1920-1921.

Em conformidade com a disposição do art.º 11.º dos Estatutos, senão houver numero legal de socios para a Assembleia poder funcionar no dia 1 de Fevereiro, ficará adiada para o dia 8 do mesmo mez, realisando se então com qualquer numero de socios presentes, no mesmo local e ás mesmas horas.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1920.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Fernando de Almeida Ribeiro.

Conferencias evangellicas

Rua Sargento-Mór, 23-1.º

Domingos, ás 15 e ás 20 horas. Quintas feiras, ás 20 horas.

Revogação de mandato

Para os efeitos do § 1.º do artigo 646 do código do Processo Civil, se faz publico, que Antonio Batista, casado, proprietario, e morador no logar e freguezia de Brasfemes, por despacho do Ex.ºm Juiz de Direito da Comarca de Coimbra, foi notificado em data de 20 de Janeiro de 1920 da revogação de mandato, que lhe foi conferido por seu irmão e cunhado Adriano Maria Batista e Bernardo Lopes, proprietarios e residentes no dito logar e freguezia de Brasfemes.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1920.

O Advogado,

Antonio Maria de Sousa Bastos.

PRECISA-SE

Um meio official de Mercenaria com carta de abonação.

Empregados para serviço de balcão e caixas.

Empregados de fazendas brancas e retrozeiro.

Um porteiro podendo ser in-dividuo de idade e que seja reformado. Serviço leve.

Nos Armazens do Chiado

Mães!

sem leite

On com insuficiencia para amamentar os fillos e que se queiram robustecer, tomam a **Vitalose**, que sendo um preparado de sabor muito agradável, lhes traz immediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual for a circumstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, criando os fillos fortes e saudios sem os perigos dos **iberons** e amas mercenarias.

Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e neste facto está justificado o enorme consumo deste conhecido preparado, não só em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se todo a **cidade** em verificar se todos os rotulos tenham indicação do seu preparador: **Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre** como seu depositario geral, rejeitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A **Vitalose** vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

Declaração

O abaixo assinado Antonio Neves Madeira, viuvo, empregado no comercio e morador na Ladeira de Santa Justa 38, declara para todos os efeitos que não é responsavel por dividas ou quaisquer negocios feitos por seu filho Antonio Neves Madeira, solteiro de menor idade.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1920.

Antonio Neves Madeira.

Quinta da Malavada

Vende-se esta propriedade sita nos melhores e mais bonitos arredores de Coimbra, distante da linha electrica quinze ou vinte minutos. Tem ottima casa e habitação com jardim, casa para creado, currais para gado, celeiro e eira, pço com engenho de ferro e nascente abundante, terras de lavoura, terras para horta, pomares de arvores com bons fructos, vinha, olivais e mata com cinco mil arvores.

Aceitam-se quaisquer propostas até ao dia 31 do corrente mez de Janeiro dirigidas ao escritorio dos advogados Carvalho Lucas & Coelho de Carvalho, Rua da Sofia, n.º 22.

Fatos usados, ouro, mobílias e cautelas de penhor

Recebem ofertas de outras casas e depois vendem por mais dinheiro na Praça Comercio 36-1.º — Coimbra.

12:000\$00

Empresita-se ate esta quantia, qualquer importancia sobre hipoteca. Informa esta redacção.

UMA PASTILHA VALDA NA BOCA É A PRESERVAÇÃO
das Dores de Garganta, Constipações, Rouquidões, Corizas, Bronchites, etc.
É o alivio instantaneo da Opressão e dos Acessos de Asthma, etc.
É o bom remedio para combater todas as doenças do peito
RECOMENDAÇÕES IMPORTANTÍSSIMAS
PEÇAM E EXIJAM
Em todas as Farmacias
AS VERDADEIRAS PASTILHAS VALDA vendidas somente em caixas com o nome **VALDA**

CARNAVAL
Confetti, serpentinas e lança perfumes
VENDAS POR GROSSO
Preços das fabricas. Pedidos a **Ferreira & Fonseca, L.ª** com armazem de quinquilharias, brinquedos, etc.
RUA BORDALO PINHEIRO, 15 COIMBRA

Cimentfacite
TORNA O CIMENTO ABSOLUTAMENTE IMPERMEAVEL
Recomendado aos srs. Engenheiros, mestres d'obras e proprietarios
DEPOSITARIO EM COIMBRA: **PARAISO, PEREIRA & C.ª**
7, AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 13
Telefone 512

OUTR'ORA, aconselhava-se aos anemicos que procurassem beber, nos matadouros, sangue de boi ou de vitella. Este tratamento, desagradavel e repugnante, era ainda em cima de efficacia duvidosa, e provocava com bastante frequencia perturbações de estomago e desarranjos intestinaes.

HOJE, os anemicos, os debilitados, todos aqueles que tem o sangue pobre, podem recuperar forças e saude, tomando depois de cada comida, uma ou duas Pilulas Pink, que lhes darão sangue rico e puro, estimulando-lhes ao mesmo tempo o appetite e tonificando-lhes os nervos. — **AS PILULAS PINK**

São de uma efficacia reconhecida contra a anemia, a chlorose das jovens, o enfraquecimento geral, as enxaquecas, a neurasthenia, as doenças nervosas, o reumatismo, as doenças e dores de estomago.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 réis a caixa, 5 e 900 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bassac & C.ª, Pharmacia e Drogaria Penitenciar, rua Augusta, 39 a 45 Lisboa.

ALIANÇA COMERCIAL LIMITADA
Assembleia geral extraordinaria
São, por este meio, convocado todos os socios a reunir, em assembleia geral extraordinaria, no dia 25 de fevereiro proximo futuro, pelas treze horas, na casa do administrador Joaquim de Sousa Barbosa, estrada da Beira, n.º 56, a fim de discutir e deliberar sobre os seguintes assuntos:
a) Aumento de capital com entrada de novos socios;
b) Ampliação do objecto da sociedade;
c) Remodelação do contrato social.

Coimbra, 19 de Dezembro de 1919. — Os Administradores, J. de Sousa Barbosa, Manuel dos Santos Abreu.

Atenção
Onde melhor se paga ouro usado e pratas, roupas tambem já usadas, é na Rua Sargento-Mór, n.º 1. Tambem compra apólices de casas prestamistas, tudo pelos maiores preços.

MILHÕES DE VELAS D'ERBON
(Registada em 15 paizes)
Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a minima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente enofensivas, substituíveis e imperceptíveis! Usadas e conhecidissimas em toda a parte! Acautele-se o publico com as imitações e adulterações que aparecem por vezes no mercado tentando assim iludi-lo, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não **Velas d'Erbon**.
Caixa de 48 velas, 3\$50; 1/2 caixa de 24 velas, 2\$00. Pelo correio, mais \$10 ctvs. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

"A Colonial,"
Companhia de Seguros
Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos
Seguros marítimos: terrestres: tumultos
grèves: cristais: agricolas: roubo e automoveis
Correspondentes em Coimbra: **CARDOSO & COMPANHIA** (Casa Havaneza)

Muares. Vende-se uma parrelha, raça espanhola de marca. Edade 4 a 5 anos trabalham só, ou juntas, e um phaton.
Dirigir a Antonio dos Santos, Rua do Arnado, 149.
Predio. Compra para moradia, ou rendimento.
Nesta redacção se diz.
Piano Vende-se um bom piano de mesa proprio para estudo. Informações neste jornal.
Quarto. Precisa-se, preferindo na Baixa.
Carta a esta redacção, P. S.

Vende-se MEL, especialidade ATUM, de 1.ª qualidade.
Rafia e cloreto de cal, por preços sem competencia.
João Alves Barata
12, Rua Eduardo Coelho, 14
TELEFONE N.º 523

Prevenção
Em vista dos crédores de Manuel Ferraz Marques, não terem até hoje pago as rendas em divida da loja, sita na Rua do Paço do Conde, 16, onde aquele comerciante esteve estabelecido, provine que vae proceder á venda do mobiliario e mais objectos que se encontram na referida loja, taes como, balcão, armação, tulhas, deposito para azeite e petroleo e respectivas medidas.
Coimbra, 20 de Janeiro de 1920.
João Marques.

Ajudante de guarda-livros Com boa calligrafia e com pratica de contas correntes, precisa-se no armazem de malhas e miudezas de Carvalho & Mendes, Limitada Arco de Almedina — Coimbra

Bom emprego de capital Vende-se uma fabrica de bebidas gazosas por seu dono não a poder dirigir.
Carta a esta redacção com as iniciais A. B.

Boas alviçaras. Dão-se, depois de feito o arrendamento, a quem indicar uma casa nas proximidades da baixa, que tenha 6 a 7 divisões.
Nesta redacção se diz.

Cascaria usada, em bom estado, para serviço de azeite, compra Francisco Ferreira & Maia, Limitada. — Coimbra.

Bom emprego de capital Vende-se um terreno junto á rua Antero do Quental, pronto a levantar paredes para casa.
Informa a Farmacia da Misericordia.

Caixeiro. Da provincia para mercancia oferece-se.
Carta a esta redacção a A. F.

Caixeiro. Com pratica de mercancia, precisa-se na rua da Moeda, armazem de Eduardo Gomes.

Dactilografa. Precisa-se, com pratica, na Commercial Coimbra, Ld.ª — Rua Visconde da Luz, 8-1.º

Dactilografo aceito escritas para copiar á máquinna.
Resposta a Eugenio Pinheiro Lopes, Tribunal da Relação.

Empregado. Aceita-se um para serviço de balcão.
João Vieira & Filho.

Empregado interessado Oferece-se com bastante pratica de compras e vendas de mercancias para armazem já montado ou a montar.
Para tratar na Chinezinha de Coimbra, rua Visconde da Luz, 103.

Empregado de escritorio. Precisa-se na Livraria Moura Marques.

Empregado. Oferece-se, tem o 6.º ano do liceu, e dá as melhores referencias.
Carta á redacção as lettras C. H. P.

Guarda-livros. Oferece-se devidamente habilitado e dando as melhores referencias.
Carta á redacção as lettras C. C.

Quinta pequena. Com pra-se bem situada e com bastante agua, proxima de Coimbra.
Nesta redacção se diz.

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colónias, ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 331) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$06; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$15 (Para os assinantes 20% de desconto.)

Jornalistas de Lisboa A SUA VISITA A COIMBRA

No proximo sabado recebe Coimbra a honrosa visita dum numeroso grupo de jornalistas da capital, que veem saudar a nossa terra, confraternisar com os colegas coimbricenses e ver alguma cousa do muito que Coimbra encerra de bom.

E' a primeira vez que esta cidade tem esta honra por parte dos representantes da imprensa periodica portuguesa, que escolheram Coimbra para a sua primeira viagem de confraternisação.

Quando nos foi transmitida a noticia de que se tentava realizar esta excursão, não só nasceu em nós o grato contentamento que deixam sempre as boas novas, mas ficamos logo inteiramente confiados em que a noticia seria recebida com igual aprasimento pela população da cidade.

Não nos enganamos.

E' que este facto tem uma alta significação e uma excepcional importancia.

Tratando-se duma classe que constitue uma grande força da opinião publica pelo exercicio duma das mais nobres e benemeritas missões, Coimbra, que precisa tornar-se bem conhecida e justamente apreciada, pelas belézas da sua incomparavel paisagem, pela grandéza dos seus monumentos, pela riquéza dos seus muséus, pela sua historia, pela sua tradição, pela sua arte, pela imponencia dos seus estabelecimentos universitarios, que bem podem pôr-se em confronto com os das mais progressivas nações do mundo, bem merece ter sido escolhida para a primeira visita dos jornalistas da capital.

Pela poesia do nosso rio, que o não ha mais belo e variado nas suas margens nem mais português, e pela tradição que cerca a mocidade academica da nossa Universidade, tão entusiastica nas suas festas e tão interessante nos seus costumes, e até pela lenda que envolve a virtuosa figura da Padroeira desta cidade, Coimbra se celebrizou.

Aqui jazem os restos mortais do fundador da nacionalidade portuguesa e por aqui tem passado as maiores notabilidades na politica, na sciencia e nas letras.

Já vêem os illustres jornalistas que vem visitar nos que esta cidade é uma terra privilegiada que a Natureza emoldorou na mais bela e ridente paisagem de Portugal.

Pena é que esta visita não fosse destinada para daqui a dois meses, quando os dias são maiores e os campos e montes que cercam Coimbra se transformam em tapetes de verdura e flores, tão risonhos no seu aspecto variado de tons e tão agradaveis na fragancia do seu aroma.

E' então que Coimbra se mostra com toda a sua belesa e que centenas de rouxinoes cantam alegremente pelos choupos e salgueirais do Mondego e por toda essa ramagem da punjante arborisação da nossa terra.

Falta agora esse côro para saudar os nossos illustres visitantes. Bem vindos sejam, e, embora rapida a sua visita, que não deixem de prestar a sua atenção á nossa Universidade, tantas vezes mal apreciada.

Coimbra recebe-os á com aquela galhardia que torna esta cidade uma terra hospitaleira, para levarem daqui a mais grata lembrança da sua visita. Esta cidade nunca recusou as suas homenagens aos que tem direito a elas.

A nossa terra, por cujo engrandecimento alguma cousa temos feito, embora tão modesto o nosso concurso, é já hoje um centro comercial e industrial importante que não pode nem deve passar despercebido á observação dos nossos visitantes.

Aqui a arte caminha a par da sciencia. Uma e outra se revelam intensamente, aquela na pedra, na madeira e no ferro, pelas invulgares aptidões dos seus artistas, e esta pela sabedoria dos professores dos seus institutos.

E' este outro ponto para que chamamos a atenção dos illustres jornalistas da capital.

No sabado será dia de festa em Coimbra, não só para a familia da imprensa periodica, mas para a população da cidade.

Prestemos-lhes todos, cada um como poder, as homenagens do nosso apreço, da nossa consideração e simpatia. Bem dignos são delas os que labutam na ardua e tão espinhosa vida da imprensa.

Que os sessenta jornalistas que veem visitar nos fiquem sendo outros tantos amigos da nossa terra.

C. A.

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
D. Isaura Soares Mauricio Zimbarra
D. Paulina de Sousa Clemente Pinto
D. Aurora Ventura
Antonio Gomes Carneiro
José Lopes
Manuel Ventura
José de Barros
Amanha:
D. Amelia Rosa da Fonseca
D. Raquel da Costa Silveirinha
D. sr.ª D. Maria Izabel, filha do sr.
Dr. Carlos d'Oliveira
Dr. Luiz Rosele.

Doentes

Está doente o sr. Joaquim Teixeira de Sá.
— Também se encontra doente o nosso presado amigo sr. Antonio das Neves Rodrigues.

Desordem

Em Eiras houve uma grande desordem na qual recebeu um ferimento na cabeça Joaquim de Matos, de 35 anos, dali, o qual lhe foi suturado com 19 pontos.

PULSEIRA

Nesta redacção dão-se alviçaras a quem entregar uma pulseira de ouro de grande valor estimativo, que ha dias foi perdida.

Concertos musicais

Inaugurou a Sociedade de Concertos de Coimbra, na sexta-feira, a serie de concertos musicais que tenciona realizar este ano.

Foi uma tentativa que finalmente alcançou o melhor exito, e acertada foi a escolha do grande artista Manén para a inauguração destes concertos.

É verdadeiramente extraordinario, assombroso, na técnica. Por isso o publico, da primeira sociedade coimbricense, lhe dispensou os mais calorosos aplausos.

Ontem realizou-se o 2.º concerto com o mesmo exito.

Os camarotes encontravam-se ornamentados com ricas colgaduras. Tanto nos camarotes como na plateia viam-se magnificas toffettes nas damas e quasi todos os cavalheiros em traje de gala.

Nos dias 5 e 6 realizam-se concertos pela insigne pianista Ausse-nac, que acaba de ser consagrada pelo publico da capital.

Agradecemos o bilhete de convite que se dignaram enviar-nos para os concertos.

ALARME

Está se dando entre nós uma falsa interpretação á palavra bancarrota.

E como no momento grave que atravessamos, é perigosa a intensidade com que tal erro se propaga, torna-se indispensavel evitar que ele ainda mais se generalise.

Alem disso, como adiante veremos, pode muito bem tratar-se duma manobra altamente criminoso, contra a qual urgê dar alarme e defendermo-nos.

Para a gente dos arredores, que por bom preço vem vender a Coimbra os productos da terra, a tradução textual de bancarrota é o dinheiro não prestar; e por esse pais fóra sem exceptuar o capital, entre quasi todas as camadas sociais, anda mais ou menos ligada a esse vocabulo fatidico, a ideia errada de desvalorisação da nossa nota de Banco, no sentido de completa inutilidade futura.

Entre os varios argumentos para decidir o cliente á compra, o vendedor astuto está usando concordar em que o artigo é com efeito caro, mas acrescenta em seguida que mesmo a preço alto melhor é adquiri-lo, do que conservar a papelada em notas que deixaria de ter valor, se... vier a bancarrota.

E o equívoco alastra, vai se radicando no espirito do povo.

No interesse de nós todos, julgo conveniente explicar o que esse termo significa, dirigindo-me, é claro, ás pessoas que dessa explicação careçam, e que pelo visto são numerosas.

Estar em bancarrota, designa a situação do governo dum país, dum Banco, dum negociante, ou mesmo dum particular, que por falta de recursos deixa de cumprir as obrigações que tomou, que suspende os pagamentos a que se tinha comprometido.

E' a ruina financeira de qualquer entidade, a que mais vulgarmente se chama Quebra ou Falencia quando se refere a um comerciante.

A dar-se entre nós um tal acontecimento (quer seja com um particular, com um negociante, ou com o governo da nação), que tem que ver com isso o valor adentro do país, do nosso papel-moeda, que é emitido pelo Banco de Portugal e de sua exclusiva responsabilidade?

Parece-me inutil vir dizer que as notas são vales ou promessas de pagamento assinadas, não pelo governo portuguez, mas pelo referido Banco.

E' certo que este ultimo, pelo contracto que lhe garante o privilegio de emitir notas, obrigou-se a emprestar ao Estado (a emprestar, veja se bem) uma determinada soma, e que essa importancia se eleva actualmente a uma cifra enorme.

O Estado é portanto um dos seus devedores, o maior certamente, mas se esse devedor suspendesse pagamentos, o Banco seria o credor que com mais facilidade esperava e resistia, porque já ha muitos anos que a isso se habituou.

Tambem não ha motivo, atendendo ás circunstancias da epoca em que vivemos, para que exista uma certa suspeição contra o Banco, só porque ele declara nas suas notas que ao portador será paga em ouro ou em prata, a quantia que elas indicam, pagamentos que desde ha tempos deixou de realizar.

Mas é exactamente assim que hoje praticam todos os Bancos emissores da Europa; o mesmo succede no Banco de França e no d'Italia, assim procede o Banco d'Espanha apesar das suas formidaveis reservas d'ouro-metal; o

mesmo se dá no Banco d'Inglaterra cujo credito e situação estão superiores a qualquer duvida.

E como poderia ser doutro modo, se um anel d'ouro ou uma libra esterlina, um castiçal de prata ou uma moeda de quinhentos reis, até um simples vintem em cobre, se tudo isso aumentou consideravelmente de valor!

Se essa valorisação tivesse surgido em tempo normal, se derivasse de sucessos com caracter puramente economico, como por exemplo a descoberta duma nova industria, em que o emprego desses metais se tornasse muito remunerador, ou como uma suspensão repentina na sua produção, nesses casos é que os Bancos só teriam que honrar a sua firma, reembolsando as notas que lhe apresentassem, e daquele que o não fizesse é que com razão se poderia dizer — que estava em bancarrota.

Mas sabendo-se que a alta dos metaes preciosos é uma das conseqüencias da grande guerra, que as nações para fazer face a gastos colossaes e inadiaveis, tiveram de compellar os seus Bancos emissores a enormes empréstimos, e portanto a enormes emissões de notas, facil é de concluir que esses Bancos ficaram por largo tempo impossibilitados, de resgatar com dinheiro metal o papel que emitiram, porque grande parte dessas notas emprestaram nas aos respectivos governos, que até hoje só lhes pagaram... com papeis assinados.

E como se este motivo não bastasse, ha ainda a considerar que as notas de Banco são dividas a saldar com prata e ouro, materias que atingiram preços tão elevados, que não é nos nossos dias que tornarão a ser applicadas em moeda corrente, para circular de mão em mão.

Sem optimismo, pode-se afirmar que Portugal dispõe ainda de elementos que utilizados com honestidade e criterio, nos podem evitar a tremenda catastrophe da bancarrota; mas supondo, por um instante apenas, que ela se dava, que veriamos?

A isso me referirei num proximo e ultimo artigo.

DIÓGENES.

SOCIEDADES RECREATIVAS

Grande Club de Coimbra

Um numeroso grupo de comerciantes desta cidade, tomou ha tempo de trespasso o Orémio Literario Recreativo, com todo o seu luxuoso mobiliario, instalando ali a sua casa de recreio com todas as comodidades, á qual deu o titulo de Grande Club de Coimbra.

Tenciona a direcção realizar a festa de inauguração no proximo Carnaval, com esplendidos bailes, que estão despertando bastante interesse.

Pela Universidade

Tomaram posse de 1.ª assistentes da Faculdade de Sciencias os srs. drs. Mario Goulart Barbosa, Miguel Marcelino Ferreira e Aurelio Pereira da Silva Quintanilha.

Sufragio

Os estudantes algarvios mandaram celebrar ontem, na igreja do Colegio Novo, uma missa sufragando a alma do dr. José dos Santos Nunes, que foi aluno da Universidade de Coimbra.

Foi julgado impossibilitado de continuar a prestar serviços, o fiscal do movimento e trafego da direcção fiscal de exploração dos caminhos de ferro sr. Albano Cabral de Moura.

"A Coimbricense,"

O melhor estabelecimento no seu género de TINTURARIA e LAVADOS a SECO

Fábrica e escritório: Celas — COIMBRA.

Tinge-se o preto fino especial para luto em 48 horas. Tingem-se fatos e vestidos sem desmanchar, em todas as cores nos tecidos, lã, seda e algodão. Limpam-se ou lavam-se a seco fatos e vestidos sem desmanchar, ficando sem nodos e como novos, por mais uzados que sejam, assim como tapetes, reposteiros e cortinados de renda, dando-se a estes a cor primitiva de crême.

Limpam-se, tingem-se e frisam-se boas, plumas e aigrêtes. Lavam-se e tingem-se em preto luvas de pelica, malinhas de mão, de viagem e todos os artigos em pele.

Teinture Nétoyage et Degraissage à Sec

A excursão dos Jornalistas de Lisboa

Como tems informado é no proximo sabado que chegam a Coimbra os jornalistas de Lisboa, que vem saudar a cidade de Coimbra.

A imprensa local e representantes dos jornais de Lisboa e Porto com a cooperação da Camara Municipal, Junta Geral do Distrito, Associação Commercial e outras entidades oferecerão um banquete aos illustres visitantes.

Dos 60 excursionistas 20 ficarão para domingo proporcionando-lhe a Sociedade de Defesa e Camara Municipal de Penacova um passeio aquela formosa vila, onde as pessoas mais gradas dali lhes oferecerão um almoço.

Uma comissão composta dos srs. Benjamim Marques dos Santos Junior, Raul Gomes, Diamantino Arrobas e Joaquim da Silva Ferreira, está tratando de conseguir, por meio de subscrição, uma grande girandola de foguetes para ser lançada no momento da entrada dos jornalistas na Camara Municipal, onde vão saudar o povo de Coimbra na pessoa do presidente do municipio.

Sport

Como noticiámos, realizou-se ante ontem o 4.º desafio de football para o titulo de Campeão do Centro de Portugal e disputa da taça Agostinho Costa.

Bateram-se os 1.ª teams do Sporting Club Figueirense e do Sport Club Cantanhede, vencendo este por 4 goals a 2. Os grupos eram relativamente fracos, não oferecendo bom jogo.

No proximo domingo batem-se o team vencedor deste desafio com os Leões, de Santarem, que se apresentarão com um grupo constituído por alguns dos melhores jogadores de Lisboa.

Pelos tribunais

Sessão de 23-1-920

CRIMINAL

Respondeu em processo correccional no passado dia 20, Joaquim Ferreira Junior e seu irmão Julio Ferreira, da Rocha Nova, sendo condenado o primeiro em 15 meses de prisão correccional, sendo-lhe expiada a pena e em 8 meses de multa a 20 centavos por dia e ao segundo 100 dias de prisão correccional e em 40 dias de multa a 10 centavos por dia.

Foi advogado de defesa o sr. dr. Jaime Sarmiento.

Deverá ser julgada no dia 27 do corrente em processo de querrela Maria da Conceição Suzana, ajudante de cozinheira no Hospital da Universidade por crime de furto feito ao comerciante desta cidade Manuel das Neves Barata, estando a defesa a cargo do advogado sr. dr. Paredes.

Preston no dia 20 do corrente, depois de ter sido enviado ao poder judicial, a fiança de 3.000\$00 o chauffeur José da Silva Rocha, que foi de encontro a uma patrulha da Guarda Republicana.

Depois de ser submetido a uma inspecção foi dado por incapaz de exercer o cargo de escrivão do 1.º officio do distrito criminal o sr. dr. Francisco Luis Salgueiro Garçon.

CANTINA ESCOLAR

Uma boa iniciativa

Na ultima sessão do conselho administrativo desta instituição de beneficencia e instrução foi aprovada, por unanimidade, uma proposta do vogal sr. Adriano do Nascimento para a fundação de uma cooperativa de todos os géneros de consumo, que se denominará Cooperativa Escolar.

A proposta do iniciador é fundamentada no art. 2.º e alinea d) dos estatutos da Cantina Escolar.

A reunião assistiram muitos socios da Cantina, ficando nomeada uma comissão instaladora da cooperativa, que é composta dos srs. Adriano do Nascimento, Aniceto Pereira da Cruz, Adriano da Silva Ferreira, Antonio Henriques, Joaquim Ventura, Anibal Roque dos Reis, Joaquim Menezes e Alfredo Fernandes Martins.

Foi encarregado da elaboração dos estatutos o sr. Nascimento, sendo condição indispensavel para ser socio-accionista saber ler, escrever e provar que seus filhos, tendo-os, se encontram matriculados em qualquer escola official ou particular.

As acções são de 3\$00, liberadas dentro do prazo de seis meses.

Ha grande entusiasmo entre os fundadores que contam dentro de três meses ter a cooperativa a funcionar.

Resolveu-se convocar uma assembleia geral dos socios da Cantina para tratar da discussão e aprovação dos estatutos, bem como de todos os socios fundadores já inscritos.

E' esta uma das boas iniciativas que têm aparecido em Coimbra, parecendo-nos não haver ainda nada no género no nosso país.

Consta-nos que o sr. Nascimento está estudando e elaborando tambem uma proposta para a criação da mutualidade infantil em Coimbra e que um dos artigos do projecto de estatutos da Cooperativa Escolar dispõe que sejam vogais natos dos corpos sociais, o inspector escolar do circulo e o presidente da Junta Escolar.

A Cantina Escolar tem ultimamente entrado num periodo de grande actividade, esperando-se que o publico se disponha a auxiliar esta corporação onde, está de ha muito provado, se trabalha com vontade e dedicação.

Resolveu distribuir papel, lapis, borrachas, tinta, etc., aos alunos das escolas officiais da Sé Nova e Sé Velha.

Começam amanhã no teatro Sousa Bastos os ensaios de apuro, que até agora se têm realizado no teatro da Cantina, da opereta Entre duas Ave-Marias, original dos srs. Ernesto Donato e Matos Migueis, e que, como já noticiámos, será representada no dia 8 do proximo mês de Fevereiro em beneficio da Cantina.

Aos leitores caridosos

Mais uma vez apelamos para a caridade dos nossos leitores para uma infeliz familia composta de tres senhoras, tendo uma creanga que conta apenas 8 anos, e tem sofrido atrozmente de uma grave doenca que o entrouv ha 15 mezes.

Por esmola, tem tratado da creanga os melhores medicos desta cidade que aconselharam a familia a levarem-na para um sanatorio. Essa familia luta com mil dificuldades e não tendo meios para o seu transporte para o Porto, pedimos aos caridosos leitores qualquer donativo, que pode ser enviado para a nossa redacção.

Podemos já mencionar os seguintes donativos que ontem recebemos:

- Condessa do Ameal..... 2\$50
- D. R. A..... \$50
- R. G..... \$50
- S. S..... 1\$00
- De uma senhora..... \$50

Obituario

No Cemiterio da Conchada, fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 14: Antonio José da Costa, filho de José Maria da Costa e Fortunata de Jesus, de 50 anos, natural de Coimbra.

Dia 16: Joaquim Baia, filiação desconhecida, de 10 mezes, natural de Coimbra.

Dia 17: Joaquina da Encarnação, filha de Manuel Teixeira e de Maria Feixeira, de 70 anos, natural de Montemor-o-Velho.

Dia 18: Ana Domingues, filha de José Alves e Maria Domingues, de 80 anos, natural de Coimbra.

Dia 18: Ermelinda Adelaide da Rocha, filha de Bernardo Joaquim e Maria Augusta Rocha, de 66 anos, natural de Coimbra.

Dia 18: Joaquim Luis Matos, filho de Antonio Luis Matos e da Conceição, de 10 mezes, natural de Coimbra.

Dia 18: Victor Torres Veiga, filho de Victor Torres Veiga e Olimpia da Conceição, de 22 anos, natural de Coimbra.

Sem assistencia medica

Em Vila Pouca de Cernache, faleceu sem assistencia medica, devendo o seu cadaver ser conduzido para o necroterio, Manuel de Macedo, casado, pedreiro, residente em Coimbra.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Assembleia Geral Ordinaria

Em cumprimento do preceituado no art.º 8.º dos Estatutos, convido os srs. associados da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a reunirem na sede da Sociedade, no proximo dia 1 de Fevereiro, pelas 13 horas, para votação de relatorio e das contas da Direcção, referentes á gerencia finda de 1918-1919, bem assim para votação do relatorio do Conselho Financeiro e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1920-1921.

Em conformidade com a disposicao do art.º 11.º dos Estatutos, se não houver numero legal de socios para a Assembleia poder funcionar no dia 1 de Fevereiro, ficará adiada para o dia 8 do mesmo mez, realisando-se então com qualquer numero de socios presentes, no mesmo local e ás mesmas horas.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1920.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Fernando de Almeida Ribeiro.

PRECISA-SE

Um meio oficial de Marcenaria com carta de abonação.

Empregados para serviço de balcão e caixas.

Empregados de fazendas brancas e retrozeiro.

Um porteiro podendo ser individuo de idade e que seja reformado. Serviço leve.

Nos Armazens do Chiado

Pintor de louça fina

Manoel J. Telles, proprietario da fabrica de louça em Cantanhede, aceita um que saiba bem da sua arte, e que tenha boa colleção de estamparia.

Garantindo-lhe bom salario por dia ou por empreitada.

Atenção

Onde melhor se paga ouro usado e pratas, roupas também já usadas, é na Rua Sargento Mór, n.º 1. Também compra apólices de casas prestamistas, tudo pelos maiores preços.

NOTARIADO PORTUGUES
Comarca de Coimbra

Traslado da escritura de sociedade por quotas, sob a firma **Moraes & Irmão, Limitada.**

No dia vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e vinte, nesta cidade de Coimbra e meu escritorio, na rua da Sofia, numero cincoenta e cinco, perante mim José Augusto Pereira de Vasconcelos, notario ajudante nesta mesma cidade e comarca, em exercicio no impedimento legal do notario substituto Augusto Saldanha da Silva Vieira, compareceram os senhores Alvaro da Costa Moraes, casado, proprietario, morador na rua Oriental de Montarroio, desta cidade, e Albertino de Moraes, casado, proprietario, morador na vila e concelho de Carregal do Sal; pessoas minhas conhecidas e das testemunhas idoneas ao deante nomeadas e no fim assinadas, que também são presentes e minhas conhecidas, perante as quais disseram:

Que entre si constituíram uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, cujo pacto redusem á presente escritura e na forma dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adota a denominação de **Moraes & Irmão, Limitada**, com a sua sede, presentemente, em Coimbra, na rua da Sofia numero sessenta e seis e sessenta e oito.

SEGUNDO

O objecto da sociedade, é, compra e venda de generos e artigos de mercearia, azeites, vinhos e quaisquer outras operações não proibidas expressamente por lei.

TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde o dia primeiro do corrente mez de Janeiro de mil novecentos e vinte, e sendo os anos sociais os economicos.

QUARTO

O capital social é de VINTE MIL e CEM ESCUDOS, está integralmente realisado e corresponde á soma das quotas dos dois socios, que as subscreveram pela forma seguinte: Alvaro da Costa Moraes, dez mil escudos, e Albertino de Moraes, dez mil e cem escudos.

QUINTO

O capital social poderá ser aumentado quando a sociedade assim o resolve, mas quando não convenha a nenhum dos socios fazer o aumento de que se caver, poderá qualquer deles emprestar á sociedade mediante juro á taxa annual de seis por cento as quantias que em reunião dos socios se julgar indispensaveis.

SEXTO

A cessão de quotas, no todo ou em parte pode ser livremente feita entre os socios, dependendo do consentimento da sociedade, quando fór para extranhos.

No entanto, neste ultimo caso a sociedade não poderá recusar o seu consentimento, desde que ela ou qualquer socio não queira adquirir a quota pelo seu valor, regulado pelo ultimo inventario e acrescido da parte que lhe corresponde no fundo de reserva e em qualquer outro fundo.

PARAGRAFO PRIMEIRO

Fica expressamente permitido ao socio Albertino de Moraes a cessão de uma parte da sua quota de dez mil e cem escudos á pessoa ou entidade que entender.

SETIMO

A sociedade terá um gerente escolhido entre os socios ou pessoas extranhas á sociedade, o qual a representará em juizo e fóra dele, ativa e passivamente, exercendo e praticando todos os actos de gestão.

PARAGRAFO PRIMEIRO

O gerente, quando fór socio, poderá nomear sub gerente, a quem, por meio de procuração, em nome da sociedade, conferirá os poderes que entender, e poderá também nomear os empregados que julgar necessarios, fixando lhes os vencimentos e percentagens que entender, de harmonia com os restantes socios.

PARAGRAFO SEGUNDO

O socio gerente terá a retribuição fixa de cento e vinte escudos mensais e uma percentagem fixada nos termos adiante designados.

PARAGRAFO TERCEIRO

E' desde já nomeado gerente o socio Alvaro da Costa Moraes, o unico que pode fazer uso da firma social e que a obriga.

OITAVO

Os balanços serão anuais, devendo o primeiro ser dado no dia trinta e um de dezembro do corrente ano, e os lucros que se apurarem, liquidados de todos os encargos, terão a seguinte distribuição:

a) Cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva, até cincoenta por cento do capital.

b) Qualquer outro fundo resolvido pela assembleia geral.

c) Do remanescente, cinco por cento, serão para o socio gerente, e o restante para ser dividido pelos socios, na proporção das suas quotas.

A sociedade poderá, no entanto, arbitrar qualquer percentagem, depois de feitas as deduções das alíneas a e b, a qualquer empregado ou gerente.

NONO

Sem prejuizo do que a lei determina em casos especiais, as assembleias dos socios, a terem lugar, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios, com a antecedencia de três dias.

DECIMO

Em tudo o omissio regularão as disposições da lei de onse de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.

Assim o disseram e outorgaram por minuta que me apresentaram, sendo testemunhas presentes Raul Mario da Silva, casado, relojoeiro, e Antonio Ribeiro das Neves Machado, casado, alfaiate, ambos moradores nesta cidade de Coimbra, que assinam esta escritura com os outorgantes, depois de lida em voz alta perante todos por mim referido notario.

Vão coladas estampilhas fiscaes na importancia de trinta e um escudos e sessenta e cinco centavos.

Alvaro da Costa Moraes.

Albertino de Moraes.

Raul Mario da Silva.

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

O notario ajudante,

J. Augusto P. de Vasconcelos.

Revogação de mandato

Para os efeitos do § 1.º do artigo 646 do codigo do Processo Civil, se faz publico, que Antonio Batista, casado, proprietario, e morador no logar e freguezia de Brasfemes, por despacho do Ex.º Juiz de Direito da Comarca de Coimbra, foi notificado em data de 20 de Janeiro de 1920 da revogação de mandato, que lhe foi conferido por seu irmão e cunhada Adriano Maria Batista e Bernarda Lopes, proprietarios e residentes no dito logar e freguezia de Brasfemes.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1920.

O Advogado,
Antonio Maria de Sousa Bastos.

UMA CONSTIPAÇÃO DESCUIDADA
é a porta aberta a todas as doenças
da Garganta, dos Bronchios e dos Pulmões
Não descuidei uma constipação
Trata-a
energicamente, com pouco dinheiro pelo emprego das
PASTILHAS VALDA
ANTISEPTICAS
Mas sobretudo empreguem só as
PASTILHAS VALDA
Verdadeiras
Vendidas só em caixa
com o nome
VALDA

Cimentacite

TORNA O CIMENTO ABSOLUTAMENTE IMPERMEAVEL

Recomendado aos srs.

Engenheiros, mestres d'obras e proprietarios

DEPOSITARIO EM COIMBRA:

PARAISO, PEREIRA & C.ª

7, AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 13

Telefone 512

CARNAVAL
Confetti, serpentinas e lança perfumes
VENDAS POR GROSSO
Preços das fabricas. Pedidos a
Ferreira & Fonseca, L.ª
com armazem de quinquilharias, brinquedos, etc.
RUA BORDALO PINHEIRO, 15
COIMBRA

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.º

SUCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

"A Colonial,"
Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos

Seguros marítimos: terrestres: tumultos

gréves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

A sair Brevemente

"COIMBRA,"

Journal-revista de Critica, Literatura, Sciencia e Arte.

Sem Politica

Com a colaboração dos principais homeus de letras e sciencias de Coimbra.

Pedidos de assinaturas (acompanhada da respectiva importancia) e annuncios, dirigir á Redacção. — Praça da Republica, 35.

ASSINATURAS

Mês \$15 cent.

Trimestre \$15

Companhia "COIMBRA," de Seguros

Sede em Coimbra

Rua Ferreira Borges, 132-3.º

2.ª Convocação da Assembleia Geral

Em conformidade com a lei são convocados os srs. acionistas desta Companhia a reunirem em Assmbleia Geral no dia 8 de Fevereiro, pelas 13 horas, na sua Sede.

ORDEM DO DIA

Votação da constituição definitiva da sociedade,

Eleição dos corpos gerentes e mesa da Assembleia Geral.

Coimbra, 28 de Janeiro de 1920.

Pela Comissão Organizadora,
Domingos Miranda.

Fatos usados, ouro, mobillias e cautelas de penhor

Recebem ofertas de outras casas e depois vendem por mais dinheiro na Praça Comercio 36-1.º — Coimbra.

Boas avicçaras. Dão-se depois de feito o arrendamento, a quem indicar uma casa nas proximidades da baixa, que tenha 6 a 7 divisões.

Nesta redacção se diz.

Bom emprego de capital. Vende-se um terreno junto á rua Antero do Quintal, pronto a levantar paredes para casa. Informa a Farmacia da Misericórdia.

Bom emprego de capital. Vende-se uma fabrica de bebidas gazosas por seu dono não a poder dirigir.

Carta a esta redacção com as iniciais A. B.

Cascaria usada, em bom estado, para serviço de azeite, compra Francisco Ferreira & Maia, Limitada. — Coimbra.

Caixeiro. Da provincia para mercearia oferece-se. Carta a esta redacção a F.

Dactilografã. Precisa-se, com pratica, na Commercial Coimbra, Ld.ª — Rua Visconde da Luz, 8-1.º

Empregado. Acceta-se um para serviço de balcão. João Vieira & Filho.

Explicador. Precisa-se muito competente para todas as disciplinas da 5.ª classe dos liceus. Nesta redacção se diz.

Explicador. Precisa-se para as cadeiras dos 2 ultimos anos do bacharelato em matematicas. Carta a esta redacção dizendo condições Z. Z.

Empregado interessado. Offerece-se com bastante pratica de compras e vendas de mercearias para armazem já montado ou a montar.

Para tratar na Chinezã de Coimbra, rua Visconde da Luz, 103.

Empregado de escritorio. Precisa-se na Livraria Moura Marques.

Predio. Compra para moradia, ou rendimento. Nesta redacção se diz.

Piano. Vende-se um bom piano de mesa proprio para estudo. Informações neste jornal.

Quinta pequena. Compra-se bem situada e com bastante agua, proxima de Coimbra. Nesta redacção se diz.

Quinta. Vende-se uma quinta com bons rendimentos, e casa de habitação chamada Quinta de Santo Antonio da Copeira, a meia hora de Santa Clara. Trata-se com o seu dono Manoel Nunes da Costa, na mesma quinta.

Uma de leite. Offerece-se. Muito sábia e assada. Para informações, dirigir carta a esta redacção com as iniciais G. S. M.

Vendem-se nos arrabaldes da Mealhada, os predios denominados — Dois Picotos, Vinha do Couto e Lages que pertenceram á Casa do falecido Padre Augusto Brandão.

A tratar com Dr. Henrique Pereira, Caidas da Rainha.

Recebem-se propostas nesta redacção.

Perdeu-se

Um pendentif com uma pedra vermelha desde a rua Occidental de Montarroio até Montes Claros indo pela azinhaga.

Gratifica-se com o seu valor a quem o entregar na dita rua n.º 71-2.º.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colonias ano, 3\$40. Publicações de interesse proprio o mesmo preço dos anuncios

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA AQUISIÇÃO, 21 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações, Anuncios, por cada linha, \$06; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$15 (Para os assinantes 20% de desconto.)

A visita a Coimbra dos jornalistas de Lisboa

Coimbra vai receber, no sabado, os jornalistas de Lisboa. E' uma saudação espiritual aquela que a imprensa da capital vai fazer á linda cidade da lenda e de luz, de maravilha e de flores; é uma saudação espiritual á sua paisagem, á sua tristeza, á sua grandiosa e plena radiação de beleza.

Cada um saberá cantar, com a sua pena brilhante ou humilde, as graças naturais desta cidade esplendida, de esta cidade de poetas e de trovadores. E á hora em que os jornalistas a visitarem que ela saiba render, mais uma vez, a sua homenagem tradicional á intelligencia e ao espirito.

JORNALISTAS DE LISBOA

Na hora da chegada

A visita dos jornalistas de Lisboa á cidade de Coimbra constitui um acontecimento admiravel e cujo significado alcança, por assim dizer, fóros de grandeza intelectual e artistica. Positivamente, a escolha feita, isto é, a preferencia dada a esta linda terra pelos homens que vivem da pena e cuja profissão representa alguma coisa de grandioso e que se pode tornar formidavel na propaganda das nossas paisagens e na defesa dos nossos interesses, devia encher d'orgulho, d'orgulho santo, todos aqueles que nasceram neste torrão abençoado por Deus e privilegiado pela natureza, onde a lenda e a historia, onde a graça e a poesia se juntaram para a tornar apeteçida ao espirito dos intellectuais da nossa Patria.

A escolha de Coimbra para a primeira viagem de confraternisação jornalística é a afirmação do valor tradicional da nossa terra.

A mim, que sou coimbricense e que amo entranhadamente esta paisagem suave e a graça das suas mulheres de lenda, a noticia encheu-me de contentamento intraduzivel porque todos esses esplendidos camaradas, essa mocidade de espirito que não morre, que não acaba nunca, que se manifesta em exemplos de amor e de carinho pela terra-mãe, hão-de fazer justiça aos progressos materiais, intellectuais e artisticos duma cidade que tem vivido á custa das suas condições naturais e que virá a ser, num futuro mais ou menos proximo, o centro industrial, comercial e intellectual do nosso país.

Coimbra abrir-lhes-ha os braços, como sempre, saudando-os carinhosamente, saudando-os entusiasticamente, envolvendo-os, a todos, no mesmo amplexo fraternal de carinho e de ternura. Coimbra demonstrar-lhes-ha que não e quece a preferencia dada á sua paisagem, á sua beleza, ás suas tradições gloriosas.

E' preciso que a gente se compenetre do significado elevadissimo desta visita dos jornalistas de Lisboa. Se as impressões que os nossos camaradas da capital daqui levarem forem das melhores, das mais gratas ao coração humano, em qualquer eventualidade que surja, teremos, decididamente, quem nos defenda dos ataques dos que, vivendo espiritualmente dela, contra ela desencadeiam o mau humor de alguns momentos de contrariedade e de rancor.

E' preciso que os jornalistas de Lisboa se convençam de que esta cidade quer progredir e trabalhar alargando as iniciativas da sua industria e do seu commercio, dos seus artistas e dos seus intellectuais. Dentro do reduzido meio português, Coimbra, pelas suas condições naturais de vida, representa um centro de valor, onde o trabalho aparece como primeira manifestação de existencia colectiva e onde a arte surge como a primeira manifestação do espirito nacional. Vivem por aqui artistas ignorados porque lhes falta, necessariamente, o auxilio daqueles que comunicam diariamente com o publico, formando a opinião oscilante e versatil que, além de os consagrar, é uma condição necessaria de estímulo e de triunfo pleno e completo.

Aqueles que não tiverem a visão serena e larga para atingirem o significado de semelhante acontecimento na vida colectiva duma cidade como a nossa, não imaginam o crime que cometem inconsciente ou malevolamente, porque todos aqueles que nos visitarem constituem elementos de força e de vitalidade dentro da nossa Patria.

Em primeiro lugar, o commercio deve manifestar-se, contribuindo para o esplendor da recepção; em segundo lugar a Associação Commercial deve impôr-se pelo seu trabalho no sentido de demonstrar que representa alguma força dentro desta cidade; em terceiro lugar a Sociedade de Defesa e Propaganda, deve dar todo o seu apoio ás manifestações; em quarto lugar, a Camara Municipal, como representante da vontade popular, deve colocar-se ao lado das comissões organisadoras das festas. E, finalmente, o povo, no seu instinto admiravel, ha-de saber saudar os que veem procurar um pouco

de alegria espiritual, olhando, serenamente, o espectáculo admiravel duma terra que se desenvolve e que progride e cuja paisagem tem subtilidades de colorido que enternecem, que sensibilizam, que comovem as almas bem formadas.

Esta é a terra onde Inez de Castro amou com aquela grandeza imortal da alma feminina; onde a martir do sentimento mais elevado do coração humano conheceu os mais profundos transportes amorosos; onde as suas lagrimas correram; onde o seu espirito se iluminou e se tornou em trevas duras e implacaveis; onde o seu coração teve anciedades, duvidas, estremecimentos, alegrias, um bater apressado, doloroso, fechada na sua camara de ramha prevendo, atravez as claridades da sua intelligencia clara, a tragedia sinistra e turva que havia de cair sobre a sua cabeça admiravel de mulher.

Aqui amou, aqui sofreu e aqui morreu aquela cuja vida foi um exemplo de dedicacão e d'amor.

Esta é a terra de Isabel d'Aragão, a Rainha Santa, a terra onde as suas esmolas se transformaram em flores; esta é a terra onde as suas lagrimas correram, tambem, em duvidas e em anciedades pela sorte da sua infeliz Patria.

Flores e lagrimas que o Mondego levava, que pelo Mondego passavam enchendo os campos de frescura e d'aromas penetrantes. Terra, Terra sentimental e poetica, onde o luar, nas noites profundas de beleza e de tranquillidade, tem subtilidades d'artista e delicadezas de mulher.

Terra, Terra, cheia de lenda e de tradição, onde a Primavera desmaia nos cantos em que a lenda, a terra, abre cada pedra desses monumentos grandiosos canta, espalha, eternizando-os, os poemas magistraes da nossa historia aventureira e audaz; onde cada rua escusa, iluminada frouxamente, lembra as epocas em que os homens se batiam á espada pela mais simples aventura d'amor; onde se armavam os reis cavaleiros, empunhando, na dextra dura e indomavel, a durindana de mil combates pela nacionalidade que se construia sobre alicerces ensanguentados e humanos.

E' esta a terra que Deus protegeu na sua evoluçao esplendorosa, que os jornalistas vão ver e nós vamos ter o orgulho genuinamente humano de lhes mostrar,

E' esta a terra que os vai saudar; é esta a terra que os vai seduzir com a graça das suas mulheres e com a frescura juvenil da sua paisagem suave. E' esta terra, são todas estas coisas que formam o passado duma nação que os jornalistas vão contemplar. Jornalistas de Lisboa, camaradas d'espirito e de intelligencia, eis a Coimbra das historias moças e ardentes, onde cada mocidade é uma flôr que se entreabre cheia de perfume e de cor e onde cada flôr é uma lenda que se creou á volta da Santa que foi Rainha.

Phébo

TEATRO AVENIDA

Tem causado grande successo o film que se tem exibido ultimamente no Teatro Avenida, intitulado *Quem é o n.º 1?*

Hoje estreia-se o sensacional film portuguez «O Commissario da Policia», que é extrahido duma engraçadissima comedia de Gervasio Lobato.

Este belo film que é interpretado pelos nossos melhores artistas do cinema, tem causado ruidoso successo, nos ecrans de Lisboa e Porto.

Consta nos que a empreza desta elegante casa de espectaculos, vai contratar para depois do carnaval, a eximia artista, Esperanza Iriz que ultimamente se tem exibido em Lisboa.

Mario Vieira Machado

Já está quasi restabelecido da doença que o reteve no leito durante algum tempo o nosso camarada da redacção Mario Vieira Machado.

Santa Casa da Misericórdia

Está convocada a assembleia geral da Confraria da Santa Casa da Misericórdia para o dia 1 de Fevereiro, afim de se tomar conhecimento do estado financeiro da mesma instituição, cujos rendimentos não chegam para cobrir despesa excessivamente agravada com a carestia dos géneros.

Não havendo numero, a assembleia geral realisa-se no dia 25 do mesmo mez.

Coimbra e a Musica

Até aqui me chegaram ecos dum vivo successo artistico de Coimbra: a inauguração da Sociedade de Concertos, com o admiravel violinista Manén, um dos magos sublimes do virtuosismo universal.

Como estou, apesar de distante, ligado sempre á minha terra pela cadeia nostalgica e profunda da saudade — foi com o mais sincero, veemente apiauso que tomei conhecimento da bela iniciativa dessa elite musical de Coimbra que tomou a seu cargo fazer-lhe conhecer os mais notaveis artistas estrangeiros.

A musica foi sempre um importantissimo elemento na educacão popular. O seu convívio purifica como uma benção; entusiasmo, como um estímulo; fortaleza como um tonico; cicatriza como um bálsamo.

Encontra-se na melopeia dos sons, dorida ou alegre, ondeada em festa ou curvada em máguia, tilintando cimbalos ou encapelan do soluços — alívio a todos os martirios, afago a todos os fastios, esperança a todos os desalentos. *La musique, c'est la révelation de l'irrévéle* — definiu, luminosamente, Heine. Por isso a musica ergue as almas, ao seu contacto, até topetar o ceu, até alcançar as estrelas, até sorver o ar duro, infinito.

A musica ascende sempre; lança-nos no espirito um impulso magnifico de força, valor, heroismo, fé. Acaricia-nos e entontecenos; embriaga-nos e alumia nos. A musica dignifica e revigora. E' a Beleza. E' o Além. E' o Páramo.

Vê-se pois o que a Musica pode ser de influente e de transfigurador na impressionavel sensibilidade dum meio como o nosso, que a sugestão da paisagem e a lenda do passado particularmente dispõe e subtiliza. Educado pela musica, o povo torna-se mais docil e mais apiedado, o seu coração conhece a onda lustral da bem aventurança. Deixa de olhar a terra — para lançar olhos curiosos e ansiosos ao infinito. A vida transforma-se, imaterializa-se, requinta-se. Numa miragem doiro, as grandes noções nobilitantes as somam e dominam.

Por isso eu lanço a ignorada voz que é a minha numa veemente saudação de apreço aos que em Coimbra organisaram a Sociedade de Concertos. Foi uma admiravel, louvabilissima iniciativa que — enquanto, como eu ha pouco desenehei, fortalece a gente humilde no seu influxo purificante — vem trazer ás elites jardins fragrantés e aromaticos de Enlevo.

Não foi só uma boa acção que se praticou levando, a Coimbra, os grandes artistas universais. Foi, sobretudo, uma obra elevada, civilisadôra e nobre cujo ritmo se ergueu nessa cidade das rosas e dos milagres.

Lisboa, Janeiro 1920.

João AMEAL.

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
Dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Neto
Dr. João Francisco Cavaco.
A'manhã:
D. Maria Rosalina da Paz Ruas
No sabado:
D. Maria Julia Dias
Antonio Avelino
Antonio Pereira dos Santos Pessa.
No domingo:
D. Ernestina Mesquita
D. Brigida de Castro
Conde do Ameal
Francisco Caetano.
Na segunda-feira:
D. Sara Fonseca Mota
D. Romana Julia Simões de Carvalho

Casamento

Realizou-se ontem, ás 14 horas, na igreja de Santo Antonio dos Olivais, o casamento da sr.ª D. Maria Sidónia de Bessa Pais, gentil filha do sr. dr. Sidónio Pais, com o sr. dr. Mario Augusto Gomes Cardoso, estimado clinico na Guarda, donde é natural.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Elisa Pires e o sr. dr. Luciano Pereira da Silva, e do noivo sua irmã a sr.ª D. Maria das Neves Gomes Cardoso e o sr. dr. Bernardo Xavier Freire.

A sr.ª Condessa de Ficalho assistiu á cerimonia.

A noiva tem sido oferecidos muitos brindes de noivado, mesmo por pessoas que a não conhecem pessoalmente.

Carlos Ruivo da Costa

No dia 8 do proximo mês de Fevereiro completa 32 primaveras o nosso patriota e assinante sr. Carlos Ruivo da Costa, actualmente empregado no Matadouro Frigorifico de Barretos, cidade de Aindá que longe não podemos esquecer-nos de que Carlos Ruivo é um amigo da *Gazeta de Coimbra*, não o sendo menos dos seus compatriotas residentes naquela cidade, a quem tem auxiliado por todos os meios ao seu alcance.

Por noticias ha pouco recebidas sabemos que Carlos Ruivo, além de um empregado zeloso e competente, é muitissimo considerado no seio da Colonia Portuguesa, em S. Paulo, o que nos apraz registar.

Com um grande abraço de felicitações, daqui lhe desejamos que o dia do seu aniversario se repita por longos anos e que continue a ser amigo da *Gazeta* e da terra que lhe foi berço.

Sociedade de concertos de Coimbra

A inauguração dos concertos musicais no Teatro Sousa Bastos foi uma verdadeira festa d'arte por ter sido feita pelo grande e notabilissimo violinista Manén.

Foram duas noites em que o publico escolhido, que teve a fortuna de assistir a estes saraus, teve o grato praser de apreciar uma verdadeira celebridade musical.

Pura Lago revelou-se uma muito apreciavel pianista, de facil e correcta execução.

Nos dias 5 e 6 de Fevereiro concertos pela insigne pianista Aussenac.

Não se pode exigir mais, porque é do melhor que vem a Portugal. O publico que assistiu para estes concertos é da elite coimbricense, que dá a estes concertos todo o aspecto de festas de gala pelo primor das toilettes.

E de esperar tambem que se proporcionem as devidas comodidades ás damas, que não dispensam uma casa para toilette.

LITERATURA

UMA SENSAÇÃO

Ha mezes, numa tarde doce de verão, tive, nas ruas de Salamanca, uma dessas sensações que vibram um segundo e perduram toda a vida. Poente. A Catedral Velha faiscava, pelos seus zimbórios, pelos seus vitraes, toda a gama nacarada, esmorecida das esboçadas agonizantes. Invadiu-me a alma sem melancolia vaga — estilizada. Movidamente no crepusculo nostalgico.

Como estava em Espanha, e numa das suas mais largas Praças Mayores — plena de ruidos, movimentos, exuberancias — o meu tedio, o meu azedume derivaram naturalmente para os espanhols. Como eu julgava desagradavel aquele raça brutal, apologista do toureadas e rixas, das lutas corpo a corpo, barbaras, inesteticas, e dos vestuarios gritantes, no mau gosto dos tons vivos, energicos, frementes! Que desgraciosos eram os altaneiros representantes da grandeza castelhana, aprumando-se em attitudes de orgulho, na sua altivez olimpica de desafio — e ocultando sob os seus grandes ares appetites e paixões frenéticas! E' verdade que se encontravam com as mulheres que Goya pintou, sensuais e formidaveis, a pedir, nos labios rubros, beijos violentos e fortes! Raça de hipocritas e aventureiros!

Subito, porém, desci da minha imprecação, num fremito de espanto. Ao meu lado, passara uma sombra gracil e apagada, um pouco evocadora do belo e torturado perfil da Santa Catarina de Zurbaran, onde o sol do misticismo floresce, entre as nuvens tristes da máguia. Saltitante, fugiu, num momento. E' deixou, atraz de si, a perfumada esteira da sua finura delicada e da sua gracilidade aristocratica. Não era nada o tipo de Goya — antes uma velasquina infanta, digna de passear nos paços aveludados e nobres. Fiquei a olhar a até se perder de todo entre a multidão, semelhante áqueles esguios fantasmas negros que prendiam Loti no rastro das Desencantadas levando, na sua gaze escura, uma emoção de misterio.

A graça duma mulher — lembrou-o a quem — e que faz a graça duma nação. E' possível. E' quasi certo até, visto que depois de ter visto a minha Santa Catarina, não me senti com forças para tornar a pensar mal da Espanha.

Gabriel d'ALENCAR.

A excursão dos Jornalistas de Lisboa

A cidade de Coimbra acolheu com o mais vivo interesse a comissão nomeada pelos representantes da imprensa desta cidade e de fóra para tratar da recepção a fazer aos jornalistas da capital que nos visitam no proximo sabado.

A todas as colectividades e pessoas a quem se dirigiu encontrou a melhor boa vontade, não devendo ocultar-se o prestante auxilio que a ela dispensou tambem o presidente da Sociedade de Defeza, sr. dr. Manuel Braga.

O programa ficou assim constituído:

Chegada a Coimbra às 13 horas, sendo os excursionistas aguardados na estação pela Camara Municipal, reitor da Universidade, governador civil, general da divisão, presidentes da Junta Geral, Sociedade de Defeza, Associação Commercial, Associação Academica, Associação dos Artistas, etc., etc. Recepção na Camara Municipal, visita á Universidade e Mu-

em grupos assim divididos:

1.º grupo — Santo Antonio dos Olivais, Penedo da Meditação, Cumiada, Penedo da Saudade e Picoto.

2.º grupo — Volta á Conraria, Quinta do sr. Franca Amado, Lapa dos Esteios e Quinta das Lagrimas.

3.º grupo — Jardim Botânico, Jardim-Escola João de Deus, Parque de Santa Cruz, Choupal e Portela.

4.º grupo — Museu de Arte Sacra, Sé Velha, Santa Cruz e Santa Clara.

A's 19 horas, banquete no Coimbra-Hotel oferecido pela cidade de Coimbra, que será presidido pelo Presidente da Camara Municipal.

Despedida aos que partem. No domingo, passeio a Penacova.

Os vandalos
Numa das ultimas noites os vandalos cometeram novas façanhas que demonstram todo o seu requinte de malvadez.

Junto á officina do nosso preado amigo sr. João Machado, na rua do Gazometro, encontram se algumas pedras de marmore, que entenderam dever partir, o que representa o prejuizo de algumas centenas de escudos para o sr. João Machado.

Este acto de vandalismo foi participado á policia que, oxalá, descubra os seus autores que bem merecem ser conhecidos do publico e para receberem tambem o justo premio da sua façanha: que tanto depõe contra os seus instintos.

"Igualdade,"

Realizou-se, no passado domingo, com uma selecta assistencia, a inauguração das novas instalações desta importante Associação de Socorros Mutuos, cuja Comissão Administrativa é presidida pelo sr. Ernesto Donato.

Como prenoticiamos, as novas instalações da «Igualdade» são no primeiro andar dum prédio da Praça do Comercio, esquina da rua das Azeiteiras. Visitámos a nova sede da «Igualdade», e a verdade manda que se diga que melhor era impossivel conseguir dum velho andar, e em tão pouco tempo e com tanta economia.

O Pósto de Socorros é uma instalação apropriada ao fim a que se destina, vendo-se ali tudo o que necessario se torna para satisfazer a um tratamento cirurgico de urgencia, ou demorado.

Nas ditas instalações ficam, para comodidade dos sócios, o escritório, o consultório médico e o Pósto de Socorros que é dirigido por dois distinctos clínicos desta cidade, os ex.ºs srs. Drs. Armando Macedo e Costa Mota. O serviço de enfermagem, permanentemente, fica a cargo dum enfermeiro com longa pratica.

De Lisboa, para assistirem á inauguração das novas instalações da «Igualdade», vieram dois delegados da Direcção Geral, os ex.ºs srs. Virgilio Mesquita, presidente da assembleia geral, e Tomás Judice Bicher, secretario.

Na sessão de inauguração, que foi presidida pelo sr. Virgilio Mesquita, o presidente da Comissão Administrativa leu um bem elaborado relatório da sua gerência, que foi muito aplaudido pela assistencia. Falaram, seguidamente, os ex.ºs srs. Virgilio Mesquita, Judice Bicher e Victor Feitor, todos enaltecendo a obra da Comissão Administrativa. O sr. Bicher, terminando numa magnifica exposição sobre as vantagens do mutualismo, disse que, em nome das instancias superiores da «Igualdade», considerava benemerito o ex.º sr. Ernesto Donato, a quem nesse momento tributava, em nome da Associação, os mais sinceros e veementes protestos de estima e agradecimento.

Tambem o sr. Judice Bicher se referiu, com palavras de muito louvor, aos esforços empregados, para o engrandecimento desta zona, pelo inspector sr. José Lucas, a quem o sr. Ernesto Donato, no seu relatório, considera um funcionario zeloso, inteligente e trabalhador.

Agradecemos á Comissão Administrativa a gentileza do convite que nos dirigiu.

No proximo sabado, 31, não se publica a GAZETA

Sport

Desafio Associação Militar

Na ultima reunião do júri do Campeonato do Centro de Portugal foi resolvido anular o ultimo match entre a Associação Academica e o Foot-ball Club Militar, porque este ultimo Club jogava com um homem que não estava inscrito; mais se resolveu não anular o match Sporting-Cantanhede, porque o jogador que o Sporting afirmava não estar inscrito, estava inscrito. No proximo domingo devem jogar o Foot Ball Club de Cantanhede contra os Leões, de Santarem, ás 2 horas da tarde. O match Academica Militar, jogar-se-ha no domingo immediato. O vencedor, se nenhum desistir, bater-se-ha com o vencedor do proximo domingo. Em virtude do nosso colaborador Stockler se encontrar já quasi restabelecido, nos numeros subsequentes sairão as cronicas sobre os matches Academica Militar Sporting Cantanhede e Cantanhede-Santarem.

O Campeonato do centro deve estar a terminar. Depois dos ultimos desafios pretender se ha estabelecer algumas considerações sobre a critica de jornais de Lisboa que temos arquivado, sucessivamente.

"Football,"

Apareceu já a esplendida revista Football que se encontra admiravelmente redigida e com magnificas fotografias. Fazia-se sentir, no nosso meio, a falta duma magazine sportiva.

Encontra-se á venda na tabacaria Crespo.

ALARME

Era esta a epigrafe dum precedente artigo, que finalisava com a promessa de referencias ao que todos nós veríamos, ou para melhor dizer, suportaríamos, se o governo da nação se visse forçado a declarar-se em bancarrota, palavra esta ultima cuja falsa interpretação está sendo frequente, por ignorancia quasi sempre, e algumas vezes talvez por calculo delituoso que urgente é destruir.

A um paiz com nacionalidade e independencia bem definidas, é impossivel anular as dividas de qualquer natureza, contraídas pelos seus governos, quer com nacionais quer com estrangeiros.

E' uma asserção que dispensa citações de direito internacional; para admitir a basta reflectir que a vida das nações decorre em tudo identica á dos individuos, com alternativas de riqueza e de dificuldades, e que hoje mais do que nunca necessitamos todos uns dos outros.

Portanto ninguem concebe que um sujeito que se ache em difficil situação financeira, ainda mais a vá agravar negando as obrigações que anteriormente tomou, ainda que as não satisfaça.

O que a Russia está fazendo desde 1916, é caso unico na Historia do universo, e será pouco provavel que outros identicos se repitam.

Como se sabe essa infeliz nação está dominada por grupos de facciosos, que a pretexto d'implantarem um regimen d'extrema equidade, organizaram-se para praticar sistematicamente o roubo e o assassinio; e uma das suas deliberações, foi repudiar sem excepção todas as dividas dos governos do Imperio por eles destruidos.

Mas o assunto não fica assim decidido. Se os bolchevistas puderam continuar até agora a série dos seus crimes, foi porque os iniciaram quando a Europa se debatia em convulsões de que ainda não está refeita.

A questão tem não só aspectos morais como economicos, e renascerá logo que as circunstancias permitam conduzi-la com exito; estão em jogo enormes interesses que não podem esquecer, só a França se acha lesada em muitos milhões, a Inglaterra está tambem no desombro de cifra importante, e das tentativas que os credores tem feito e que proseguem, posto que em pequena escala, já melhores resultados se haveriam alcançado, se a situação geografica do devedor não fosse tão ingrata.

Ah que se tratasse de terra para os lados occidentais da Europa, com extensa costa sobre um oceano em que nunca ha gélos, e acesso terrestre sem obstaculos, cordar as dividas, ou mesmo só restabelecer a ordem!

Demonstrado que a bancarrota dum governo tem sempre caracter transitório, e passando a considerar-nos, por um momento apenas, em tão desairosa situação, traçar o quadro do que veríamos limita-se a dizer, que o Estado deixaria de satisfazer durante um periodo mais ou menos longo, uma parte ou a totalidade dos compromissos tomados, como seriam os juros da Divida publica, e encargos de qualquer outra especie contraídos pelo paiz.

O facto porém, não affectaria em nada a dentro das nossas fronteiras, o valor que actualmente atribuímos á nota de Banco, e que nem sequer devemos pensar em deixar d'atribuir-lhe.

E' inegavel que atravessarmos uma pavorosa epoca de difficuldades, e que o nosso descredito no estrangeiro seria imenso; entretanto para as transacções entre nós, feitas na terra portugueza, aquilo que custasse um escudo continuaria a comprar-se com uma nota de um escudo, e quando tivéssemos que receber ou pagar cem escudos, aceitaríamos ou entregariamos cem escudos em notas, absolutamente como agora fazemos.

E que sobre isto não reste sombra de duvida a quem o ignore, ou a quem tenham suggestionado o contrario.

Se existem entre nós criminosos que espalham umas noções falsas, para as transformarem em panico, no caso que se realisasse o que hoje não passa de suposição.

Se contam por meio desse panico, adquirir centenas de contos em notas em troca d'algumas de-

zenas que possuam em prata cunhada, moeda que durante um certo periodo lhes convirá ser a unica com poder de compra; se é este o plano abominavel, põnam no de lado. Os resultados seriam bons a principio, mas tragicos no fim.

Seria o ideal para o homem de negocio, poder dizer ao pávido cliente:

«Se paga em prata são dez tostões, se paga em notas são cinco escudos.»

Haveria porém o risco do cliente, de palido se tornar livido, e de em poucos minutos o homem se ver vermelho, que é a côr do sangue.

E era inutil pedir socorro, porque nessa altura quem acudisse era para aplicar nova demão d'escarlate; quem sabe até se quem escreve estas linhas tambem lá iria com o mesmo fim, e havia de se encontrar com excelentes pessoas, visto que quando os lobos entram no povoado, ninguem se escusa a auxiliar a batida.

Mas nada disto se dará, são ideias de quem toma café sem assucar.

Não deixemos pois d'acolher sempre as nossas notas de Banco; concordo que o seu valor é convencional, ainda assim tomara eu muitas!

Diogenes.

Novo predio

Agora já não é por culpa da Camara que existe a demora na construção do grande predio na Avenida Navarro, junto á Caixa Economica, para a sucursal da companhia de seguros Nacional.

Durante muito tempo esperou-se pelo alinhamento que a Camara devia dar e que já está determinado. Agora a demora, que traz bastante desgostosa a direcção da companhia, é devida ao architecto, que concluiu o projecto definitivo.

... E as folhas vão caíndo

... E as folhas vão caíndo, caíndo, caíndo, amarelcidas, encarquilhadas, frias, gastas, mirradas...

Algumas mais fortes, mais duras, têm ainda conseguido resistir ao tempo, e do alto das arvores suas possuidoras desafiam-n'ó, lançam-lhe um repto...

Estão elas ainda ali porque o vento as não quiz lançar em terra?

Não. Estão ainda a adornar as arvores porque mais, do que as outras, conseguiram resistir, porque tiveram mais força, mais virilidade.

Por isso, quantas vezes chega a enternecer observar uma dessas folhas velhinhas, como uma avó, a olhar para nós de sobre uma arvore!

Como uma avó ela deve saber muito, porque muito viveu já; como uma avó ela parece querer mostrar-nos que devemos ser vigorosos, que devemos ser pertinazes, e não vêm-nos o que ela faz — a pobresinha — que tanto tem resistido?

O seu exemplo bem nos indica como devêmos amar a Vida. Só o homem a não ama; esse procura simplesmente destruir o seu semelhante, destruir a Vida.

Raros são os que a amam, raros são os que procuram embelesa-la, torna-lá suportavel, ou mesmo toleravel o homem parece simplesmente ter nascido para matar.

A's vezes os seus instintos parece terem melhorado, mas isso simplesmente é um estado transitório, um estado de duração limitadissima. Não succede o mesmo com aquelas folhas que o vento quer expulsar inclementemente das arvores onde sempre viveram. Elas estão apegadas á Vida, elas desejariam viver muito mais e por isso quando tombadas no chão, prostradas, abatidas, lançam uns gemidos roucos, um tanto surdos, como que para não serem ouvidos muito, para que a sua antiga altivez se não sinta ofendida.

Esses gemidos surdos, essa rouquidão, é triste, pesada, dolorosa. Lembra uma marcha funebre, musica que acompanha um enterro. E' o enterro das folhas que vão agora para a terra, que a vão fertilisar, que lhe vão dar seiva, que lhe vão dar força, que vão ajudar ainda a que a terra tenha vida, a terra-mãe, a terra que nos sustenta...

Elas embeleceram as arvores, elas ajudaram a dar-nos uma sombra agradavel nalgum dia cáldio de verão, elas suavizaram a vista dalgumas paisagens, elas deram côr a alguns vestidos garridos de mulheres galantes, elas agora — quando se diria que para nada poderiam ser utilizadas — vão ajudar a criar productos que ao homem se tornam necessarios.

O tempo agora é triste, muito triste. Falta a vegetação, falta a côr, não ha o malizado policromo que educa a vista: ha, de preferencia, tristeza e luto. Só o vento campeia, só as chuvas reinam. As arvores — coitadinhas! — estão despidas, troncos esguios, nus, inesteticos. Os rios correm desabridamente, orgulhosos da sua força, caudalosamente...

... E as folhas vão caíndo, caíndo, amarelcidas, encarquilhadas, frias, gastas, mirradas...

Coimbra, 15 Novembro de 1919.

Nuno BEJA,

Na Associação dos Artistas

D. José de La Vega

E o grupo irmãos Soares

Na Associação dos Artistas deu, no domingo um espectáculo, o notavel artista hespanhol D. José de La Vega e seus filhos.

D. José de La Vega que tomou parte na guerra de Cuba, cegando depois, é um exímio artista de clarinete, de uma execução magistral e brilhante. Executou o *Carnaval de Veneza* e outros trechos com incedivel habilidade profissional. D. José de La Vega ha já muito tempo que vive em Portugal, com os seus filhos, que ele educou e instruiu de maneira a serem hoje os seus mais queridos e valerosos auxiliares.

Os irmãos Soares representaram com grande satisfação e agrado de todos os Vinhos, os *tres Musicos*.

Ninguem calcula o trabalho do simpatico cego que se impõe pela sua afabilidade e pela sua intelligencia, o trabalho que despende para conseguir que os seus filhos se mantenham como se mantiveram no espectáculo de domingo.

A Associação dos Artistas cedeu a sua sala a D. José de La Vega e a sua familia e um coração estremo pelos filhos.

No proximo domingo o exímio artista dá novo espectáculo com varios numeros de completa novidade. Vale a pena assistir ao espectáculo não só porque se auxilia um belo artista mas tambem porque os seus filhos trabalham com intelligencia e com arte.

Aos leitores caridosos

Mais uma vez apelamos para a caridade dos nossos leitores para uma infeliz familia composta de três senhoras, tendo uma creança que conta apenas 8 anos, e tem sofrido atrozmente de uma grave doença que o entrevou ha 15 mezes.

Por esmola, tem tratado da creança os melhores medicos desta cidade que aconselharam a familia a levarem-na para um sanatório. Essa familia luta com mil difficuldades e não tendo meios para o seu transporte para o Porto, pedimos aos caridosos leitores qualquer donativo, que pode ser enviado para a nossa redacção.

Podemos já mencionar os seguintes donativos que ontem recebemos:

| | |
|------------------------|-------|
| Condessa do Ameal..... | 2450 |
| D. R. A..... | 450 |
| R. G..... | 450 |
| S. S..... | 1400 |
| De uma senhora..... | 450 |
| De uma senhora..... | 1400 |
| C. A..... | 1400 |
| José Maria Raposo..... | 2400 |
| A. A. N..... | 1400 |
| | 10200 |

Raiva

Mordida por um cão rajoso, vai seguir para Lisboa, afim de dar entrada no Instituto anti rabico, Josefina de Jesus, residente na rua Direita.

"A Conimbricense,"

O melhor estabelecimento no seu género de TINTURARIA e LAVADOS a SECO
Fábrica e escritório: Celas — COIMBRA.

Tingem-se o preto fino especial para luto em 48 horas. Tingem-se fatos e vestidos *sem desmanchar*, em todas as cores nos tecidos, lã, seda e algodão. Limpam-se ou lavam-se a seco fatos e vestidos *sem desmanchar*, ficando sem nodos e como novos, por mais uzados que sejam, assim como tapetes, reposteiros e cortinados de renda, dando-se a estes a cor primitiva de crême.

Limpam-se, tingem-se e frisam-se *boas, plumas e aigretes*. Lavam-se e tingem-se em preto *luvas de pelica*, malinhas de mão, de viagem e todos os artigos de pele.

Teinture Nétoyage et Degraissage à Sec

belecimento do sr. Peça procedeu à venda do assucar que tinha apreendido, venda que foi feita ao preço de \$50 cada kilo e durante a sua permanencia ali falou de grandes negociatas de assucar e de lucros fabulosos obtidos.

Mas não esquecendo ainda a gratificação por não ter feito o va-rejo ao sr. Peça, novamente a reclamou, sendo então detido pelo fiscal de finanças, que antecipadamente tinha reclamado uma prulha da Guarda Republicana a quem entregou o preso, que depois de entrada num calabouço da 1.ª esquadra.

Mesmo na Bemcanta foi revisado, sendo lhe apreendidos cartão de identidade, a chancela da Direcção Geral das Subsistencias, impressos desta direcção e varias cartas do teor da que entregou ao sr. Carlos Peça e dirigida a varios comerciantes desta cidade e todas elas assinadas pelo tal Sant'Ana.

Ha dias que o Barreiros é visto de trem por aqueles sitios, tendo tambem feito uma apreensão de assucar ao sr. José Travassos, em Pé de Cão.

O Natal de 1919 em Antes

A' minha gentil sobrinha Laurita Navega

Como é triste o despertar dum sonho delicioso, povoado de meigos sorrisos, perfumado de aromas subtile, e rodeado de virgens belas, dispensando-nos carinhos!

Como de esmagador o desprender-mo-nos duma estancia divina onde *lucilam* estrelas, refulgem pedrarias, se engrinaldam rosas, se espalham harmonias, e realçam belezas, ao cair de chofre, da mansão da luz, como o anjo rebelde, aos dominios de Plutão; isto é, ao prosaismo da vida material!

Pois, minhas boas meninas, assim me succedeu no regresso dessa socegada e linda terra, ao entregar-me ao isolamento dum escolastico gabinete de trabalho. E para que regiões esvoaçava, agora, o meu pensamento?!

Não sei. Para afastar de todo o meu ser, a nostalgia que me tortura, tive de valer-me de dois beneficos auxiliares — a leitura de bons livros, e o sentimentalismo da musica — Lamartine e Beethoven; porém, lida a ultima estancia do verdadeiro poeta da familia, e apagadas as ultimas notas duma — sonata — do genial maestro, volta o tedio e o sofrimento!

Porém, não desanimo: Assim como o nauta em fragil batel, sem rumo, fita a estrela do Mar, que o deve guiar ao porto desejado, tambem eu confio nessa estrela benefica e luminosa, que, duma adorada arvore do Natal, mimosa e encantadora, tive á dita de possuir, e que conservo numa santa e carinhosa adoração, pelo seu alto valor moral.

E será esta a minha estrela salutar e inspiradora?

Assim o creio.

A que regiões esvoaça agora o meu pensamento??

Vagas, e misteriosas... ou por outra, a essa pacata e modesta aldeia, onde o bulicio das cidades é substituido pela faina do trabalho agricola; e os vícios da sociedade elegante, pelo esforço do braço, e honestidade dos seus bons habitantes.

Ainda assim. — Antes — sem paginas historicas, nem grandezas architectonicas, que a po-nham em evidencia, destaca-se do seu meio pelo nucleo de familias de tradições honrosas e hospita-

leiras, e de um atraente grupo de jovens formosas, elegantes, prendadas, e da mais primorosa educação, que a todos prendem e captivam.

E o meu espirito em que regiões se concentra agora, e o pensamento que factos rememora!

Momentos de felicidade fruidos da velocidade entre almas puras, como o azul do firmamento, puras como o sol em beijos de ouro, e tão puras como a risonha aurora orvalhando o calice das flores. Lembro-me sempre, com viva saudade, dos deliciosos dias que passei nessa risonha aldeia; das interessantes e animadas *tour-nées* ás pitorescas freguezias de Sepins e Ventosa; da graciosa e tradicional arvore do Natal, de que já fiz referencia; das conversas lamuriosas das dónas, sobre a carestia da vida; das risadas alegres e vibrantes das donzelas; dos galanteios e persistencia dos cupidinhos, e de muitos outros pequenos nadas, que entre jovens enamorados muito valem, muito dizem e muito significam.

Minhas gentis e amáveis meninas: — peço-lhes, pela bondade dos vossos corações, e pela generosidade dos vossos sentimentos, tenham toda a indulgencia com este obscuro e incompetente rabisador, que, certamente, vos tem massacrado o espirito com uma prosa agreste e insipida, quando devia ataviar o assunto com as frases mais arrendilhadas, e perfuma-lo com as mais belas e mimosas flores da retorica. São estes os gélos de Dezembro que de certo fizeram arrepiar de frio a primavera tepida da mocidade; porem consola-me a convicção de que os cabelos embranquecidos, dum velho, fizeram realçar e colorido das lindas rosas de Maio.

E penso sempre no Naial passado em Antes, desde o romper da aurora, até que o negro manto da noite me entregue ás caprichosas caricias de Morfeo. E, então, em sonhos consoladores, que numa mistica apoteose, resplandecente de luz e toucada de rosas, que vejo a virgem dos meus sonhos sorrindo-se para mim, com os labios carminados pelos beijos da aurora.

Foi, finalmente, nessa estancia divina que o meu pensamento, após tanto esvoçar, encontrou o repouso desejado!

Rompia alfin o dia; e o sol aurifugente, cortando o espaço, vae iluminando a aboboda azulada, cobrindo de roseo manto a campina verdejante: E essa mulher adorada, desprendendo, do seio immaculado, lirios, violetas, madresilvas; o amor, as auras e outras mil flores, novamente me sorri, como meteoro brilhante, sempre formosa e divina, e os seus labios risonhos cristalizavam frases d'amor!

E assim esvoaçaram os meus aureos sonhos d'ilusões envoltos em loiras nuvens de quimeras!

Termino, finalmente, prestando á mulher a mais justa, santa, e carinhosa homenagem, como sendo ela um canticó eterno de Deus, e a hostia immaculada do amor, que devemos adorar no sacrario do coração.

Levy Correia.

Pelos tribunais

CRIMINAL

Em audiencia geral respondeu Maria da Conceição Suzana, de Penela, acusada do crime de furto.

O seu advogado, sr. dr. José Paredes, destruindo toda a acussação obteve a absolvição da ré-

Obituario

Na sua residencia nos Palacios Confusos, faleceu o major reformado sr. Joaquim Pereira Luzitano.

— Faleceu o operario de sapateiro, sr. Antonio Martins, conhecido ensaiador de ranchos de tricenas.

— Em Santa Clara finou-se o comerciante, sr. Albano Domingos Martins.

— Tambem se finou um filhinho do nosso presado amigo sr. José Prego, 2.º sargento da Guarda Republicana. Aos desolados pais as nossas condolencias.

— Faleceu a sr.ª D. Olivia de Matos Horta estremosa filha do nosso amigo sr. Alexandre Horta.

— Faleceu esta manhã o menino Manuel Marques, filhinho querido do nosso amigo sr. Antonio Marques, considerado industrial com estabelecimento de moveis e colchoaria na rua Adelinio Veiga.

Sentidos pezames.

No Cemiterio da Conchada, fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 21: José de Campos, filho de Francisco Campos e de Maria Carramanha, de S. Martinho do Bispo, de 51 anos.

Armanda da Matos, filha de Maria Emilia, de Tondela, de 17 anos.

Joaquim Maria Bernardes, filho de José Luiz Bernardes e de Isabel Maria Bernardes, de Mougador, de 62 anos.

Manuel Duarte Areosa, filho de Manuel Duarte e de Maria de Oliveira, de Coimbra, de 72 anos.

Dia 22: Maria da Conceição Serrano, filha de Alfredo Serrano e de Candida da Conceição, de Coimbra, de 12 anos.

Dia 23: Maria Rosa Rebelo da Silva, filha de Aurelio Rebelo da Silva e de Emilia Mendes Silva, de Coimbra, de 11 mezes.

A sair Brevemente

"COIMBRA,"

Jornal-revista de Critica, Literatura, Ciencia e Arte.

Sem Politica

Com a colaboração dos principaes homeus de letras e ciencias de Coimbra.

Pedidos de assinaturas (acompanhada da respectiva importancia) e anúncios, dirigir á Redacção. — Praça da Republica, 35.

ASSINATURAS

Mês \$15 cent.
Trimestre \$45

Banco Aliança

O dividendo deste Banco do 2.º semestre de 1919 á razão de 4 1/2% ou Esc. 2870 por acção, paga se desde já em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, (exceto aos sabados) em casa do seu correspondente Basilio Xavier d'Andrade, Successores, Rua do Corpo ne Deus, 40.

EVITEM ou TRATEM energicamente Constipações, Dóres de Garganta, Rouquidões, Corizas
Bronchites agudas ou cronicas, Catarrhos
Gripe, Influenza, Asthma Emphysema
COM AS
PASTILHAS VALDA
ANTISEPTICAS
CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL:
PEÇAM, INSISTAM para obter
EXIJAM bem em todas as Farmacias as
VERDADEIRAS PASTILHAS VALDA
Vendidas somente em caixas
com o nome
VALDA

Arvores Frutiferas VENDE a HORTICULA TAPADENSE DE Antonio José Antunes & Batista Quinta da Tapada—Coimbra ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

Balanço
Affim de se proceder ao balanço anual os **Grandes Armazens do Chiado**
:: EM COIMBRA ::
Como se faz na sua casa de Lisboa **RESOLVERAM**
Vender todos os seus artigos durante estas duas semanas com enormes abatimentos para que as suas existencias se aliviem mais um pouco
Tudo com grandes reduções de preços assim como muitos milhares de retalhos de todos os tecidos.

Fátos, Sobretudos, Vestidos, Casacos, Chapéus de senhora, Camisarias, Lãs, Fanqueiros, Malhas, Meias e Peugas, etc.
Resto de 100000 peças de malha
::: contra o frio :::
Ainda Barretes a \$30
" Seroulas de malha de lã a \$45
" Luvas de malha a \$10
" Botinhas de lã a \$10
AOS
Armazens do Chiado

Companhia "COIMBRA," de Seguros
Séde em Coimbra
Rua Ferreira Borges, 132-3.º
2.ª Convocação da Assembleia Geral
Em conformidade com a lei são convocados os srs. acionistas desta Companhia a reunirem em Assembleia Geral no dia 8 de Fevereiro, pelas 13 horas, na sua Séde.
ORDEM DO DIA
Votação da constituição definitiva da sociedade.
Eleição dos corpos gerentes e mesa da Assembleia Geral.
Coimbra, 28 de Janeiro de 1920.
Pela Comissão Organizadora,
Domingos Miranda.

Agradecimento
João Ferreira, vem reconhecendo, por este meio, agradecer ao Ex.º Sr. Dr. Julio Machado Feliciano, pela forma carinhosa como tratou minha filha Tereza Ferreira, duma grave enfermidade que foi acometida num dos olhos.
Coimbra, 28 de Janeiro de 1920.
João Ferreira.

Fatos usados, ouro, mobyllas e cautelas de penhor
Recebem ofertas de outras casas e depois vendem por mais dinheiro na Praça Comercio 36-1.º — Coimbra.

Perdeu-se
Um pendentif com uma pedra vermelha desde a rua Ocidental de Montarroio até Montes Claros indo pela azinhalga.
Gratifica se com o seu valor a quem o entregar na dita rua n.º 71-2.º

EDITAL
A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 12 de Fevereiro proximo, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, dá de arrematação a exploração de uma parte da pedreira que possui nos terrenos do extinto-Seminario, confinante com a estrada de S. José ao Calhabé.
A base de licitação é de 500\$000 e o deposito provisorio de 14\$000.
As condições para esta arrematação acham se patentes na repartição de obras do Municipio, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.
Coimbra e Paços do Concelho, 22 de Janeiro de 1920.
O Presidente,
João Duarte d'Oliveira.

PRECISA-SE
Um meio official de Mercenaria com carta de abonação.
Empregados para serviço de balcão e caixas.
Empregados de fazendas brancas e retrozeiro.
Um porteiro podendo ser individuo de idade e que seja reformado. Serviço leve.
Nos Armazens do Chiado

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra
Assembleia Geral Ordinaria
Em cumprimento do preceituado no art.º 8.º dos Estatutos, convido os srs. associados da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a reunirem na séde da Sociedade, no proximo dia 1 de Fevereiro, pelas 13 horas, para votação do relatorio e das contas da Direcção, referentes á gerencia finda de 1918 1919, bem assim para votação do relatorio do Concelho Financeiro e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1920 1921.

Em conformidade com a disposição do art.º 11.º dos Estatutos, senão houver numero legal de socios para a Assembleia poder funcionar no dia 1 de Fevereiro, ficará adiada para o dia 8 do mesmo mez, realizando-se então com qualquer numero de socios presentes, no mesmo local e ás mesmas horas.
Coimbra, 21 de Janeiro de 1920.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando de Almeida Ribeiro.
Empregado para execução de encomendas em armazem de mercearia, precisa-se na União, Limitada.

ATLAS

APROVADA POR PORTARIA DE 11 DE MAIO DE 1918

Capital por enquanto emitido.... Esc. 500.000\$00

Capital realizado.... Esc. 250.000\$00

Uma das companhias de seguros que em Portugal contem maior soma de capital realizado

Dr. Augusto de Castro
Dr. Fernando Pizarro
DIRECCÃO: Dr. Francisco Assis Teixeira
José de Sucena
Visconde do Ameal

Em breve agencias em todas as terras do paiz e no Brazil, Espanha, França, Inglaterra, America do Norte, e Paizes Escandinavos

Delegação no Porto: Borges e Pinto

Sede social: LISBOA — Rua do Crucifixo, 49. 1.^o
(esquina da rua de S. Nicolau, em face da rua do Ouro)

Telefones: Direcção, 2285
Expediente, C. 3843

Endereço telegrafico: **SEGURATLAS**

Correspondentes em Coimbra:

FRANÇA & ARMENIO, Arco de Almedina

ANUNCIO

A firma comercial F. Costa, Meneses & C.^a, desta cidade, pretende licença para ter um deposito de Carboneto de Calcio em quantidade superior a mil quilogramas e gasolina em quantidade superior a duzentas e quarenta quilogramas, na Avenida Navarro, freguesia d'Almedina, desta cidade, em predio que confina do norte com Couraça de Lisboa, sul com a Avenida Navarro, nascente com uma pequena rua que separa o Hotel Avenida e poente com a Camara Municipal.

E como o referido deposito se acha comprehendido na 1.^a classe da tabela anexa ao Decreto de 21 de Outubro de 1863, como estabelecimento incomodo, insalubre e perigoso, sendo os seus inconvenientes — *cheiro incomodo e insalubre, perigo de incendio e explosão*, por isso, em conformidade com as disposições daquelle decreto, são, pelo presente convidadas as autoridades publicas, chefes e gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na Administração deste Concelho, as suas reclamações ou opposições, contra a concessão da pretendida licença, no prazo de trinta dias, a contar da data deste.

Coimbra, 29 de Janeiro de 1920.

F. Costa, Meneses & C.^a.

Atenção

Onde melhor se paga ouro usado e pratas, roupas tambem já usadas, é na Rua Sargento Mór, n.º 1. Tambem compra apólices de casas prestamistas, tudo pelos maiores preços.

Pintor de louça fina

Manoel J. Telles, proprietario da fabrica de louça em Cantanhede, aceita um que saiba bem da sua arte, e que tenha boa coleção de estamperia.

Garantindo-lhe bom salario por dia ou por empreitada.

ANUNCIO

Francisco Ramos Pires, casado, e comerciante, residente no Calhabé, pretende licença para ter um deposito de Carboneto de calcio em quantidade superior a mil quilogramas, gasolina em quantidade superior a duzentas quilogramas, petroleo, enxofre, carvão e lenha, no sitio denominado o Calhabé, n.º 204, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeis, áros desta cidade, em que diz que confina do norte e nascente com Estrada da Beira, sul com caminho de ferro e poente com o requerente.

E, como o referido deposito se acha comprehendido na 1.^a e 3.^a classe da tabela anexa ao Decreto de 21 de outubro de 1863, como estabelecimento incomodo, insalubre e perigoso, sendo os seus inconvenientes — *cheiro incomodo e insalubre, perigo de incendio e explosão, evolução de vapores sufocantes e insalubres e incomodo pelo pó que se evolve*; por isso, em conformidade com as disposições daquelle decreto, são, pelo presente convidadas as autoridades publicas, chefes e gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na Administração deste Concelho, as suas reclamações ou opposições, contra a concessão da pretendida licença, no prazo de trinta dias, a contar da data deste.

Coimbra, 29 de Janeiro de 1920.

Francisco Ramos Pires.

CARNAVAL

Confetti, serpentinas e lança perfumes

✦ VENDAS POR GROSSO ✦

Preços das fabricas. Pedidos a

Ferreira & Fonseca, L.^{da}

com armazem de quinquilharias, brinquedos, etc.

RUA BORDALO PINHEIRO, 15

COIMBRA

Cimentacite

TORNA O CIMENTO ABSOLUTAMENTE IMPERMEAVEL

Recomendado aos srs.

Engenheiros, mestres d'obras e proprietarios

DEPOSITARIO EM COIMBRA:

PARAISO, PEREIRA & C.^a

7, AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 13

Telefone 512

MILHÕES

DE

VELAS D'ERBON

(Registada em 15 paizes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a minima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente enofensivas, substituíveis e imperceptíveis! Usadas e conhecidissimas em toda a parte!

Acautele-se o publico com as imitações e adulterações que aparecem por véses no mercado tentando assim iludi-lo, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não *Velas d'Erbon*.

Caixa de 48 velas, 3\$50; 1/2 caixa de 24 velas, 2\$00. Pelo correio, mais \$10 cts. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

TELEFONE N.º 512

Atendemos com PRONTIDÃO e RAPIDEZ todas as chamadas que para este telefone nos façam, de empregados para o serviço de AGUA, GAZ e ELECTRICIDADE para o que temos PESSOAL devidamente habilitado e em SERVIÇO PERMANENTE das 8 ás 20 horas.

TRABALHOS

GARANTIDOS

Instalações de:

LAVATORIOS, RETRETES, BIDETS, AUTOKLISMOS, ETC.

Orçamentos gratis

Papaizo, Pereira & C.^a
COIMBRA

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos

Seguros maritimos: terrestres: tumultos

grêves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

Mães!

sem leite

Ou com insuficiência para amamentar os fillos e que se queiram robustecer, tomam a **Vitalose**, que sendo um preparado de sabor muito agradável, lhes traz imediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual for a circumstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, criando os fillos fortes e sadios sem os perigos dos *luberons* e amas mercenarias.

Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e neste facto esta justificado o enorme consumo deste conhecido preparado, não só em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se todo o cuidado em verificar se todos os rotulos levan indicação do seu preparador **Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre** como seu depositario geral, rejeitando sempre com suspção qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A **Vitalose** vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

Ama de leite. Oferece-se muito sádia e asseada. Para informações, dirigir carta a esta redacção com as iniciais G. S. M.

Bom emprego de capital. Vende-se um terreno junto á rua Antero do Quental, prontos levantar paredes para casa. Informa a Farmacia da Misericórdia.

Bom emprego de capital. Vende-se uma fabrica de bebidas gazosas por seu dono não poder dirigir. Carta a esta redacção com as iniciais A. B.

Boas alviçaras. Dão-se depois de feito o arrendamento, a quem indicar uma casa nas proximidades da baixa, que tenha 6 a 7 divisões.

Nesta redacção se diz.

Creado. Precisa-se na Farmacia Rodrigues da Silva, na Ferreira Borges.

Caixeiro. Da provincia para mercaria offerece-se. Carta a esta redacção a A. F.

Cascaria usada. em bom estado, para serviço de azulejo, compra Francisco Ferreira & Maia, Lmidade. — Coimbra.

Creado. Para armazem, precisa Sebastião José de Carvalho.

Dactilographa. Precisa-se com pratica, na Commercial Coimbra, Ld.^a — Rua Visconde da Luz, 8-1.

Empregado. Acaute-se um para serviço de balcão. João Vieira & Filho.

Explicador. Precisa-se muito competente para todas as disciplinas da 5.^a classe dos liceus. Nesta redacção se diz.

Explicador. Precisa-se para as cadeiras dos 2 ultimos anos do bacharelato em mathematicas. Carta a esta redacção dizendo condições Z. Z.

Empregado interessado. Offerece-se com bastante pratica de compras e vendas de mercarias para armazem já montado ou a montar. Para tratar na Chinezinha de Coimbra, rua Visconde da Luz, 103.

Empregado de escritorio. Precisa-se na Livraria Moura Marques.

Empregado de escritorio. Precisa-se. Largo de Freiria, 12 4.^o — Coimbra.

Empregado. Offerece-se, regular apresentação, 45 anos para escritorio, serviços externos, ou estabelecimento mixto. Bons atestados fiador idoneo; tendo servido nos Armazens Grandela, donde tem optimas referencias. Carta a esta redacção ás letras Z. Z.

Empregados para armazem. Sebastião José de Carvalho precisa de dois.

Por preço modico lecciona-se inglês, francês e sciencias até 7.^a classe dos liceus, garante-se o aproveitamento. Falar nesta redacção.

Predio. Compra para moradia, ou rendimento. Nesta redacção se diz.

Piano. Vende-se um bom piano de mesa proprio para estudo. Informações neste jornal.

Quinta pequena. Compra-se bem situada e com bastante agua, proxima de Coimbra. Nesta redacção se diz.

Quinta. Vende-se uma quinta com bons rendimentos, e casa de habitação chamada Quinta de Santo Antonio da Copeira, a meia hora de Santa Clara.

Trata-se com o seu dono, Manoel Nunes da Costa, na mesma quinta.

Senhora honesta e qto, deseja urgentemente um quarto modestamente mobilado. Carta ao Hotel Central a A. Aleixo.

Serralheiro-forjador. Precisa-se de um forjador, que saiba do seu officio, a quem se paga bem. Fabrica da Cal, Ingote — Coimbra.

Vendem-se nos arrabaldes da Meallhada, os predios denominados — *Dois Picotos*, Vinha do Couto e Lagos que pertencem á Casa do Illeccio Padre Augusto Brandão.

A tratar com Dr. Henrique Pereira, Caldas de Rainha.

Recebem-se propostas nesta redacção.



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 — Sede em LISBOA

Capital.. 1.344000\$00

Fundo de reserva 538:137\$399

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral dos Depositos 98:883\$755

Total 637:021\$100

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra:

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Desnatadeiras e Batedeiras

"GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.^o

SUCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Contra a Sifilis:

DEPURATOL

(Registado em 14 paizes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dôres ao doente; traz-lhe logo de começo o apéite, bem estar e socego de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos-mais fracos e alquebrados; pode ser usado em todas as viagens e passeios; é extramamente portatil, pois vai em pequeninos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelos 606 e 914 e todas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxilio de qualquer outro tratamento; ele não tem, nmma palavra, o minimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilítico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundível remedio.

A' venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1\$80; 6 tubos, 10\$00. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Peidro o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 3\$20; semestre, 1\$60; trimestre, \$80. Brasil, ano, 4\$00 (fortes). Para as colónias ano, 3\$40. Publicações de interesse próprio o mesmo preço dos anúncios.

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$66; reclamares e comunicados, cada linha, na 1.ª página, \$15 (Para os assinantes 20% de desconto.)
Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : Editor, ANTONIO DAS NEVES RODRIGUES
Publica-se ás terças, quintas e sabados

A SAUDAÇÃO DE COIMBRA

Aos jornalistas de Lisboa

A visita dos jornalistas de Lisboa

A visita a Coimbra dos jornalistas da capital constituiu um acontecimento importantíssimo na vida já tumultuosa da velha cidade universitária.

Cidade relintamente academica, cheia de tradições e de beleza, d'alegrias e de claridades admiráveis e sensibilizadoras para o espirito dos que sonham, dos que pensam, dos que sofrem, ela, a eterna *princeza de baladas*, não podia deixar de produzir na alma dos nossos camaradas da capital a mais indelevel das impressões, a mais profunda das vibrações emocionais.

Coimbra sentiu-se orgulhosa, sentiu-se um pouco altiva com a animação que os jornalistas vieram dar, durante algumas horas de perfeita camaradagem, ás suas ruas e aos seus muzeus, aos seus estabelecimentos de ensino e ás suas fábricas modernas.

Ela sentiu-se rejuvenescer e acudiu, como sempre, como sempre o fez, para saudar neles a fina flor do jornalismo nacional, a fina flor dos jornalistas portugueses que, na vida colectiva e intelectual, souberam conquistar um lugar proeminente de destaque.

E' preciso que toda a gente compreenda que os jornalistas são alguém com quem se deve contar para que o rejuvenescimento moral e intelectual da raça portuguesa se realice completamente.

A viagem ultima foi uma afirmação admirável.

Começa-se a interpretar o valor da imprensa como factor poderoso que concorre para o estreitamento das relações dum povo, tornando mais positiva, mais clara a solidariedade nacional.

A Patria confia plenamente na sua acção eficaz.

E esta cidade eterna de beleza e de graça, esta cidade que conseguiu arrancar exclamações d'orgulho a alguns dos jornalistas de Lisboa, esta cidade de tradições e de lendas onde os nossos camaradas sentiram a grandeza da paisagem sentimental é emotiva, dessa paisagem que entenece e comove, esta cidade saudou-os por intermedio dos seus representantes, dando-lhes o abraço fraternal, sincero e ardentissimo, abraço que não esquece, abraço que não morre.

Já que os nossos camaradas da capital deixaram Coimbra, envolta num luar clarissimo de inverno, façamos, resumidamente embora, rápidas considerações sobre o alcance social da sua permanencia nesta cidade.

Coimbra precisa de ter amigos, de criar amizades, de possuir, a todo o momento, homens que a saibam defender dos ataques violentos dos seus adversarios.

Ninguém, melhor que os jornalistas pode, eficazmente, conseguir semelhante objectivo. Passemos, vertiginosamente, pela memoria, as ultimas campanhas contra o nosso primeiro estabelecimento de ensino.

O ataque, que foi contumbelioso, não encontrou resistencia por parte da imprensa de Lisboa porque se não conheciã as instalações verdadeiramente modelares da Universidade de Coimbra, nem os processos de ensino dos seus professores.

As aspirações da velha cidade, que procura progredir, caminhar, avançar, modificar por completo a sua vida interna e a sua vida externa, modificando as suas relações intellectuais, a sua estrutura, a sua compleição, a sua fisionomia típica, necessitam de encontrar no espirito dos que nos visitaram, o seu significado grandioso para poderem ser realizadas.

Se nós vivemos em parte, e ainda bem, da tradição dum passado repleto de poesia sentimental e romantica, se, por essas ruas lendarias, passam ainda, evocativamente, as figuras admiráveis dos nossos primeiros poetas e prosadores, dos nossos primeiros tribunos, dos nossos primeiros jornalistas, dos nossos primeiros homens de estado, formando uma galeria indeterminavel d'homens celebres que souberam comunicar á alma sonhadora da Patria, a essencia da sua propria alma, aberta em florações de idealismo e de ternura, se por essas ruas lendarias passam ainda as figuras dos nossos cavaleiros na defesa da terra abençoada e grandiosa que os viu nascer e que os viu morrer, epicamente, no fragor inclemente e profundo dos combates, das luctas, dos torneios, das algaras, das fugas pelas terras de inimigos implacaveis e brutais, esta cidade quer abrir tambem os seus braços, simultaneamente, para a luz, para a vida, para a gloria, transfigurando os traços da sua fisionomia, exactamente como o fazem lá fóra as suas irmãs novi-latinas.

Respeitem-se os nossos monumentos, esses gigantes-cos livros abertos dum passado iluminado e belo; cultivem-se as nossas tradições; reservem-se os traços característicos dum povo que principiou a armar antes de combate; enalteçam-se os costumes dos que foram os nossos antepassados, dos que

souberam marchar, nesse movimento glorioso da renascença, cheio de idealismo e de grandeza, onde a alma humana procurou as aniedades e as perfeições da civilização classica, na vanguarda dos renovadores que souberam marcar na formação dessa civilização occidental que é a imortalidade mesma da raça latina; mas dê-se á cidade que quer viver o direito duma existencia poderosa, cheia de raizes dum passado bendito que a sustentam por entre as luctas dum presente ancioso e que hão-de transforma-la num futuro altivo; mas dê-se á cidade, onde se formou e forma a mentalidade nacional o direito, o supremo direito de espalhar a luz, educando o cerebro das massas populares e aperfeiçoando, modificando sempre, a estrutura profissional dos seus artistas e o lado idealista e sonhador dos seus poetas; mas dê-se á cidade o direito de se impôr pelo seu trabalho e de se impôr pelas suas belezas imorredoiras, por esses trechos da paisagem portuguesa que o lapis do caricaturista nem sequer consegue deformar e que o pincel dos artistas retocam, nas suas telas, com admiração e com eternecimento, com aniedades, estremecimentos, ternuras e até com lagrimas.

Os jornalistas, esses admiráveis camaradas que souberam rir, sonhar, cantar, comover-se, onde se reflectem, admiravelmente, as modalidades heroicas da nossa raça, do nosso temperamento sentimental e poetico, aventureiro e audaz, um pouco de Camões e um pouco d'Antonio Nobre, idealismo e misticismo, desejos, palpitações, aniedades duma vida profunda e descidas lentas para a morte, raça complexamente con tituida e por isso mesmo grandiosa, os nossos camaradas, esses que sentiram — porque o souberam sentir — o esplendor da vegetação variegada, batida por coloridos estranhos, sempre diferentes, continuamente renovados, os nossos camaradas, esses jornalistas que a cidade viu, que o digam, que o transmitam, comunicando á alma das multidões, o entusiasmo, a poesia, os estremecimentos da sua pena subtil e ardente e profundamente luzitano.

Dizia-me Albino Forjaz de Sampaio, o auctor da *Lisboa Tragica* e discipulo de Fialho: Não tenho palavras para definir Coimbra. Gosto muito dela porque meu pai era de cá e porque Coimbra é uma estancia de repouso e uma estancia amorosa.

“A Norberto d'Araujo ouvi tambem, apezar de conhecer já a paisagem da cidade, pedaços de critica onde scintilavam os fulgores do seu espirito sempre juvenil e onde transparecia aquela ternura que a sua alma sabia imprimir á sua frase curta, rapida, nervosa, nos momentos d'admiração suprema.

Matos Sequeira, o homem que se preocupa com a arte e com as antiguidades, escreveu, na *Manhã*, um admiravel artigo impregnado dum lirismo perfeitamente luziado; e quasi todos lá toram, como se fóra uma *étape* fatal, uma paragem obrigatoria no caminho da Arte, no caminho da Poesia, no caminho da Beleza, ascendendo, subindo sempre para a Luz, até ás *Lapas*, do França Amado, essa grandiosa thebaida, essa thebaida solitaria, calma, profundamente romantica, onde o olhar do homem, o olhar da alma ou o olhar do espirito se espraia em ondas de claridade e de harmonia, saudando a profundidade creadora da Terra Mãe.

E de lá, de lá sempre, assistiram ao desenrolar lento da paisagem, lento porque as curvas dos montes são suaves, esbatendo-se tranquilamente, como se a paleta dum artista delicado, com delicadezas quasi femininas, se empenhasse no aperfeiçoamento doloroso da obra.

Depois passou a Quinta das Lagrimas, onde o sangue da Inez de Castro ficou a atestar eternamente a tragedia brutal que epilogoou uma vida ardentissima d'amor; a Lapa dos Esteios, romantica, idealista, onde prepassou o espirito de João de Lemos, como uma aza branca eternamente aberta e eternamente pairando.

Luz, luz sempre. Sonho, sempre sonho. Poesia, constantemente Poesia, mas dessa poesia georgeanica, bucolica, que entenece as almas e faz florescer os espiritos.

E esta minha Terra, cuja palpação sentimos, sempre idealista e sempre sonhadora, e esta minha Terra que tem sempre aspectos novos para oferecer á retina deslumbrada dos poetas e dos artistas!!!

Os jornalistas de Lisboa compreenderam-te, porque vivem do espirito e para o espirito e tu Coimbra, em cada um deles, em cada coração que vibrou emocionalmente fôste encontrar um amigo, um amante da tua paisagem e da tua beleza, das tuas tradições, da tua historia, das tuas claridades, das tuas transparencias, das tuas colorações, das tuas subtilidades moribidas e sobretudo, sim, da poesia popular das tuas lendas.

Phébo.

A comissão organisadora da recepção aos jornalistas de Lisboa empenhou-se, juntamente com o presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, sr. dr. Manuel Braga, para que a cidade soubesse receber os nossos hospedes e para que, em qualquer momento, nada lhes faltasse.

O dia estava um pouco enevoadado, e uma tristeza profunda, doente, pairava nos longes acidentados e baços.

Coimbra já havia acordado para o trabalho, para a labuta quotidiana. A chegada estava marcada para as treze horas. Mas, logo de manhã, no comboio que sai para o sul e espera o rapido em Alfaielos, saíram o nosso director e o sr. Hermano Arrobas.

Trocaram-se, entre eles, os primeiros cumprimentos. A caminhada até á estação velha foi rapida, vertiginosa. Ali os jornalistas eram aguardados pelos srs. Francisco Vilaça da Fonseca, vice-presidente da Camara e os vereadores Costa Cabral, Pedro Bandeira e Augusto Marta; Francisco da Cunha Matos, secretario da Camara, Mario Vieira Machado, da imprensa de Coimbra e algumas representantes da Academia.

Trocaram-se saudações, impressões fugidias, rapidas, breves.

Faz-se a passagem para o *tranway* que nos ha-de conduzir a Coimbra. O comboio marcha. E em baixo, um pouco mais distante, fica a cidade. Desfila a vegetação verdejante e opulenta do Choupal, vista atravez a marcha lenta da maquina. Um pouco mais e aparece a Estação Nova.

Aí aguardavam nos já, imensa academia, autoridades superiores do distrito e imenso povo. Soltam-se vivas á imprensa da capital e ao povo de Coimbra. O jornalista desce e são olhados com carinho e com curiosidade. A banda dos orfãos executou a *Portuguesa* e pelo ar sobem girandolas de foguetes.

Começa-se a organizar o cortejo. Os carros põem-se em marcha, atravez a Avenida Navarro, por onde se encontra muita gente que sauda os jornalistas da capital. Depois faz-se a caminhada, atravez das ruas da Calçada e do Visconde d' Luz, até á Camara Municipal. A chegada, estremece-nos novamente foguetes e repicam os sinos da torre de Santa Cruz.

NA CAMARA MUNICIPAL

A recepção. Os discursos

A recepção na sala dos Paços Municipais foi um pouco calorosa e quente. Tomou a presidencia o sr. Vilaça da Fonseca, na ausencia do sr. dr. Alves dos Santos, secretariado pelos sr. dr. Torres Garcia, da imprensa de Coimbra e pelo sr. Edmundo d'Oliveira, da imprensa de Lisboa e representante do municipio da capital. Ouvem-se vivas, ha palmas e saudações freneticas.

A sala apresentava um aspecto interessante. Usou da palavra, em primeiro logar, o sr. Vilaça da Fonseca, que acentuou a necessidade de ser conhecida a cidade de Coimbra não só pela sua historia, pelas suas tradições, pela sua paisagem, mas tambem pelos progressos materiais e scientificos que tem manifestado nos ultimos anos.

Traça, rapidamente, o perfil da cidade antiga e compara o á Coimbra d'hoje, nova, modificada, progressiva. A este discurso, que foi muito ovacionado, seguiu-se a apresentação pela figura simpatica e respeitavel de Magalhães Fonseca, jornalista da capital e encarregado de saudar a cidade de Coimbra e a imprensa local. Diz que lhe é imensamente grato vi-

sitar esta terra cheia de poesia e de bellissimas tradições.

Foi escolhida para a missão gratissima de apresentar os cumprimentos da imprensa de Lisboa, não por ser o mais talentoso, mas por ser o mais velho, e já que a sua palavra é descolorida que fique ao menos gravado no espirito de todos o prazer que lhe vai na alma por se encontrar nesta cidade de beleza e de graças.

Não aproveitamos este dia de feriado nacional, diz Magalhães Fonseca, para uma diversão vulgar, mas para entrarmos em contacto com a alma nacional, para conhecermos as suas manifestações, as suas aspirações e escolhe-mos Coimbra porque ella é uma cidade genuinamente portugueza, a mais portugueza de todas, e centro d'actividades admiráveis e de industrias que se desenvolvem e se aperfeiçoam. Borda ainda algumas considerações sobre o valor de semelhantes excursões e termina levantando um viva á cidade de Coimbra, calorosamente correspondido.

Fala depois o sr. Edmundo d'Oliveira, representante, tambem, do municipio de Lisboa e, a traços rapidos, mas lucidos, pretende dar a entender o valor das municipalidades na vida colectiva dos povos, salientando o seu papel em épocas passadas e remotas e dizendo que os municipios são o baluarte das liberdades populares. Este abraço que trago do municipio de Lisboa ao municipio de Coimbra, que represente, neste momento, um principio d'aproximação, uma ideia de estreitamento das relações entre os diferentes municipios do paiz, para que o povo participe desta maneira, da vida nacional.

O sr. Edmundo d'Oliveira traça ainda algumas considerações breves e termina com um viva ao Municipio de Coimbra e outro á cidade de Coimbra. Seguem-se as manifestações, as aclamações e os vivas.

Ao fundo da sala estava a bandeira do Municipio e um busto da Republica. A multidão começa a debandar. Os jornalistas tomam logar, novamente, nos carros e o cortejo parte entre aclamações para a Universidade.

Quando a nossa carruagem chegou á porta ferrea já muitos estudantes haviam aclamado os primeiros jornalistas de Lisboa que tinham chegado antes.

NA UNIVERSIDADE

As manifestações dos estudantes. Um copo d'agua da academia. Esculapio aclamado

A chegada á Universidade foi entusiastica. Apezar de ser dia de feriado um grande numero de estudantes não quiz deixar de saudar os jornalistas.

Apenas os carros entravam no pateo as aclamações succediam-se, cheias de calor e cheias de mocidade.

Quando Esculapio entrou os estudantes fizeram-lhe uma grande manifestação, que o conhecido humorista agradeceu comovidamente.

Depois fez-se uma visita á sala do senado universitario, sendo os jornalistas seguidos pelo sr. dr. Manuel Gato.

A recepção foi feita pelo reitor sr. dr. Filomeno da Camara que, doente ha já bastante tempo, se levantou propositadamente para receber os jornalistas de Lisboa.

A figura veneranda do velho reitor punha na sala admiravel do senado uma nota de respeito e de ternura.

O sr. dr. Filomeno da Camara diz, em rapidas palavras, um pouco tremulo da voz, o prazer que sente em ver ali os jornalistas da

capital e não podia deixar de os receber, ele mesmo, porque tem pela imprensa uma grande consideração.

Faz a historia da Universidade, do seu levantamento material, dos seus progressos scientificos, de clara como surgiram e como se poderam realizar as suas installações e demonstra que tudo se deve unicamente ao espirito de economia e de iniciativa dos seus administradores.

A esta oração ligeira, responde o jornalista Matos Sequeira, afirmando que os jornalistas não podiam deixar de ir á Universidade porque ella é a primeira do paiz e o mais bello monumento scientifico e letario de Portugal.

Historia o papel das Universidades na formação das mentalidades e dos caracteres e declara que todos os portuguezes deviam sentir pelos seus estabelecimentos de ensino o mais profundo carinho porque são elles que hão de preparar necessariamente, o rejuvenescimento nacional. A nossa raça é cheia de energia e basta somente sabe-las despertar.

O discurso do distinto critico Matos Sequeira produziu uma bellissima impressão.

Os jornalistas percorreram depois a Sala dos Capelos e a Biblioteca da Universidade e o Instituto Juridico.

Quando os jornalistas saíram do Instituto os estudantes quizeram oferecer-lhes um copo de agua.

Apareceram dois caloiros com uma bilha de agua e um copo.

O estudante José de Barros, o orador comico da academia, declara que os estudantes não podiam deixar de saudar os jornalistas porque os jornalistas são optimos cidadãos e estão sempre prontos a defender os interesses da Patria.

E como a academia, em materia de finanças, diz o José de Barros, dirigindo-se a Esculapio, anda sempre á dependura, pede desculpa da singeleza da oferta, podendo afirmar, aliás, que é feita do fundo do coração de todos os rapazes.

O caloiro despeja a agua limpa no copo e oferece de beber a Esculapio. Esculapio diz: retribuo, amavelmente, por não poder beber. Não estou a agua. Uma gargalhada geral acolhe o dito espirituoso do engraçado humorista. Os estudantes saudam-no e aplaudem-no. Toda a gente se ri com a brincadeira dos estudantes e com a graça do discurso do José de Barros.

A visita ao Museu Machado de Castro. Partida para diversos pontos da cidade

Depois fez-se a viagem até ao Museu Machado de Castro. A visita foi rapida, porque a noite fechava-se a pouco e pouco. Nas salas do rez do chão esperava os jornalistas o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director do Museu.

Nas salas do primeiro andar os jornalistas eram aguardados pelo sr. dr. João do Couto, que, amavel e delicadamente, ia avançando esclarecimentos sobre diversas obras do magnifico museu. A impressão dos jornalistas foi optima; afirmando que poucos museus da arte nacional tão completos conhecem pelo país.

Em toda a parte os jornalistas encontraram o mais hospitaleiro dos acolhimentos.

Depois os carros foram divididos em turnos percorrendo diversos pontos da cidade e alguns dos seus arrabaldes.

A reunião fazia-se no Coimbra Hotel e todos os jornalistas affirmam o encanto das digressões e a beleza das paisagens.

O sr. França Amado aguardava, na sua admiravel Quinta das Lapas, um grupo de jornalistas das suas relações, oferecendo-lhes um magnifico copo d'agua.

No Picoto dos Barbados esperava os jornalistas o sr. tenente coronel Brito e alguns officiaes.

A noite, por gentileza do sr. general, a musica tocou no coreto da Avenida durante o jantar.

O BANQUETE

Discursos. Saudações. Uma oferta gentilissima do sr. Tomás Trindade

As 19 horas e meia devia realizar-se o banquete no Coimbra Hotel, cujas modernas installações os jornalistas apreciaram muitissimo.

Aquella hora, aproximadamente, já se encontravam, por ali, alguns jornalistas.

No comboio correio tinha chegado o sr. Albino Forjaz de Sampaio, que os companheiros de Lisboa, saudaram enternecidamente, á porta do hotel.

Havia representantes da Batalha, da Monarquia, e da Epoca, do Seculo, Diario de Noticias, Manhã, Republica, Lucta, Victoria e Illustração Portuguesa.

Depois chegaram os srs. Vilaça da Fonseca, tenente coronel Adelino Mota e varios convidados. Entrou-se na sala grande do hotel. Uma mesa larga apresentava-se magnificamente posta ao meio do sala.

Tomou a presidencia do banquete o sr. dr. Quim Martins, como o jornalista mais velho tendo á sua direita o sr. dr. Manuel da Silva Gaijo e á sua esquerda o sr. Fernandes Martins, representando o sr. Governador Civil e em frente o sr. Acacio de Paiva, dando a direita ao presidente da Associação Commercial e ao vice-presidente da Camara Municipal: á direita do sr. Fernandes Martins estavam o presidente da Associação Academica, Augusto da Fonseca e o presidente da Associação dos Artistas.

O jantar, optimamente servido, decorreu entre as mais vivas demonstrações d'alegria. Esculapio fez alguns versos humoristicos que se liam e faziam circular. Norberto d'Araujo fez uma das mais admiraveis Miniaturas. Ao toast falaram o sr. dr. Quim Martins e o sr. dr. Torres Garcia que produziu um admiravel discurso cheio de sinceridade e de fé pela Patria; falaram ainda Edmundo d'Oliveira, Vilaça da Fonseca, Norberto d'Araujo, dr. Silva Gaijo e Matos Sequeira.

Foi lido um telegrama do distinto jornalista José Sarmiento, saudando os camaradas em festa.

O sr. Tomaz Trindade, com tabacarla á Portagem, quiz prestar uma homenagem aos jornalistas de Lisboa, oferecendo-lhes magnificos charutos do seu acreditado estabelecimento.

A oferta do sr. Tomaz Trindade foi saudada delirantemente e todos apreciaram os seus magnificos charutos.

Registamos com prazer a lembrança do sr. Tomaz Trindade que é digna dos mais rasgados elogios.

O banquete terminou com vivas á imprensa, á Patria, á Republica e á solidariedade jornalística.

NO DOMINGO

O passeio a Penacova. No Mirante. O copo d'agua oferecido pela Camara de Penacova e Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

O numero de domingo era o passeio a Penacova. O dia estava magnifico de beleza e de claridade. Os carros partiram da Avenida Navarro um pouco tarde e por esse motivo alguns jornalistas não poderam ir. O passeio até lá foi esplendido, vendo-se a paisagem no seu colorido subtil e atraente.

A estrada é soberba em aspectos novos. Aqueles que nunca fizeram a viagem ficaram deslumbrados com o panorama. Os jornalistas de Lisboa affirmam que não conheciam paisagem mais linda e mais religiosa do que aquella.

A chegada a Penacova fez-se entre algumas aclamações. Esperavam os excursionistas o sr. Alipio Leitão, que foi duma grande amabilidade, o sr. dr. Manuel Braga, o delegado e o medico daquela linda e encantadora vila.

No mirante, donde se disfruta um esplendido panorama, esperava os jornalistas um magnifico copo de agua, oferecido pela Camara de Penacova e Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

A impressão dos jornalistas de Lisboa foi magnifica, porque a linda vila estava realmente soberba naquele dia grandioso de sol e de claridade.

Do mirante a paisagem torna-se translucida quasi. O rio, em baixo, passava, claro e limpo, até perder-se, ao fundo, por entre margens luxuriantes.

O espectáculo era emocionante e conseguiu arrancar, a Raposo d'Oliveira, algumas frases de entusiasmo e de ternura. Aos brindes falou o sr. dr. Manuel Braga, afirmando que a iniciativa da Camara de Penacova e da Sociedade de Defesa, foi coroada de exito á custa de alguns esforços extenuantes, mas compensados.

Afirmou que a Sociedade foi creada pelo povo de Coimbra e

não tem fins politicos, mas unicamente consagrar a sua actividade ao desenvolvimento da cidade e da sua região.

Disse que, naquele mirante, tem estado muitos sabios, poetas, escritores nacionais e estrangeiros e todos se despedem, comovidamente, daquele admiravel trecho de paisagem nacional.

Falou depois Raposo d'Oliveira que, num improviso esplendido, agradeceu a gentileza da recepção, descrevendo, rapidamente, as impressões indeleveis que a paisagem de Penacova tinha provocado no seu espirito. Nós não precisavamos de copos de agua para sairmos daqui profundamente impressionados; bastava ver esta paisagem, este quadro, este trecho da paisagem portuguesa, tipicamente portuguesa, para não esquecermos esta vila.

Disseram-me ha pouco que pretendiam, para fomentar o desenvolvimento desta vila, ligal-a, com os centros mais desenvolvidos do paiz. Eu, na minha opinião, sustento que esta paisagem devia isolar-se para ser admirada pelos raros que a visitam e que possuem a sensibilidade necessaria para compreenderem, para sentirem a sua beleza e a sua profundidade.

Mas, como sou jornalista e a minha missão é diferente, farei dentro dos meus limites, todos os esforços para que a vila de Penacova seja conhecida como merece.

Depois falou o delegado de Penacova que, num improviso caloroso, afirmou a necessidade da Camara auxiliar mais intensamente a visita que os jornalistas tornarem a realizar. Falou depois o nosso camarada Gualberto de Melo, como jornalista de Coimbra, produzindo, rapidamente um valiosissimo discurso, cheio de imagens e repassado dum colorido intenso. Apellou para a união de todos, indistinctamente, nesta hora alicativa e grave da Patria portuguesa.

A festa terminou agradavelmente, entre aclamações.

NOTAS

Esculapio, o conhecido humorista de Lisboa e nosso camarada do Seculo, teve a gentileza de visitar as nossas officinas, deixando-nos palavras cheias d'amabilidade e d'agradecimento.

O apreciado jornalista leva de Coimbra as mais agradaveis impressões.

— Ao sr. Jorge Gonsalves, redactor do Seculo, foi enviado o seguinte telegrama:

Impossibilitado, por falta de saude, poder acompanhar-vos, peço que saudem em meu nome camaradas da nossa linda terra, José Sarmiento.

— A 'Gazeta de Coimbra' tambem foi enviado o seguinte telegrama:

Os jornalistas regressados a Lisboa renovam os agradecimentos de saudações calorosas á imprensa de Coimbra.

— No banquete foi lida a seguinte carta:

Ex.^{mo} Sr. — Um ataque de gripe impede-me de tomar parte como tanto desejava, na recepção aos illustres jornalistas que hoje nos honram com a sua visita. Sendo eu o mais antigo representante da imprensa em Coimbra, embora o mais humilde, pois ha 40 anos Eduardo Coelho me fez correspondente do Diario de Noticias, que ele fundou, só por um motivo de força maior eu deixaria de cumprir esse dever de boa camaradagem e confraternisação.

Rogo por isso a V. Ex.^a se dignar interpretar do muito apreço em que tenho esta visita e brindar por mim todos os illustres jornalistas da capital que se encontram hoje em Coimbra. Para todos elles o meu maior testemunho de muita consideração e simpatia.

Peço que o brinde abraja tambem toda a grande familia da imprensa periodica portuguesa, o meu amigo sr. Jorge Gonçalves, promotor desta excursão, e a comissão que nesta cidade dirigiu os trabalhos para receber os nossos tão distinctos colegas.

E assim se dignará scr. V. Ex.^a o melhor interprete dos meus sentimentos nesta festa.

Tenho a honra de me assinar, respectivamente e com o maior reconhecimento. Coimbra, 31 de Janeiro de 1920. De V. Ex.^a Ven. C.^d e Ob.^o, Carlos d'Almeida.

— Durante o banquete foi aberta uma subscrição entre os jornalistas de Lisboa, rendendo 107 escudos, que foram entregues ao sr. Fernandes Martins, para, por sua vez, os entregar ao Azilo de Mendicidade.

— O conhecido livreiro editor desta cidade e nosso querido amigo sr. França Amado, que foi de uma cativante gentileza para os jornalistas de Lisboa e de Coimbra, vai oferecer á comissão de recepção aos jornalistas de Lisboa, um jantar na sua admiravel Quinta das Lapas, d'onde se disfruta um dos mais belos e atraentes panoramas de Coimbra.

— A empresa do Teatro Avenida permitiu nas duas noites da estada dos jornalistas em Coimbra, a entrada na sala de espectaculos. A oferta gentil da empresa cativou profundamente os jornalistas da capital.

— O coronel sr. Luiz Antonio de Carvalho Martins quando lhe foram pedir para que a banda de infantaria 23 tocasse no coreto durante o banquete, foi duma amabilidade cativante para com os jornalistas que lhe fizeram esse pedido.

A Comissão de recepção aos jornalistas de Lisboa agradece, com o mais vivo reconhecimento, a todas as pessoas, autoridades e corporações a que se dirigiu o valiosissimo concurso que se dignaram dispensar-lhe, tornando possivel um acolhimento aos illustres visitantes condigno das tradições de hospitalidade da cidade de Coimbra.

Coimbra, 2 de Fevereiro de 1920.

A Comissão.

INFORMAÇÕES A' IMPRENSA

O sr. Eurico de Campos, inspector da policia de investigação criminal de Coimbra, comunicou nos ontem que só ele forneceria informações aos representantes da imprensa, isto para evitar reparos daquelle em obter maior ou menor numero de informações, (como de facto tem sucedido) e por vezes mal entendidos de alguém, e que nesse sentido havia dado ordens aos seus subordinados.

Aprez-nos registar a medida do sr. Eurico de Campos, mas permita nos s. ex.^a que lhe lembremos, mais uma vez, a conveniencia dessas informações se encontrarem expostas em qualquer gabinete da policia, como já em tempo succedeu, pois poderá acontecer que s. ex.^a devido aos seus afazeres profissionais nao seja encontrado no seu gabinete, tornando por isso bastante dificultoso o desempenho da nossa missão.

Registando, pois, a communicação do sr. inspector da policia, nós publicaremos numa secção intitulada *Da policia*, as informações que ali iremos colher todos os dias.

A sair Brevemente

"COIMBRA,"

Journal-revista de Critica, Literatura, Sciencia e Arte. Sem Politica. Com a colaboração dos principaes homeus de letras e sciencias de Coimbra.

Pedidos de assinaturas (acompanhada da respectiva importancia) e annuncios, dirigir á Redacção. — Praça da Republica, 35.

ASSINATURAS

Mês \$15 cent.
Trimestre \$45

Rui Gomes

Foi nomeado para uma comissão de serviço na Escola Commercial de Coimbra, até ao fim do corrente anno lectivo, o nosso prezado amigo sr. Rui Gomes, distinto professor da Escola Commercial Veiga Beirão.

Desastre

Um soldado do 2.^o grupo de artilharia 2 caiu duma janela que deita para o claustro da igreja de Santa Clara, tendo de ser removido para o hospital em estado grave.

Banquete

No Hotel Avenida realizou-se ante ontem um jantar de confraternisação dos alistados do Batahão Academico que tomou parte nas operações do norte.

O banquete decorreu bastante animado, trocando-se affectuosos brindes.

A noite muitos dos convivas percorreram algumas ruas, soltando vivas á Republica.

Faculdade de Medicina

Defendeu a sua tese na Faculdade de Medicina o sr. dr. Augusto Valente de Almeida.

BRIC-Á-BRAC

UMA DATA

Passou o dia de Monsanto. Pelo ar, os morteiros estrepalejaram. Desfraldou-se o poema incandescente das bandeiras. Manifestações organizaram-se — e passearam, pelas ruas, o seu alarido tumultuario. Não foi bem feito. Monsanto é data triste para todos. Para todos os portuguezes que de parte a parte, caíram heroicamente victimas da sua ideia, — Monsanto é um aniversario de luto. Não o entenderam assim. Porquê? Os homens andam sempre ao contrario da realidade e da logica.

SENSACIONAL

Anuncia-se para breve, no Trindade, o aparecimento duma extraordinaria novidade — a representação do *Mercador de Veneza* de Shakespeare, com scenarios sumptuosos, multidões de figurantes, etc. A figura de Shylock apparecerá, no seu vinco eterno de cubiça, maldade, cinismo — atravez a máscara prodigiosa de Ferreira da Silva. No scenario ferico e nostalgico de Veneza — jogar-se-há toda a tragedia impressionante e antiga da velha historia Shakespereana. Aplausos á iniciativa — não podemos deixar de os consagrar. E' bom que, em Portugal, o Teatro deixe de ter o seu aspecto de miseria artistica e anémia scenografica — e, enfim, nêle brilhe a gala opulenta das ficções deslumbrantes e rutilas.

JANEIRO

Janeiro acaba. Vamos entrar no mez do Carnaval — e como o drama da nossa vida se vai tornando tambem carnavalesco! Janeiro passou, sem uma melhora

para os nossos males, sem um afago para os nossos sonhos. Janeiro passou. Ficam saudades d'êlo? Nenhumas. Decididamente, 1920 não começa bem.

Portugal está num momento de crise; podia levantar-se, ressurgir. Mas Janeiro levou as folhas murchas na nossa fé, das nossas esperanças que não se cumpriram. E agora? Agora, voou Janeiro — e chega Fevereiro, mez do Carnaval... Continua o Carnaval doloroso duma derrocada em festas...

O SERRANO

No Avenida, uma opreeta nova, João Ratão, vem fazer reaparecer o humorismo bem luzo e bem popular de Ciriaco Cardoso. Os seus autôres desenharam uma figura simpatica de soldado portuguez, miscelanea de estucia e ingenuidade, ladino e crédulo, amoroso e energico — que Amarante magistralmente detalha. E' um vulto modelar de graça — e patriotismo. Como os nossos serranos devem senti-lo bem!

NOVELAS CINE-MATOGRAFICAS

Sabem? O *Diario de Noticias* vai publicar uma novela de Julio Dantas — e faz-la projectar, a seguir, no écran. Desta fórma, a seguir á vida — filma-se a literatura. Resta saber se será melhor para a literatura ou para a vida — essa transposição para o cine. Afinal o que é a vida senão uma fita sempre nova? E o que é a literatura senão um écran sempre diferente?

Lisboa, 30-1-920.

GABRIEL D'ALENCAR.

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

A visita dos jornalistas.

O passeio a Penacova.

Novos socios.

Na quarta-feira da semana finda, esteve na sede da Sociedade o sr. dr. Antonio Leitão, distinto director do *Radical*, onde procurou o sr. dr. Manuel Braga, presidente da direcção, para lhe agradecer em nome da comissão da imprensa local os valiosos serviços por s. ex.^a prestados á mesma, na consecução dos meios necessarios para a realização das festas em honra dos jornalistas de Lisboa. O sr. dr. Antonio Leitão era acompanhado de varios membros da imprensa desta cidade.

Foi por amavel incumbencia da Camara de Penacova, que a direcção da Sociedade promoveu o passeio a Penacova em honra dos jornalistas da capital, passeio que se realizou com extraordinario exito no domingo passado, tendo nele tomado parte 23 jornalistas. A Camara de Penacova votara, a instancias do sr. presidente da Sociedade, uma verba para occorrer ás despesas com a organização do passeio, o que sobremaneira cativou a direcção da Sociedade. A Camara assim quiz proceder em reconhecimento da intensa e valiosa propaganda que a Sociedade tem feito de tão lindo passeio, já hoje tão conhecido e apreciado por todos os que fazem turismo no nosso país.

No mirante foi oferecido aos jornalistas um delicado e variado serviço de doces de fruta, pasteis, bolos, vinhos, licores, chá, café, etc.

Os jornalistas regressaram com a mais bela e entusiastica impressão de passeio tão encantador.

Penacova é já hoje visitada por numerosos forasteiros, principalmente de Abril a Outubro, e mais o será quando, no proximo mez de Junho, estiver concluida a estrada de ligação com o Busaco.

Estamos informados que é assunto resolvido o estabelecimento ali dum confortavel hotel de repouso.

— Inscreveram-se ultimamente os seguintes socios:

Dr. Alberto Birros Lopes, rua Ferreira Borges; D. Eva Brigida Pereira da Silva, L'ria; Manuel Fernandes d'Almeida, Figueira da Foz; Samuel Casimiro d'Almeida, Alfaielos; Firmino Ribeiro da Fonseca, idem; Joaquim Roque Leal Junior, idem.

Aos leitores caridosos

Mais uma vez apelamos para a caridade dos nossos leitores para uma infeliz familia composta de três senhoras, tendo uma creança que conta apenas 8 anos, e tem soffrido atrozmente de uma grave doença que o entrevou ha 15 mezes.

Por esmola, teem tratado da creança os melhores medicos desta cidade que aconselharam a familia a levarem na para um sanatorio. Essa familia luta com mil dificuldades e não tendo meios para o seu transporte para o Porto, pedimos aos caridosos leitores qualquer donativo, que pode ser enviado para a nossa redacção.

Podemos já mencionar os seguintes donativos que ontem recebemos:

| | |
|------------------------|--------|
| Condessa do Ameal..... | 2\$50 |
| D. R. A..... | \$50 |
| R. G..... | \$50 |
| S. S..... | 1\$00 |
| De uma senhora..... | \$50 |
| De uma senhora..... | 1\$00 |
| C. A..... | 1\$00 |
| José Maria Raposo..... | 2\$00 |
| A. A. N..... | 1\$00 |
| Dr. Pedro Ameal..... | 2\$50 |
| Uma anonima..... | \$50 |
| B. B. R..... | \$50 |
| L. A..... | 1\$00 |
| | 15\$50 |

CARTA

Recebemos a seguinte carta:

Ex.^{mo} Sr. Director do jornal *Gazeta de Coimbra*. — No jornal que V. Ex.^a superiormente dirige veio ha semanas publicada uma noticia indicando o meu nome como autor de um repugnante crime contra uma creança.

A informação de atentado ao pudor deve ter sido fornecida pela Repartição da policia de investigação motivo porque V. Ex.^a lhe deu publicidade na convicção de que se tratava de facto de um criminoso.

O respectivo processo que não era mais do que uma serie de infamias com que pretendiam atingir-me os meus accusadores, acaba o juizo criminal, orientado exclusivamente pelo criterio da justiça, de lhe pôr termo mandando-o arquivar por falta de provas.

Como a opinião publica em virtude da noticia vinda nos jornais deve ter a meu respeito uma opinião pouco honrosa, peço, por isso a V. Ex.^a, a bem da verdade, a fineza da publicação desta carta, o que desde já se adede o que é de V. Ex.^a, Antonio Assis.

Com um tiro

Veio para o Hospital da Universidade, Augusto Monteiro, de S. Facundo, que foi alvejado com um tiro de pistola na cabeça pelo soldado de infantaria 35, Joaquim Ribeiro.

Ao que parece o Montelão mantinha relações ilicitas com a mãe do Ribeiro, dando isto origem á agressão.

Acabamos de saber que a victima faleceu esta manhã.

SEGREDOS A TODA A GENTE

A mulher e o voto

Um ilustre e curioso deputado socialista — são ilustres todos os deputados e curiosos todos os socialistas — apresentou ha tempos na sua Camara um projecto de lei concedendo ás mulheres o direito do voto.

A maior parte dos nossos homens publicos fazem politica — por engano; fallam a quasi todos precisamente aquilo que José Luciano considerava essencial no estadista; a visao do futuro; sobre lhas a quasi todos o maior defeito das democracias: a incompetencia. Não admira pois que o ilustre deputado talvez um pouco desta brada por aquele Cercer de que fala Bernstein — se tivesse iludido; simplesmente o que eu não perdoo é que ele nos procurasse iludir.

Dir-me-hão que nego a colaboração da mulher na vida do Estado? Pelo contrario. Entendo que essa colaboração se impõe hoje mais do que nunca — simplesmente discordo do modo como ella deve effectuar-se. No Parlamento? Não. No lar. A vida portugueza agitada e convulsa, gira hoje em volta duma crise que é afinal a mais inquietante e a mais perturbadora das crises: a do caracter — e é precisamente a mulher que compete a grande regeneração social que se impõe. Como? Dando-lhe os meios legais para ella fazer do lar não apenas, como queria Carlile, uma obra de arte; mas sobretudo uma escola de dignidade moral. Ai incutindo, principalmente nos filhos o culto e o sentimento do coração e do caracter — colaborar mil vezes mais e mil vezes melhor na vida do Estado do que gritando, vociferando, increpando no Parlamento,

na Praça publica, no proprio Ministerio quem sabe? o homem que é para essas terribles maravilhas, como diria Anatole, aquilo que um humorista de talento chamava a maladie necessaire. Mas supondo que les amis-des-femmes farão triumphar o seu ponto de vista teremos amanhã o paradoxo formidavel de vós a mulher que foi feita precisamente, para ensinar ao homem a arte de ser feliz, esquecer a sua alta missão de anjo do lar — para se transformar apenas — Deus me defenda — num diabo vestido de saias.

Um retrato

Tenho aqui, sobre a minha mesa de trabalho, o ultimo retrato de Marcelino. Firma-o um encantador rapaz que é já hoje, em plena mocidade, um artista admiravel: Humberto Pelagio. É precisamente o Marcelino que eu conheci uma tarde, á porta da Havanesa, chegado meia hora antes com a sua impertinencia e o seu feltro holandez desse Ribalço de lezírias douradas e palpitante de sol. Estou a vê-lo. Havia nos seus gestos o ar de quem atira ao ombro a capa de D. Cesar. Todo elle era audacia, impetuosidade, veemencia — Portugal doutros tempos. Ficar-lhe-hia bem as esporas de prata e a casaca-vermeths dos Marfalsas.

A ultima vez que o encontrei a descer o Chiado, era já a velhice perturbadora de d'Artagnan. Ainda publicou um livro: Grande Amor. Foi o ultimo sorriso, a ultima illusão — o ultimo cair de joelhos diante duma mulher bonita. E como queriam que assim não fosse se elle era um portuguez e o amor é, como dizia Garret, a ultima virtude da terra?

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES.

Ecos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, amanhã: O menino Antonio, filho do sr. dr. Antonio Leitão. Clearco José da Silva Zimbarra. Antonio Nunes Feio.

Doentes

Está doente o sr. dr. Macario da Silva. — Também está doente com um ataque de gripe o sr. Carlos d'Almeida.

Companhia "COIMBRA", de Seguros

Acabamos de receber da Companhia «Coimbra» de Seguros, com sede nesta cidade, uma circular na qual nos dizem que por Portaria de Dezembro do ano findo está legalmente constituída. E' para nós um motivo de grande satisfação esse facto, visto o nosso interesse por todas as cousas de Coimbra.

Esta nova Companhia pela sua conducta; pelos homens que tem á frente da sua administração, hade vir a ser uma gloria desta terra. E oxalá que assim seja, para que se não diga que tudo quanto é de Coimbra, para nada presta, de nada serve.

Não foi aqui que ficou a maior parte do seu capital, mas isso não quer dizer que ella não pertença a esta terra e não seja muito nossa. E' costume antigo não ajudar as iniciativas da terra.

Pelas conversas que temos tido com alguns dos seus directores podemos afirmar que os seus negocios correm duma forma animadora e que todos elles, possuidos da melhor boa vontade, trabalham afinadamente para fazerem desta Companhia uma gloria de todos nós.

Ali todos trabalham, cada um na sua secção, dirigindo com o seu alto criterio todos os negocios da Companhia.

Por todos os motivos, é justo que esta terra os ajude na grandiosa empresa em que elles se meteram dando lhes os seguros dos seus haveres, manifestando assim o seu prazer por tão nobre iniciativa. E' preciso pensar bem no seguinte: os capitais que vão para fóra não aproveitam a esta terra, emquanto que ficando cá podem vir a ser utilizados em novas iniciativas que de futuro se venham a montar e que tornam progressiva a industria local.

As condições de segurança são iguais e a confiança não deve ser inferior, pois sabemos que todos os seus directores são pessoas idoneas, da mais absoluta honestidade. Com todos estes elementos não ha que exitar e por isso é de toda a vantagem que se ajudou a progredir as industrias locais, pois só estas dão nome e engrandecimento á terra.

Existe ainda uma entidade que precisa tambem de concorrer para o desenvolvimento das companhias de seguros, com sede nesta cidade, e esta é a Camara Municipal. Esta recebe das companhias uma contribuição avultada e portanto não lhe fica bem que vá entregar os seus seguros ás companhias de Lisboa e Porto, de quem nada recebe, em prejuizo daquelas que todos os anos concorrem com centenares d'escudos para occorrer ás suas despesas gerais.

Até hoje, nenhuma Camara se lembrou disso, mas estamos plenamente convencidos de que a vereação actual, não pensará de igual modo e que desejando reparar uma falta, das suas antecessoras, entregará ás companhias de Coimbra os seus seguros, o que decerto em nada a prejudicará, indo assim contribuir com a sua quota parte para o desenvolvimento delas, cumprindo no entanto, com o seu dever.

O espirito rectissimo do Presidente e demais vereadores ao terem conhecimento de que existem companhias de seguros, com sede nesta cidade, em condições de poderem tomar os seus haveres, não irão entregal os a outros, só pelo prazer de não quererem ajudar empresas desta cidade.

Na actual vereação está um filho desta terra e a esse compete zelar pelos interesses dela, porque ninguem melhor do que nós para a defendermos dos inimigos internos e externos. Oxalá em elle tenha conhecimento de que fizeram justiça ás companhias de Coimbra.

Obituario

Faleceram nesta cidade os srs. Adelino Freire Junior, empregado na Agencia do Banco de Portugal, e José Maria da Costa, 3.º official dos correios e telegrafos. As familias enlutadas as nossas condolencias.

ANUNCIO

A Camara Municipal do Concelho de Castanheira de Pera, faz publico que no dia 12 do proximo mês de Fevereiro pelas 12 horas na Sala das Sessões da Camara Municipal se ha de proceder á arrematação em carta fechada das empreitadas de fornecimento das cantarias para os novos Paços do Concelho.

Para ser admitido ao concurso deve cada concorrente apresentar os seguintes documentos:

- 1.º documento comprovativo de ter effectuado o deposito provisorio.
2.º documento de edoneidade para bom desempenho e execução das empreitadas.
3.º declaração escrita em papel selado de que se obriga ao deposito de 5% sobre o valor das empreitadas.
4.º proposta de preço em carta fechada.

Os desenhos, medições e encargos estão patentes todos os dias uteis das 10 ás 16 horas na Secretaria da Camara Municipal.

Castanheira de Pera, 22 de Janeiro de 1920.

O Presidente da Comissão Executiva,

Manoel Antunes Cepas

"A Conimbricense,"

O melhor estabelecimento no seu género de TINTURARIA e LAVADOS a SECO. Fábrica e escritório: Celas - COIMBRA.

Tinge-se o preto fino especial para luto em 48 horas. Tingem-se fatos e vestidos sem desmanchar, em todas as cores nos tecidos, lã, seda e algodão. Limpam-se ou lavam-se a seco fatos e vestidos sem desmanchar, ficando sem nodos e como novos, por mais uzados que sejam, assim como tapetes, reposteiros e cortinados de renda, dando se a estes a cô: primitiva de crême.

Limpam-se, tingem-se e frisam-se boas, plumas e aigretes. Lavam-se e tingem-se em preto luvas de pelica, malinhas de mão, de viagem e todos os artigos em pele.

Teinture Néttoyage et Degraissage à Sèc

Tribunal de Comercio da Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo tribunal de Comercio da Comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos citando Alvaro Castanheira, Filho, tambem conhecido por Alvaro Esteves Castanheira Junior, casado, comerciante e proprietario, morador que foi na Vila Amelia (Arregaça) da cidade de Coimbra e actualmente ausente em parte incerta para na segunda audiencia do mesmo tribunal posterior ao praso de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio vir ver acusar a sua citação e confessar ou negar a sua firma e obrigação constantes das letras de cambio que servem de base á accão comercial que contra elle move Francisco Maria Bento, casado, comerciante, de Coimbra e em que este pede áquele o pagamento da quantia de 4.250\$00 montante das mesmas letras juros, multas, despesas judiciaes e extrajudiciaes, honorarios de advogado e procurador e custas e selos até final, sob pena da ser logo condemnado de preceito no pedido á sua revelia, seguindo-se os demais termos legais.

As audiencias no tribunal do Comercio da comarca de Coimbra fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados e sempre pela 11 horas, no Tribunal Judicial, instalado no edificio dos Paços

Municipais situado na Praça Oito de Maio da referida cidade de Coimbra.

O escrivão do 5.º officio, João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente, Sousa Mendes.

LEILÃO

Carros com eixo de madeira e de ferro e outros utensilios de bois.

No proximo domingo, 8 do corrente, pelas treze horas, realisa-se no Asilo de Celas, leilão dos carros pertencentes aos Serviços Municipalizados, bem como de todos os utensilios pertencentes aos bois que estes Serviços possuem.

Estes artigos podem ser vistos em qualquer dia, e é reservada a entrega caso o lance não venha.

Irmadade da Misericordia 2.ª Convocação

E' convocada a Assembleia Geral da Irmadade da Misericordia para o dia 8 de Fevereiro, ás 14 horas, afim de tomar conhecimento do estado financeiro da Santa Casa, provocado pela actual crise, e resolver sobre as medidas que julgar convenientes para a debelar.

A reunião terá lugar na sala dos retratos dos benfeitores, no collegio dos Oriãos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 25 de Janeiro de 1920.

O Provedor, Nicolau Rijó Micalaf Pace.

Conferencias evangelicas

Rua Sargento-Mór, 23-1.º Domingos, ás 15 e ás 20 horas. Quintas feiras, ás 20 horas.

Agradecimento

A familia do falecido Alberto de Vasconcelos, procurando relevar qualquer falta que involuntariamente tenha cometido, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que por elle se interessaram durante a sua doenca, aos que o acompanharam á sua ultima morada e a todos que lhe enviaram condolencias.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 5 do corrente mês, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, voltam de novo á praça as miudezas, lavagens, detritos e bem assim os estrumes do Matadouro Municipal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara Municipal, em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 30 de Janeiro de 1920.

O Vice-Presidente, Francisco-Vilaça da Fonseca.

Batata Francêsa PINHEIRA

OTIMA PARA SEMENTE ESPERA SE POR ESTES DIAS Tendo-se conseguido pouca quantidade, devem desde já os cultivadores que desejarem adquirir la, fazer as suas encomendas a

José dos Santos Casa do Sal, 71 COIMBRA

Regimento de Infantaria n.º 35

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico de que no dia 16 do corrente se procederá á arrematação em hasta publica dos concertos no calçado para as praças deste regimento.

Todos os esclarecimentos serão dados neste Conselho Administrativo, em todos os dias uteis, das 12 ás 16 horas.

Quartel em Coimbra, 2 de Fevereiro de 1920.

O secretario do Conselho, Francico da Silva Freire alferes de infantaria 35.

Pulseira de relógio.

Perdeu-se uma pulseira de relógio do quartel da Guarda Republicana á rua Fernandes Tomaz. Dão-se alvicas a quem a entregar naquele quartel.

Aluga-se um quarto para uma ou duas senhoras, em casa de uma senhora só de toda a respeitabilidade. Dão-se todas as informações na Hirturaria Parisiense, rua Visconde da Luz.

Amã de leite. Oferece-se. Muito sãda e aseada. Para informações, dirigir carta a esta redacção com as iniciais G. S. M.

Bonita vivenda. Vende-se uma linda casa, com terreno anexo, arvores de fructo, poço com agua nativa, perto de Coimbra, a 50 metros da estação de Ceira. A casa tem canalisações e diferentes confortos modernos. Pretam to las as demais informações Pinto Basto, Salgueiro, Limitada, rua do Cego, n.º 7, 1.º (Calçada) Coimbra, agentes da Sociedade Portuguesa de Administração, com sede em Lisboa.

Bom emprego de casa. Vende-se um terreno junto á rua Antero do Quental, pronto a levantar paredes para casa. Informa a Farmacia da Misericordia.

Bom emprego de casa. Vende-se uma fabrica de bebidas gazosas por seu dono não a poder dirigir. Carta a esta redacção com as iniciais A. B.

Boas avicaras. Lão-se, depois de feito o arrendamento, a quem indicar uma casa nas proximidades da baixa, que tenha 6 a 7 divisões. Nesta redacção se diz.

Casal. Arrenda-se um magnifico Casal no Tovim de Baixo. Tratar com o sr. Dr. Manuel Dias no seu consultório na Rua Ferreira Borges.

Compra-se uma casa pequena com quintal, onde dê o sol de inverno, nas proximidades da rua das Azeitaras, largo da Seta, Avenida dos Oleiros ou Terreiro de Santo Antonio. Informaçõs nesta redacção.

Creado. Precisa-se na Farmacia Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges.

Caixeiro. Da provincia para mercaderia oferece-se. Carta a esta redacção a A. F.

Cascaria usada, em bom estado, para serviço de azeite, compra Francisco Ferreira & Maia, Limitada. — Coimbra.

Dactilographa. Precisa-se, com pratica, na Comercial Coimbra, Ld.ª — Rua Visconde da Luz, 8-1.ª

Empregado de escritório devidamente habilitado, precisa-se. Dirigir carta a Tomaz Trindade.

Empregado para execução de encomendas em armazem de mercaderia, precisa-se na União, Limitada.

Empregado. Aceita-se um para serviço de balcão. João Vieira & Filho.

Empregado interessado. Oferece-se com bastante pratica de compras e vendas de mercaderias para armazem já montado ou a montar.

Para tratar na Chinezta de Coimbra, rua Visconde da Luz, 103.

Explicador. Precisa-se muito competente para todas as disciplinas da 5.ª classe dos liceus. Nesta redacção se diz.

Explicador. Precisa-se para as cadeiras dos 2 ultimos anos do bacharelato em mathematicas. Carta a esta redacção dizendo condições Z. Z.

Empregado de escritório. Precisa-se na Livraria Moura Marques.

Empregado de escritório. Precisa-se. Largo da Freiria, 12 4.ª — Coimbra.

Empregados para armazem Sebastião José de Carvalho precisa de dois.

Fogão. Vende-se um, em estado novo, com todos os accessorios. Negocio de occasião. Nesta redacção se diz.

Para estudantes das primeiras classes do Liceu, pensão e explicações ou só quarto. Carta para esta redacção a F. T.

Por preço medico-licencia-se Inglês, francês e sciencias até á 7.ª classe dos liceus, garante-se o aproveitamento. Falar nesta redacção.

Predio. Compra para moradia, ou rendimento. Cumiada, 68.

Piano. Vende-se um bom piano de mesa proprio para estudo. Informaçõs neste jornal.

Quinta. Toma-se de arrendamento uma quinta com casa de habitação, currais e algumas terras de pastagem e que não fique a distancia superior a 5 kilometros da cidade. Enviar condições a esta redacção a L. M.

Quinta pequena. Compra-se bem situada e com bastante agua, proxima de Coimbra. Cumiada, 68.

Quinta. Vende-se uma quinta com bons rendimentos, e casa de habitação chamada Quinta de Santo Antonio da Chopeira, a meia hora de Santa Clara.

Trata-se com o seu dono, Manoel Nunes da Costa, na mesma quinta.

Senhora honesta e só, deseja urgentemente um quarto modestamente mobiliado. Carta ao Hotel Central a A. Aleixo.

Serralheiro-forjador. Precisa-se de um forjador, que saiba do seu officio, a quem se paga bem. Fabrica da Cal, Ingole — Coimbra.

Vendedeiras de pão, precisam-se na padaria d'A Nacional, Estrada da Beira.

Vendem-se nos arrabaldes da Mealhada, os predios denominados—Dols Picolos, Vinha do Couto e Lagos que pertenceram á Casa do falecido Padre Augusto Brandão.

A tratar com Dr. Henrique Pereira, Caldas da Rainha. Recebem-se propostas nesta redacção.

ATLAS

APROVADA POR PORTARIA DE 11 DE MAIO DE 1918
Capital por enquanto emitido.... Esc. 500.000\$00
Capital realizado.... Esc. 250.000\$00
Uma das companhias de seguros que em Portugal contem maior soma de capital realizado

Dr. Augusto de Castro
Dr. Fernando Pizarro
DIRECCÃO: Dr. Francisco Assis Teixeira
José de Suceña
Visconde do Ameal

Em breve agencias em todas as terras do paiz e no Brazil, Espanha, França, Inglaterra, America do Norte, e Paizes Escandinavos

Delegação no Porto: Borges e Pinto

Séde social: LISBOA — Rua do Crucifixo, 49. 1.º
(esquina da rua de S. Nicolau, em face da rua do Ouro)

Telefones: Direcção, 2285
Expediente, C. 3843

Endereço telegrafico: SEGURATLAS

Correspondentes em Coimbra:

FRANÇA & ARMENIO, Arco de Almedina

MILHÕES

DE

VELAS D'ERBON

(Registada em 15 paizes)

Se consomem actualmente em todo o mundo, sem a minima falha ou reclamação! Da mais absoluta segurança, são elas inteiramente enofensivas, substituíveis e imperceptíveis! Usadas e conhecidissimas em toda a parte!

Acautele se o publico com as imitações e adulterações que apparecem por veses no mercado tentando assim iludil-o, pelo que deve verificar sempre e com cuidado se o que lhe vendem é ou não *Velas d'Erbon*.

Caixa de 48 velas, 3\$50; 1/2 caixa de 24 velas, 2\$00. Pelo correio, mais \$10 cts. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31 e 34.

Cimentacite

TORNA O CIMENTO ABSOLUTAMENTE IMPERMEAVEL

Recomendado aos srs.

Engenheiros, mestres d'obras e proprietarios

DEPOSITARIO EM COIMBRA:

PARAISO, PEREIRA & C.ª

7, AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 13

Telefone 512

"A Colonial,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil esudos

Seguros maritimos: terrestres: tumultos
grèves: cristais: agricolas: roubo e automoveis

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

CARNAVAL

Confetti, serpentinas e lança perfumes

VENDAS POR GROSSO

Preços das fabricas. Pedidos a

Ferreira & Fonseca, L.ª

com armazem de quinquilharias, brinquedos, etc.

RUA BORDALO PINHEIRO, 15

COIMBRA

ANUNCIO

Manuel Rodrigues Caetano, casado, comerciante de Santa Clara, com licença para ter um deposito de carboneto de calcio em quantidade superior a mil quilogramas e petroleo, na rua da Ponte, n.º 26-28, freguesia de Santa Clara, em prédio que confina do norte e sul com Pereira Lobo, nascente com rua publica e poente com viuva do Cabral, e como o referido deposito se acha comprehendido na 1.ª e 3.ª classe da tabela anexa ao Decreto de 21 de Outubro de 1863, como estabelecimento incomodo, insalubre e perigoso, sendo os seus inconvenientes — *cheiro incomodo e insalubre, perigo de incendio e explosão*, por isso, em conformidade com as disposições daquele decreto, são, pelo presente convidadas as autoridades publicas, chefes e gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na Administração deste Concelho, as suas reclamações ou oposições, contra a concessão da pretendida licença, no prazo de trinta dias, a contar da data deste.

Coimbra, 2 de Fevereiro de 1920.

Manuel Rodrigues Caetano.

Atenção

Onde melhor se paga ouro usado e pratas, roupas tambem já usadas, é na Rua Sargento Mór, n.º 1. Tambem compra apólices de casas prestamistas, tudo pelos maiores preços.

Conferencias evangelicas

Rua Sargento-Mór, 23-1.º

Domingos, ás 15 e ás 20 horas.
Quintas feiras, ás 20 horas.

Mães!

sem leite

Os com insuficiencia para amamentar os fillos e que se queiram robustecer, tomam a *Vitalose*, que sendo um preparado de sabor muito agradável, lhes traz immediatamente uma grande abundancia de leite forte e purissimo, seja qual for a circumstancia em que se empregue, ao mesmo tempo que as nutre consideravelmente, criando os fillos fortes e saudios sem os perigos dos *biberons* e amas mercenarias.

Assim o atestam publicamente os mais illustres e considerados medicos, e neste facto está justificado o enorme consumo deste conhecido preparado, não só em Portugal como em muitos outros paizes onde está registado.

Recomenda-se todo o cuidado em verificar se todos os rotulos levam indicação do seu preparador *Augusto P. de Figueiredo e da Farmacia J. Nobre* como seu deposito geral, rejeitando sempre como suspeito qualquer outro preparado que não tenha esta indicação de garantia.

A *Vitalose* vende-se em todas as boas farmacias e drogarias e em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 110; em COIMBRA, na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.

Cooperativa de Pão

A CONIMBRICENSE

Sociedade Coop. de Resp. L'nd.ª

AVISO

1.ª Convocação

E' convocada a assembleia geral extraordinaria e permanente desta Cooperativa a reunir no dia 7 do proximo mez de Fevereiro, pelas 13 horas, na sua séde em Sant'Ana.

Ordem dos trabalhos

- 1.º Remuneração a fixar aos Directores effectivos.
 - 2.º Tratar do aumento do preço das farinhas e ordenados ao pessoal e outros assuntos de interesse para a Cooperativa.
 - 3.º Resolver se a Cooperativa deve crear outras secções de géneros alimenticios.
 - 4.º Reforma dos Estatutos.
- Não funcionando a assembleia geral por falta de numero, fica desde já convocada para o dia 22, á mesma hora e no mesmo local.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Bernardes Coimbra.

Banco Aliança

O dividendo deste Banco do 2.º semestre de 1919 á razão de 4 1/2% ou Esc. 2\$70 por acção, paga-se desde já em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, (exceto aos sabados) em casa do seu correspondente Basilio Xavier d'Andrade, Successores Rua do Corpo ne Deus, 40.

ANUNCIO

Albino Ferreira Amado, casado, comerciante de Santa Clara, desta cidade, pretende licença para ter um deposito de carboneto de calcio em quantidade superior a mil kilogramas, enxofre, petroleo, lenha e carvão, na rua da Ponte, n.º 13 e 15, freguesia de Santanta Clara, em prédio que confina do norte, sul e poente com estradas publicas e nascente com casal Caldeira.

E, como o referido deposito, se acha comprehendido na 1.ª e 3.ª classe da tabela anexa ao Decreto de 21 d'Outubro de 1863, como estabelecimento incomodo, insalubre e perigoso, sendo os seus inconvenientes — *cheiro incomodo e insalubre, perigo de incendio e explosão, evolução de vapores sufocantes e insalubres e incomodo pelo pó que se evolve*, por isso em conformidade com as disposições de aquele decreto, são, pelo presente convidadas as autoridades publicas, chefes e gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na Administração deste Concelho, as suas reclamações ou oposições, contra a concessão da pretendida licença, no prazo de trinta dias, a contar da data deste.

Coimbra, 2 de Fevereiro de 1920.

Albino Ferreira Amado.

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.º

SUCCESSOR

José J. Teixeira

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 — Séde em LISBOA

Capital.. 1.344000\$00

| | |
|---|--------------|
| Fundo de reserva | 538:137\$399 |
| Idem de garantia, depositado na Caixa Geral dos Depositos | 98:883\$755 |
| Total | 637:021\$100 |

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra:

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Successor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Fatos usados, ouro, mo-billas e cautelas de penhor

Recebem ofertas de outras casas e depois vendem por mais dinheiro na Praça Comercio 36-1.º — Coimbra.

Perdeu-se

Um *pendentif* com uma pedra vermelha desde a rua Occidental de Montarroi até Montes Claros indo pela azinhaga.

Gratifica-se com o seu valor a quem o entregar na dita rua n.º 71-2.º.

PRECISA-SE

Um meio official de Marcenaria com carta de abonação.

Empregados para serviço de balcão e caixas.

Empregados de fazendas brancas e retrozeiro.

Um porteiro podendo servir dividuo de idade e que seja reformado. Serviço leve.

Nos Armazens do Chiado

Pintor de louça fina

Manoel J. Telles, proprietario da fabrica de louça em Cantanhede, aceita um que saiba bem da sua arte, e que tenha boa coleção de estamparia.

Arvores Frutiferas

VENDE

A HORTICULA TAPADENSE

DE

Antonio José Antunes & Batista

Quinta da Tapada — Coimbra

ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

TELEFONE N.º 512

Atendemos com PRONTIDÃO e RAPIDEZ todas as chamadas que para este telefone nos façam, de empregados para o serviço de AGUA, GAZ e ELECTRICIDADE para o que temos PESSOAL devidamente habilitado e em SERVIÇO PERMANENTE das 8 ás 20 horas.

TRABALHOS

GARANTIDOS

Instalações de:

LAVATORIOS, RETRETES, BIDETS, AUTOKLISMOS, ETC.

Orçamentos gratis

Paraizo, Pereira & C.ª

COIMBRA

Contra a Sifilis:

DEPURATOL

(Registado em 14 paizes)

SUAS VANTAGENS: Ele tira rapidamente as dôres ao doente; traz-lhe logo de começo o appetite, bem estar e spoeço de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e alquebrados; pode ser usado em todas as viçgens e passios; é extremamente portatil, pois vai em pequeninos tubos; sub-titue com grandes vantagens os tratamentos pelos 606 e 914 e todas as injeções e fricções mercurias; não necessita de auxilio de qualquer outro tratamento; ele não tem, nmma palavra, o minimo inconveniente no seu uso, aconselhado e preconizado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundivel remedio.

A' venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1\$30; 6 tubos, 10\$00. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 108 Praça D. Pedro, 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na Drogaria Pereira Marques, Praça 8 de Maio, 31 a 34.